

GÁLATAS

VOLTAR

INTRODUÇÃO

1. Título.

Esta carta foi dirigida às Igrejas da [Galacia](#). Não se sabe se estas Igrejas estavam no norte da [Galacia](#), em cidades como [Tavion](#), [Pesino](#) e [Ancira](#) (Angorá), ou no sul, na [Antioquia](#), [Iconio](#), [Listra](#), [Derbe](#) e outras cidades (ver mapa frente a P. 33). À primeira opinião lhe dá o nome de teoria da [Galacia](#) do norte; e à segunda, teoria da [Galacia](#) do sul.

O [tema](#) destas duas teorias se trata atentamente nas duas Notas Adicionais do [Hech](#). 16. O nome [Galacia](#) se deve às [tribos](#) de galos que invadiram o Ásia Menor ao redor do ano 278 A. C. e se estabeleceram na parte norte do que no 25 A. C. se transformou na província romana de [Galacia](#).

2. Paternidade literária.

A paternidade literária [paulina](#) desta epístola não foi posta em [dúvida](#) seriamente. A evidência interna da epístola é convincente, e concorda em forma completa com o [caráter](#) do Pablo como é descrito nos Fatos e em outras cartas atribuídas a ele. Os escritores cristãos posteriores aos apóstolos conheciam a epístola, e consideravam que provinha da mão de Pablo. Aparece nas [listas](#) mais antigas de livros do NT.

3. Marco histórico.

Pablo e [Bernabé](#) fundaram em sua primeira viagem as Igrejas da [Antioquia](#) de [Pisidia](#), [Iconio](#), [Listra](#) e [Derbe](#) (ver [Hech](#). 13:14 às 14:23), ao redor dos anos 45-47 d. C. depois de voltar para a [Antioquia](#) foram enviados a Jerusalém com a pergunta de se se devia impor aos gentis convertidos ao cristianismo a [prática](#) dos ritos e as cerimônias do judaísmo (ver [Hech](#). 15). O Concílio de Jerusalém, celebrado ao redor do ano 49 d. C., pronunciou-se em contra de impor ditos ritos e cerimônias aos que não eram judeus. Pablo começou sua [segunda viagem](#) missionária pouco depois desse [concílio](#), acompanhado por [Silas](#). Primeiro visitaram de novo as Igrejas do sul da [Galacia](#) que Pablo tinha organizado em sua primeira viagem, três das quatro se mencionam especificamente: [Derbe](#), [Listra](#) e [Iconio](#) (ver [Hech](#). 16: 15). Depois levaram o Evangelho a [Frigia](#) e [Galacia](#) ([vers](#). 6). Os que sustentam a teoria da [Galacia](#) do norte (ver Nota Adicional do [Hech](#). 16), fazem notar que depois de esta visita o [Derbe](#), [Listra](#) e [Iconio](#), Pablo e [Silas](#) passaram pelo lugar que Lucas chama "a província da [Galacia](#)". Por isso se pode deduzir que Lucas falava da região onde se estabeleceram os galos e não o que os Romanos chamavam a 930 província da [Galacia](#), que incluía outras zonas para o sul (ver mapa frente a P. 33). Pablo [voltou](#) uma vez mais a [Galacia](#) a começos de seu terceira viagem missionária, ao redor dos anos 53 e 54 d. C.

A Epístola aos [Gálatas](#) teve que ter sido escrita depois dos [sucessos](#) registrados no [Gál](#). 2:1-14. Se aqui se fizer alusão ao concílio de Jerusalém descrito no [Hech](#). 15, a carta deve ter sido escrita depois da

terminação da primeira viagem, pois esse [concílio](#) se celebrou entre o primeiro [viagem](#) missionária e o segundo (ver [Hech.](#) 15:36-41). Além disso, de acordo com o [Gál.](#) 4:13, parece que Pablo já tinha visitado as Igrejas da [Galacia](#) duas vezes, e se for [assim](#), a carta teve que ter sido escrita depois de que terminasse seu [segunda viagem](#). Se se aceitar a teoria da [Galacia](#) do norte, a carta aos [Gálatas](#) foi escrita depois da terceira viagem, pois Pablo não tinha visitado as Igrejas do norte da [Galacia](#) em sua primeira viagem. portanto, o momento quando escreveu a epístola poderia ser o inverno (dezembro fevereiro) do ano 57/58 d. C.

Um argumento apresentado em favor de Corinto como lugar de onde se escreveu a epístola, é o grande parecido entre o [tema](#) dessa carta e Romanos, que foi escrita durante a terceira visita do Pablo a Corinto. A justificação pela fé é o [tema](#) de ambas as epístolas, e ambas tratam [ampliamente](#) a diferença entre "a lei" e o Evangelho.

Mas se se aceita a teoria da [Galacia](#) do sul, é possível fixar a data mais [temprana](#) de 45 d. C. Alguns pensam que pôde ter sido escrita ainda antes do concílio de Jerusalém, imediatamente depois da volta do Pablo a [Antioquia](#) ao terminar sua primeira viagem. A razão que se dá para esta conclusão é que a epístola não contém nenhuma menção específica do concílio nem da decisão que ali se tomou. [Ante](#) a objeção de que Pablo já tinha visitado dois vezes as Igrejas do sul da [Galacia](#), os que aceitam a teoria da [Galacia](#) do sul argumentam que sua volta a elas durante a primeira viagem deve ser considerado como uma segunda visita (ver [Hech.](#) 14: 21-23).

O propósito da carta é evidente por seu conteúdo. Ameaçava a apostasia -Se é que já não tinha começado, pelo qual a carta era naturalmente uma epístola polêmica. A apostasia sobreveio devido à ação de alguns [professores judaizantes](#), possivelmente do mesmo grupo que causou dificuldades na igreja da [Antioquia](#) de Síria quanto à mesma questão ([Hech.](#) 15: 1). A discórdia desses homens na [Antioquia](#) determinou a celebração do concílio de Jerusalém, aonde os [judaizantes](#) se opuseram outra vez ao Pablo argumentando que os conversos cristãos deviam observar [os](#) regulamentos legais judaicos, e exigiam a circuncisão do [Tito](#) ([Gál.](#) 2: 3-4). Nesta epístola Pablo não se ocupa muito da circuncisão, nem em particular de qualquer outra característica da lei cerimoniosa, mas sim do falso ensino de que o homem pode salvar-se a si mesmo observando os preceitos de "a lei". Isto é evidente pelo fato de que o apóstolo em algumas ocasiões tinha participado dos ritos ([Hech.](#) 18: 18; 21: 20-27). Também permitiu que [Timoteo](#) fora circuncidado ([Hech.](#) 16: 3).

É indubitável que esses falsos [professores](#) tinham obtido grande êxito em seus esforços e até tinham enganado com seus ensinamentos a uma quantidade não pequena dos paroquianos das Igrejas da [Galacia](#) (ver [Gál.](#) 1: 6). Não se pode saber com exatidão até onde tinham chegado as Igrejas enganadas na [prática](#) do [legalismo](#) antes de que recebessem a epístola do Pablo, mas se nota pelo tom geral da carta que havia um perigo iminente de apostasia geral. Esses [professores](#) foram diretamente contra a decisão do concílio. Não só repudiavam o Evangelho do Pablo, mas também dessalgavam sua autoridade como apóstolo, fazendo muita ênfase no fato de que Pablo não era [um](#) dos doze [escolhidos](#) e ordenados por Cristo.

Para que os [gálatas](#) vissem com claridade o engano no qual tinham cansado, Pablo reafirmou os grandes princípios do Evangelho tal como os havia ensinado. Mas como se acusava ao apóstolo de que [pregava](#) um evangelho falso, e isso implicava a outra afirmação de que ele não estava qualificado para ensinar,

Pablo se sentiu obrigado a dar [provas](#) que demonstrassem seu apostolado. Isto explica a parte autobiográfica da carta ([cap. I: 11 a 2: 14](#)). Seu propósito ao apresentar um relato tão detalhado de feitos pessoais relacionados com o problema, era provar a validade de seu Evangelho. Também destacou que seus ensinamentos que explicou aos apóstolos no concílio estavam em harmonia com os dos dirigentes que se relacionaram pessoalmente com o Jesus e tinham recebido suas mensagens diretamente dele.

4. [Tema](#).

O [tema](#) da Epístola aos [Gálatas](#) é a justificação por meio da fé em [Jesus Cristo](#), o qual apresenta um contraste com o conceito judaico da justificação por meio do cumprimento das "obras" prescritas no sistema legal judeu. Esta carta elogia o que Deus tem feito mediante Cristo para a salvação do homem, e rechaça categoricamente a idéia de que uma pessoa pode ser justificada por seus próprios méritos. Elogia a dádiva gratuita de Deus, em contraste com os esforços do homem de salvar-se por si mesmo. Pergunta-a especifica em disputa entre o Pablo e os [professores](#) da heresia na [Galácia](#) era: o cumprimento das cerimônias e requisitos prescritos no judaísmo, dá-lhe direito a uma pessoa ao favor divino e a ser aceita Por Deus? A resposta foi um terminante Não: "o homem não é justificado pelas obras da lei, mas sim pela fé do [Jesus Cristo](#)" (ver [com. cap. 2: 16](#)). O cristão que trata de ganhar a salvação mediante as "obras da lei", está renunciando completamente à graça de Cristo ([cap. 2: 21; 5: 4](#)). Os cristãos, como "filhos da promessa" ([cap. 4: 28](#)), [são](#) "herdeiros" ([cap. 3: 6-7, 14, 29](#)). Já não eram meninos imaturos na fé para necessitar um "tutor" que os guiasse ([Gál. 3: 23-26; 4: 1-7](#)), pois se haviam convertido em novas criaturas em Cristo ([cap. 4: 7; 6: 15](#)), "guiados pelo Espírito" ([cap. 5: 18](#)), e Cristo vivia pela fé em seus corações, aonde tinham a lei moral escrita ([Gál. 2: 20; Heb. 8: 10](#)). Mas enquanto isso que os judeus se gabavam de uma justificação que pretendiam adquirir seu mediante próprios esforços, observando as leis de Deus (ROM. 2: 17; 9: 4), os cristãos reconheciam -e reconhecem- que não tinham nada do que glorificar-se, exceto no poder salvador de "a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (ver [Gál. 6: 14](#)).

"Lei" na epístola do [Gálatas](#) equivale a toda a revelação recebida no [Sinai](#), as regras de Deus para seus filhos: leis morais, estatutos civis e ritos cerimoniais; embora posteriormente os judeus lhes acrescentaram por seu conta um amontoado de leis. Pensavam equivocadamente que por seus próprios esforços podiam obedecer perfeitamente essas leis e que com semelhante obediência podiam ganhar sua salvação. A Epístola aos [Gálatas](#) não se ocupa virtualmente de nenhuma dessas leis em particular, mas sim da falsa idéia de que alguém possa ganhar sua própria salvação mediante o cumprimento rigoroso dos diversos requerimentos legais. O dilema é: ou a salvação pela fé, ou a salvação pelas obras; ambas se excluem entre si.

Pablo explica que as promessas do Evangelho foram confirmadas ao Abraão em o pacto, e que a revelação da lei de Deus 430 anos depois não alterou as condições desse [pacto](#) ([cap. 3:6-9, 14-18](#)). "A lei" não tinha o propósito de substituir o pacto ou de proporcionar outro meio de salvação, mas sim de ajudar aos homens a que entendessem as condições do pacto da graça divina e se apropriassem dela. "A lei" não tinha o propósito de ser um fim em si mesmo, como [supunham](#) os judeus, [a não ser](#) um meio -um "tutor"- para guiar a os homens à salvação em Cristo de acordo com as promessas do pacto. O propósito de "a lei", seu "fim", ou [meta](#), é 932 conduzir aos homens a Cristo (ver [com. ROM. 10: 4](#)), não lhes abrir outro [atalho](#) de salvação. Entretanto, a

maioria dos judeus voluntariamente permaneceram na ignorância do plano de Deus de justificar aos homens pela fé em Cristo, e continuaram tratando de estabelecer sua própria justiça "pelas obras da lei" ([Gál.](#) 2: 16; ver [ROM.](#) 10: 3).

Pablo explica, além disso, que o pacto com o Abraão fazia provisão para a salvação dos gentis, mas "a lei" não; e que por tal razão os gentis deviam encontrar a salvação por meio da fé na promessa feita ao Abraão, e não por meio de "a lei" ([Gál.](#) 3: 8-9, 14, 27-29). O engano e o [grave](#) problema que os [judaizantes](#) tinham introduzido nas Igrejas da [Galácia](#) consistia em tratar de impor sobre os conversos gentis forma [cerimoniais](#) como a circuncisão e a observância ritual de "os dias, os meses, os tempos e os anos" ([cap.](#) 4: 10; 5: 2). Esse problema específico tinha deixado de existir, pois os cristãos já não estavam -nem estão, é obvio- em perigo de ter que praticar as leis rituais do judaísmo ([cf.](#) [cap.](#) 4: 9; 5: 1). Mas isto não equivale a dizer que o livro do [Gálatas](#) tem unicamente [interesse](#) histórico, e nenhum valor espiritual e pedagógico para os cristãos modernos. A inclusão da epístola no [canon](#) sagrado demonstra seu tremendo valor e importância para nossos dias ([cf.](#) [ROM.](#) 15: 4; 1 [Cor.](#) 10: 11; 2 [Tim.](#) 3: 16-17).

Como já se feito notar (ver P. 931), a palavra "lei" no [Gálatas](#) inclui dentro de seus alcances tanto a lei moral como a cerimonial. Em realidade a lei cerimoniosa não teria tido sentido sem a lei moral (ver [com.](#) [cap.](#) 2: 16). A lei cerimoniosa terminou na cruz devido a sua limitação (ver [com.](#) [Couve.](#) 2: 14-17); mas a lei moral -o Decálogo- permanece em plena vigência (ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 17-18). Existe ainda o perigo de aferrar-se à "letra" do Decálogo sem penetrar ou compreender seu espírito ([Mat.](#) 19: 16-22; ver [com.](#) [Gál.](#) 5: 17-22), como [aconteceu](#) nos dias do Pablo: o perigo de participar do sistema de sacrifícios sem compreender que seus símbolos assinalavam a Cristo. Por o tanto, se os cristãos modernos aceitarem o engano -não importa em que grau seja- de tratar de salvar-se por seus esforços guardando o Decálogo, caem da graça e ficam "sujeitos" ao "jugo de escravidão" ([Gál.](#) 5: 1, 4). Para eles Cristo terá morrido em vão ([cap.](#) 2: 21); lhes aplica a advertência de [Gálatas](#). O cristão guarda o Decálogo não para ganhar a salvação, [a não ser](#) porque foi salvo. Não há dúvida de que só uma pessoa que é salva porque Cristo [mora](#) nela, pode guardá-lo.

Esta advertência se aplica também aos que pensam alcançar um nível mais alto de justiça diante de Deus porque praticam minuciosamente regra humanas [sobre](#) normas de vida [cristã](#), como o vestido e o regime alimentá-lo. Ao fazê-lo cometem o mesmo engano que os judeus dos dias de Cristo (ver [ROM.](#) 14: 17; [com.](#) [Mar.](#) 7: 1-14). Outros desenvolvem seus dízimos, assistem à igreja e até observam na sábadu porque acreditam equivocadamente que dessa maneira ganham méritos diante de Deus. É certo que o cristão desejará cumprir fielmente com todos esses mandatos divinos, mas o fará não com a esperança de congregar-se com Deus, mas sim porque como filho de Deus pela fé na graça salvadora do [Jesucristo](#), sente supremo gozo e felicidade de viver em harmonia com a vontade expressa Por Deus (ver [com.](#) [Mat.](#) 7: 21-27; Material Suplementar do [EGW](#) do [Gál.](#) 3: 24).

A lição que se destaca no [Gálatas](#) para a igreja atual é quão mesma em os dias do Pablo: que a salvação só se pode obter por meio de uma fé singela nos méritos de Cristo ([cap.](#) 2: 16; 3: 2; 5: 1), e que nada do que o homem possa fazer melhora no mais mínimo sua condição diante de Deus nem incremento suas possibilidades de obter o perdão e a redenção. A lei, já seja moral ou cerimonioso, não tem poder para liberar aos homens da

condição de pecado em que se 933 encontram (ver [com](#). ROM. 3: 20; 7: 7). [Este](#) é o "Evangelho" do Pablo em contraste com o "evangelho" pervertido de os [judaizantes](#) ([Gál.](#) 1: 6-12; 2: 2, 5, 7, 14).

A carta conclui com uma exortação para que não abusassem da liberdade que pouco antes tinham encontrado no Evangelho, mas sim para que vivessem uma vida Santa ([cap.](#) 6). O amor cristão devia induzir aos [gálatas](#) a estar em [guarda](#) contra um espírito de santidade fingida e a tratar bondosamente aos que caíssem em engano. A igreja devia ser conhecida por suas boas obras ao fruto do Espírito, e não devia tratar de substituir a fé nos méritos salvadores de Cristo com as boas obras.

5.

[Bosquejo](#).

I. [Saúdo](#) e introdução, 1: 1 - 10.

A. A autoridade apostólica do autor, 1: 1-5.

B. A ocasião para escrever a carta e seu propósito, 1: 6-10.

II. Defesa da autoridade apostólica do Pablo, 1: 11 a 2: 14.

A. A autenticidade de sua conversão ao cristianismo, 1: 11-24.

1. A origem divina de sua interpretação do Evangelho, 1: 11-12.

2. Seu zelo anterior pela fé judia, 1: 13-14.

3. Sua conversão e sua missão entre os pagãos, 1: 15-16.

4. Seu retiro preparatório na Arábia, 1: 17.

5. Seu primeiro contato com os apóstolos em Jerusalém, 1: 18-20.

6. Sua aceitação pelas Iglesias da [Judea](#), 1: 21-24.

B. A aprovação apostólica de sua interpretação do Evangelho, 2: 1-14.

1. Pablo explica seu Evangelho aos apóstolos, 2: 1-2.

2. O caso do [Tito](#) comprova o Evangelho do Pablo, 2: 3-5.

3. Igualdade apostólica do Pablo com os doze, 2: 11-14.

III. A fé contra o [legalismo](#) como meio de salvação, 2: 15 a 3: 29.

A. Os cristãos de origem judia também dependem da fé em

Cristo para a salvação, não da lei, 2: 15-21.

1. Os cristãos de origem judia compreendem a ineficácia

do [legalismo](#), 2:15-16.

1. 2. A incompatibilidade do cristianismo e o judaísmo, 2: 17-2

B. A salvação dos gentis provida no pacto feito com o Abraão, 3: 1-14.

1. Os [gálatas](#) se feito cristãos por meio da fé, 3: 1-5.

2. A fé é a característica distintiva do pacto feito com Abraão, 3: 6-7.

3. A salvação dos gentis por meio da fé, 3: 8-14.

C. A condição de "a lei" em relação com o pacto feito com o Abraão, 3: 15-29.

1. "A lei" não anulava as provisões messiânicas do pacto, 3: 15-18.

2. O papel [subordinado](#) e provisório de "a lei" , 3: 19-25.

3. Em Cristo todos [são](#) herdeiros das promessas do pacto por

a fé, 3: 26-29.

IV. O cristão fica livre da tutela de "a lei", 4: 1-31.

A. Da imaturidade de "a lei" à maturidade do Evangelho, 4: 1-7.

1. A condição de subordinação de um herdeiro durante seu minoria

de idade, 4: 1-3.

2. conferem-se os privilégios plenos da herança mediante Cristo, 4: 4-7.

B. O insensato proceder da igreja da [Galacia](#), 4:8-3 I . 934

1. A insensatez de [judaizar](#), 4: 8-12.

2. A sinceridade do Pablo e seu solícito [interesse](#) nas Iglesias de

[Galacia](#), 4: 13-20.

3. A alegoria dos dois filhos, 4: 21-31.

V. Exortações morais e espirituais, 5: 1 a 6: 10.

A. A escravidão do **legalismo** incompatível com a liberdade em Cristo, 5: 1-12.

B. A liberdade **cristã** não é uma desculpa para a libertinagem, 5: 13-26.

1. O amor é o cumprimento da lei, 5: 13-18.

2. As obras da carne e as obras do Espírito, 5: 19-26.

C. O amor fraternal cumpre com a lei de Cristo, 6: 1-10.

VI. Conclusão, 6:11-18.

CAPÍTULO 1

1 Pablo se maravilha que os **gálatas** se apartaram dele e do Evangelho tão logo, 8 e **anatematiza** a quem **prega** um evangelho diferente, falso. 11 O aprendeu o Evangelho não dos homens, mas sim de Deus. 14 Explica o que era I antes de ser chamado, 17 e o que fez depois de sua chamada.

1 Pablo, apóstolo (não de homens nem por homem, mas sim pelo **Jesucristo** e Por Deus o Pai que o ressuscitou dos mortos),

2 e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da **Galacia**:

3 Graça e paz sejam a vós, de Deus o Pai e de nosso Senhor **Jesucristo**.

4 o qual se deu a si mesmo por nossos pecados para nos liberar do **presente** século mau, conforme à vontade de nosso Deus e Pai,

5 a quem é a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

6 Estou maravilhado de que tão logo lhes tenham afastado do que lhes chamou por a graça de Cristo, para seguir um evangelho diferente.

7 Não que haja outro, mas sim há alguns que lhes perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.

8 Mas se até nós, ou um anjo do céu, anunciasse-lhes outro evangelho diferente do que lhes anunciamos seja anátema.

9 Como antes **havemos** dito, também agora o repito: Se algum lhes **pregar** diferente evangelho de que recebestes, seja anátema.

10 Pois, procuro agora o favor dos homens, ou o de Deus? Ou **trato** de agradar aos homens? Pois se ainda agradasse aos homens, não seria servo de Cristo.

11 Mas lhes faço saber, irmãos, que o evangelho anunciado por mim, não é segundo homem;

12 pois eu nem o recebi nem o aprendi de homem algum, mas sim por revelação de [Jesucristo](#).

13 Porque já ouvistes a respeito de minha conduta em outro tempo no judaísmo, que perseguia sobremaneira à igreja de Deus, e a assolava;

14 e no judaísmo avantajava a muitos de meus contemporâneos em minha nação, sendo muito mais ciumento das tradições de meus pais.

15 Mas quando agradou a Deus, que me apartou do ventre de minha mãe, e me chamou por sua graça,

16 revelar a seu Filho em mim, para que eu lhe [pregasse](#) entre os gentis, não consultei em seguida com carne e sangue,

17 nem subi a Jerusalém aos que eram apóstolos antes que eu; mas sim fui a Arábia, e [voltei](#) de novo para [Damasco](#).

18 Depois, passados três anos, subi a Jerusalém para ver o Pedro, e permaneci com ele quinze dias;

19 mas não vi nenhum outro dos apóstolos, [a não ser](#) ao [Jacobo](#) o irmão do Senhor.

20 Nisto que lhes escrevo, [hei](#) aqui diante 935 de Deus que não minto.

21 Depois fui às regiões de Síria e de Cilícia,

22 e não era conhecido de vista às Igrejas da [Judea](#), que eram em Cristo;

23 somente ouviam dizer: Aquele que em outro tempo nos perseguia, agora [prega](#) a fé que em outro tempo assolava.

24 E glorificavam a Deus em mim.

1.

Apóstolo.

Ver [com](#). ROM. 1: 1. Pablo se refere a si mesmo geralmente como "apóstolo", sem tratar de justificar seu direito a [este](#) título. Entretanto, dilatada-a defesa de seu apostolado ([Gál](#). 1: 1 a 2: 14) indica aqui que as Igrejas às que se dirigia vacilavam em aceitar que era apóstolo como dizia sê-lo. Seu Evangelho era de origem divina ([cap](#). 1: 6 -10). Estava genuinamente convertido ([vers](#). 12-18) e foi recebido na comunhão das Igrejas da [Judea](#) ([vers](#). 19-24). [Hipótese](#) frente à circuncisão foi passada pelos dirigentes de Jerusalém ([cap](#). 2: 1-6). Sua missão como apóstolo para os gentis era reconhecida por eles ([vers](#). 7-10). Sua autoridade como apóstolo era igual a de os doze.

Não de homens.

É [óbvio](#) que seus oponentes lhe negavam seu direito à autoridade apostólica argumentando que não tinha sido renomado nem comissionado pelos doze; isto o admite sem dificuldades, mas imediatamente apresenta seu direito a uma ordenação até mais importante.

Pelo [Jesucristo](#).

Pablo, como os doze, tinha recebido sua missão diretamente de Cristo. O papel do [Ananias](#) foi completamente secundário (ver [Hech](#). 9: 17-20). Quanto ao significado do Jesus" e "Cristo", ver [com](#). [Mat](#). 1: 1.

Dos mortos.

A autoridade do Pablo como apóstolo provinha do Cristo ressuscitado. A referência à ressurreição de Cristo na saudação de uma epístola, é peculiar da carta aos [gálatas](#). É evidente que os falsos irmãos de [Judea](#), que estavam desencaminhando aos [gálatas](#) crentes, desafiavam a validade do apostolado do Pablo, argumentando que não tinha tido o privilégio de uma relação pessoal com Cristo como os doze, e que não tinha sido chamado quando eles foram [escolhidos](#). Apoiados nesse fato evidente, chegavam à conclusão de que era inferior aos doze, e que como não tinha sido eleito formalmente, nem comissionado por eles, era um impostor e seu Evangelho não era fidedigno.

2.

Os irmãos.

Pablo acostumava incluir os nomes de seus companheiros nas saudações de suas epístolas. Por exemplo, menciona a [Sustentos](#) (1 [Cor](#). 1: 1) e ao [Timoteo](#) ([Fil](#). 1: 1). Em vista da possibilidade de que esta epístola e a de Romanos se escrevessem ao redor do mesmo tempo desde Corinto, possivelmente se refira aqui a mencionado-los em ROM. 16: 21-23.

As Igrejas da [Galacia](#).

Ver P. 929. As saudações desta carta [são](#) muito diferentes das de quase todas as outras que Pablo escreveu. Não há uma expressão de afeto pessoal como o "amado" de ROM. 1: 7, nem de confiança na lealdade à verdade, como em 1 Lhes. 1: 3. Não há uma expressão de avaliação pela fidelidade ou o [serviço](#) cristão. Nem sequer se refere aos [gálatas](#) como a "Santos". Possivelmente isto reflita os alcances de sua apostasia. Pablo não podia encontrar nada pelo qual elogiá-los.

3.

Graça e paz.

A saudação habitual de quase todas as epístolas do Pablo (ver [com](#). ROM. 1: 7; 1 [Cor](#). 1: 3). Não importa quanto pudesse sentir Pablo a apostasia dos [gálatas](#), não por isso os amava menos. Seu sincero desejo era que recebessem a graça que chega até os homens desde Deus como uma dádiva por meio da fé no [Jesucristo](#). A preocupação do Pablo nesta carta é gravar nos [gálatas](#) a grande verdade de que a justificação provém de Deus como um favor (ver P. 931). Nunca pode ser ganha por obras, [a não ser](#) só acreditando no sacrifício expiatório de Cristo. Quando o pecador recebe essa graça, desfruta de paz (ver [com](#). ROM. 5: 1; [cf](#). [Fil](#). 4: 7).

4.

deu-se a si mesmo.

Ver [com.](#) [Mat.](#) 20: 28; [ROM.](#) 4: 25. O [tema](#) desta epístola é a salvação por meio do [Jesus Cristo](#). Os [gálatas](#) se apartaram dessa verdade espiritual e tinham aceito o falso ensino de que a salvação se pode ganhar. A aceitação desta doutrina alheia às Escrituras os tinha levado virtualmente a ignorar a morte expiatória de Cristo. Quando Jesus se entregou para nos liberar do castigo do pecado, não só se ofereceu como sacrifício pelo homem para sofrer e morrer em lugar dele, mas sim se uniu com a família humana e identificou os [interesses](#) dela com os seus (ver [com.](#) [Fil.](#) 2: 6-8). 936

Por nossos pecados.

Ver [com.](#) [ISA.](#) 53: 4-6.

[Presente](#) século mau.

Quer dizer, do pecado prevalecente e a corrupção do mundo. Nós não [temos](#) poder nenhum para nos liberar do mal (ver [com.](#) [ROM.](#) 7: 24 a 8: 4). A os [gálatas](#), que tão logo tinham esquecido as grandes verdades da justificação e da santificação, e se tinham voltado para as obras da lei como um meio de salvação, Pablo outra vez lhes apresenta a grande verdade de que Jesus, por meio de seu sacrifício expiatório, proporcionou um caminho de escape para todos os que o aceitem como Salvador. Qualquer tento de ganhar esta vitória sobre o mal deste mundo mediante nossos próprios esforços, não está de acordo com a vontade de Deus. Por isso Pablo [insinúa](#) seu propósito ao escrever sua breve introdução. Se os [gálatas](#) persistiam em seu [legalismo](#), não podiam esperar ser liberados do pecado e, portanto, tampouco ser admitidos no mundo futuro livre de pecado.

Conforme à vontade.

Ver [com.](#) [ISA.](#) 53: 10; [cf](#) [Juan](#) 3: 16.

Nosso Deus e Pai.

Ambos os nomes se referem à mesma Pessoa.

5.

A quem é a glória.

Ao pensar o apóstolo na grande dádiva de amor de Deus, sente-se inspirado a irromper em uma expressão de [louvor](#). Durante toda a eternidade, os redimidos cantarão [louvores](#) a Aquele que mediante seu infinito sacrifício fez possível sua salvação eterna. Quanto à palavra "[glória](#)", ver [com.](#) [ROM.](#) 3: 23.

Amém.

Ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 18.

6.

Estou maravilhado.

[Este](#) é o único caso em todas suas cartas às Iglesias em que Pablo não expressa agradecimento nem gozo. Há sim uma manifestação de profundo assombro.

Como podiam esquecer os [gálatas](#) tão logo as verdades do Evangelho e todas as evidências da chamada de Deus, que uma vez significou tanto para eles, para ir depois dos falsos [professores](#) que contradiziam tudo o que Pablo lhes havia ensinado? Não muito antes tinham aceito com gozo a Cristo como seu substituto, e se regozijavam na liberação do pecado por meio da fé. Agora aceitavam a expiação de seus pecados por meio das obras da lei. Em realidade, estavam negando a validade de todas suas experiências anteriores.

Tão logo.

Possivelmente "tão logo" depois de sua conversão, mas possivelmente depois de que tinham ouvido "um evangelho diferente".

Afastado.

[Gr. metatíth'meu](#), "trocar-se", "passar-se", "desertar". O verbo está no tempo [presente](#), o que indica que a apostasia ainda estava em processo de [desenvolvimento](#) quando Pau escrevia. Esse apartar-se da fé tinha sobrevivendo [súbitamente](#) e progredia com rapidez. A flexão do verbo também indica que eles eram responsáveis por abandonar ao Pablo. Outros tinham influenciado neles, mas voluntariamente tinham respondido a essa [influência](#). É obvio, isso não absolvía de pecado aos falsos [professores](#).

Do que lhes chamou.

Os comentadores diferem quanto a se esta frase se referir a Deus, a Cristo ou ao Pablo, embora este sempre designa a Deus o Pai como Aquele do qual procede o convite evangélico (ver ROM. 8: 30; 9: 11; 1 [Cor.](#) 1: 9; etc.); mas foi por meio do Pablo que Deus tinha estendido sua bondosa chamada a os [gálatas](#) (cf. 2 [Cor.](#) 5: 18-20).

Um evangelho diferente.

Ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 11: 4. O "evangelho" dos falsos [professores](#) não era uma variante do Evangelho do Pablo, [a não ser](#) algo de tudo diferente. Em realidade, não era um Evangelho no mais mínimo (ver [Gál.](#) 1: 7). Não há outra boa nova [a não ser](#) a da salvação por meio do [Jesucristo](#) (ver [Hech.](#) 4: 12). Pablo [pregava](#) que os homens se salvam pela fé sem ter em conta as obras de a lei Qualquer tento de sobrepor as obras por cima da fé como médio de salvação, é uma perversão do Evangelho porque nega tanto a necessidade como a eficácia do sacrifício de Cristo. Para um [estudo](#) da palavra "evangelho", ver [com.](#) Mar. 1: 1. Quanto às tentativas de mesclar o judaísmo com o cristianismo, ver [pp.](#) 54-56.

7.

Não que haja outro.

O que esses [judaizantes](#) [pregavam](#) não era em nenhuma forma o "Evangelho", [a não ser](#) uma perversão ou falsificação do Evangelho.

Mas sim há alguns.

Pablo nem sequer designa por nomeie aos [judaizantes](#), mas [insinúa](#) que [são](#) só uns individuos isolados que falam por conta própria e cujo único propósito é beneficiar seus próprios [interesses](#).

Perturbam.

Gr. tarássÇ, "agitar", "incomodar", "provocar perplexidade" na mente respeito a algo. Neste caso, **sugiriendo** dúvida e escrúpulos a respeito da validade do Evangelho como o proclamava Pablo.

8.

Nós.

Evidentemente se trata do Pablo 937 e possivelmente os colaboradores aos quais se alude no **vers. 2**. É freqüente que Pablo use o pronome da primeira pessoa plural para referir-se a ele sozinho.

Um anjo do céu.

Difícilmente Pablo tivesse podido fazer uma afirmação mais vigorosa de certeza respeito ao Evangelho que esta. Era incrível que um anjo do céu enganasse aos homens.

Diferente do que.

Ou "contrário a". "Outro evangelho diferente", quer dizer um evangelho de uma **classe** diferente seria contrário ao verdadeiro Evangelho. Deus nem troca nem se contradiz.

Anátema.

Gr. anáthema, "coisa maldita", quer dizer destinada ao castigo merecido. Neste caso, a sofrer a **ira** de Deus. Na **LXX anáthema** equivale ao substantivo hebreu **jérem**, que se relaciona com o verbo **jaram**, e significa uma pessoa ou **coisa** destinada à destruição (ver **com. 1 Sam. 15: 3**). Espiritualmente denota o estado daquele que está afastado de Deus pelo pecado. Tal como se usa no NT, não se refere à excomunhão eclesiástica como se praticou em séculos posteriores, mas sem dúvida incluía alguma forma de separação da igreja. No caso do homem imoral da igreja de Corinto, Pablo havia aconselhado que fora eliminado da igreja (1 **Cor. 5: 2**).

9.

Como antes **havemos** dito.

É evidente que em uma visita prévia Pablo tinha advertido aos **gálatas** contra os falsos **professores** que tratariam de perverter o Evangelho (**cf. Hech. 20: 29-30**). Essa advertência anterior deveria havê-los protegido contra tais impostores.

Agora o repito.

Pablo passa da primeira pessoa plural ao singular com a intenção de acrescentar sua autoridade pessoal como apóstolo à declaração que estava por repetir.

Anátema.

Ver **com. vers. 8**.

10.

Procuro agora o favor?

Quer dizer, para agradá-los e ganhar [assim](#) seu favor. Cf. [Mat.](#) 28: 14. O que Pablo acaba de dizer quanto aos [gálatas](#) e a forma de tratar aos que se opõem ao Evangelho ([Gál.](#) 1: 6-9) de maneira nenhuma pode interpretar-se como um tento de ganhar o favor dos homens. Esta pergunta possivelmente era uma resposta a uma acusação apresentada contra Pablo pelos falsos [professores](#), de que, segundo eles, ele tinha tentado ganhar o favor dos [gálatas](#) mediante adulações e subterfúgios.

Servos de Cristo.

Como servo de Cristo, Pablo devia fazer tudo o que pudesse para salvar aos homens, e não para agradá-los. Se tivesse procurado "agradar aos homens" sem ter em conta sua obrigação como pregador do Evangelho, não teria sido leal a sua missão como servo de Cristo. Era impossível pensar em tal arranjo. É certo que Pablo "a todos" se "fazia de tudo" a fim de salvar a alguns (1 [Cor.](#) 9: 22); mas ao fazê-lo nunca [transigiu](#) em sua lealdade à verdade. Desejava [sobre](#) todas as coisas salvar aos homens, e com esse fim estava disposto a sacrificar [gozosamente](#) até sua mesma vida.

11.

Faço-lhes saber.

Solenemente Pablo anuncia o [tema](#) que tratará a seguir ([cap.](#) 1: 11 a 2: 21).

Não é segundo homem.

O ponto em disputa é a autoridade do Pablo como apóstolo, e portanto a validade de seu "Evangelho" de salvação pela fé e não por "as obras da lei". Dedicava muito espaço a um relato detalhado de certos [sucessos](#) do tempo de sua conversão até o concílio de Jerusalém, quando os apóstolos reconheceram formalmente que tinha sido chamado ao ministério evangélico. Isso fez-se necessário devido à persistente denuncia dos [professores judaizantes](#) de que como Pablo não era [um](#) dos doze, seu Evangelho não era apostólico, e por o tão não era genuíno. Nos [vers.](#) 12-24 demonstra a origem divina de seu Evangelho, e mais adiante ([cap.](#) 2: 1-10) apresenta a [prova](#) de que os apóstolos reconheceram a validade desse Evangelho.

12.

Revelação.

[Gr. apokálupsis](#) (ver [com.](#) [Apoc.](#) 1: 1).

Do [Jesucristo](#).

Talvez uma revelação da verdade que foi concedida pelo [Jesucristo](#), e não simplesmente uma revelação a respeito de Cristo. Pablo foi instruído no Evangelho "de [por] [Jesucristo](#)" e não "de [por] homens". Isto incluía a visão no caminho a [Damasco](#) e as revelações subseqüentes, que parecem ter sido muitas. Em 2 [Cor.](#) 12: 7 fala de "a grandeza das revelações" que tinha recebido. No [Gál.](#) 1: 17 [insinúa](#) que uma grande parte dessas instruções as recebeu durante os três anos passados na Arábia. A solidão

do deserto deve ter proporcionado um ambiente ideal para a revelação e a contemplação. É evidente que essa instrução era completa porque em uma visita posterior a Jerusalém os dirigentes não puderam acrescentar nada a ela ([cap. 2: 6](#)). Reconheceram a validade da chamada do Pablo aos 938 ministério e lhe deram "a mão direita em sinal de companheirismo" ([cap. 2: 7-9](#)).

13.

Conduta.

O proceder do Pablo antes de sua conversão, quando perseguia à igreja devido a um espírito de lealdade fanática ao judaísmo, demonstra que não havia estruturado seu conceito do Evangelho antes de sua conversão. Recorda aos [gálatas](#) que eles conheciam sua notória conduta. Esse conhecimento parece haver-se divulgado muito, pois em sua defesa [ante](#) o rei [Agripa](#) declarou que seu conduta desde sua juventude era bem conhecida por todos os judeus ([Hech. 26: 4-5](#)). Seu zelo anterior pelo judaísmo e seu sistema legal era diametralmente oposto a seu ardor posterior pela liberdade do Evangelho (ver [Hech. 26: 9-11](#)). Esta alusão a seu passado também pode ter tido o propósito de chamar a atenção ao feito de que sua oposição posterior ao judaísmo não era o resultado de sua ignorância da fé judia, [a não ser](#), pelo contrário, de seu conhecimento cabal da mesma.

Sobremaneira.

O empenho que punha Pablo na perseguição excedia ao de outros judeus. Era uma obsessão para ele, tal como foi posteriormente a [predicación](#) do Evangelho. Não se havia sentido satisfeito perturbando à igreja [cristã](#); estava decidido a destruí-la completamente ([Hech. 8: 3; 22: 19; 26: 10-11](#)). Se não tivesse intervindo Deus, Pablo poderia ter destruído à igreja nascente.

Assolava.

[Gr. porthéÇ](#), "destruir"; "devastava" ([BJ](#)).

14.

Avantajava.

[Gr. prokóptÇ](#), "avançar", "progredir"; unido no grego à preposição [hupér](#), "por cima", "mais". [Este](#) verbo se usava originalmente para referir-se a um explorador que se abria caminho através dos matagais. Pablo tinha sido considerado antes de sua conversão como uma estrela de primeira magnitude que surgia no céu do judaísmo.

Contemporâneos.

Pablo se tinha distinto não só por sua erudição teológico, mas também também por seu zelo na estrita observância dos regulamentos rituais da lei. Sem [dúvida](#) se refere aos jovens de sua mesma geração que estudavam em Jerusalém sob a direção do [Gamaliel](#) ou dos outros eminentes [professores](#) judeus. Sua precoce promoção ao [Sanedrín](#) ([HAp 92](#)) demonstra a alta estima em que o tinham seus [maiores](#).

As tradições.

Quer dizer, a lei oral, diferente da lei escrita (ver [Mat.](#) 15: 2; T. V, [pp.](#) 97-98). A lei oral tinha evoluído gradualmente até o ponto de complementar a lei escrita do Moisés, e era considerada como de igual validade à lei escrita de Deus. Mas Jesus declarou que essas tradições tinham o efeito de invalidar e anular a lei de Deus (ver [com. Mat.](#) 7: 13). Alguns comentadores sugerem que Pablo possivelmente pertencia a um setor extremista dos fariseus que se consideravam ciumentos da lei [Ante](#) o rei [Agripa atestou](#) que tinha vivido de acordo com a mais rigorosa seita do judaísmo ([Hech.](#) 26: 4-5).

15.

Deus, que me apartou.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) sugere o texto da [RVR](#), mas admite a importância de manuscritos que omitem o nome de Deus. O sentido não troca: Deus o tinha afastado para o ministério. A educação do Pablo, seu preparo, suas crenças e suas [práticas](#) desde seu nascimento, tinham estado de acordo com as tradições do judaísmo ([vers.](#) 14). No ambiente de sua vida nada o tinha predisposto para que rejeitasse o sistema legal; ao contrário, tudo tinha tendido muito na [direção](#) oposta. Do ponto de vista humano, não havia nenhuma explicação satisfatória para que passasse de acreditar na salvação pela lei a acreditar na salvação pela fé. A mudança só podia atribuir-se à interposição direta de Deus.

Por sua graça.

O propósito de Deus com o Pablo, até antes de seu nascimento, tinha sido o de enviá-lo como seu representante entre os gentis, o que, é óbvio, estava sujeito ao consentimento do Pablo; mas Deus previu que ele responderia à convocação quando lhe chegasse. Pablo declara aqui que sua designação para o apostolado foi determinada Por Deus e não por homem. Não tinha feito nada que merecesse essa alta honra, e portanto o atribuiu a um ato de graça. Seu próprio plano para sua vida tinha sido completamente diferente. O que lhe [aconteceu](#) no caminho a Damasco foi uma grande surpresa para ele, mas agora reconhecia que era um ato especial da Providência que o convidava a seguir o plano que Deus tinha para sua vida.

16.

Revelar a seu Filho.

A conversão do Pablo ao cristianismo e sua missão de [pregar](#) o Evangelho, foram dois aspectos de seu primeiro encontro pessoal com o Cristo ressuscitado (ver [Hech.](#) 26: 12-19). A revelação ou aparição de Cristo [ante](#) ele em pessoa, no caminho a [Damasco](#) (1 [Cor.](#) 15: 8), fez-o abandonar a lealdade que tinha professado ao judaísmo e aceitar o cristianismo; e a conseguinte experiência de Cristo que morava nele ([Gál.](#) 2: 20) induziu-o a sua frutífera [predicación](#) de Cristo entre os pagãos. Por meio do Pablo o mundo tinha que saber muitas coisas a respeito do Jesus e do plano de Deus para a [humanidade](#) por meio da vida e a morte do Redentor. Pablo se converteu em um capitalista instrumento para a [predicación](#) do Evangelho porque dava um testemunho pessoal do poder do Evangelho.

Entre os gentis.

A missão do Pablo entre os gentis foi dada por meio do [Ananías](#) três dias depois da visão no caminho a [Damasco](#) ([Hech.](#) 9: 9, 15-17). Não se o

proibia [pregar](#) aos judeus, mas sua principal responsabilidade era para os que não eram judeus. Quando chegava a uma primeira cidade visitava a sinagoga e dava testemunho a respeito do Jesus [ante](#) seus compatriotas, e ali também se encontrava com os gentis temerosos de Deus (ver [Hech.](#) 13: 14, 43-48; 14: 1; 17: 1-4).

Não consultei.

Outra [prova](#) da origem divina de sua missão foi o fato de que não sustentou conversações com os dirigentes de Jerusalém durante três anos ([vers.](#) 17) depois de sua conversão, e não tinha recebido instruções deles assim que a como devia [pregar](#) ao Jesus.

17.

Nem subi.

Para receber a aprovação oficial da igreja, Pablo teria que haver consultado com os apóstolos mais antigos, que eram os dirigentes reconhecidos que estavam em Jerusalém. O fato de que não o fizesse era uma evidência de que não acreditava necessário. Em certo sentido Pablo era "um abortivo" (1 [Cor.](#) 15: 8) e um apóstolo, embora não pertencia aos doze.

Fui a Arábia.

Não se sabe a que parte da Arábia se retirou Pablo nem quanto tempo esteve ali; mas não foi por mais de três anos ([vers.](#) 18). Alguns acreditam que Pablo se refere ao deserto das proximidades de [Damasco](#). Outros sugerem que pôde ter permanecido no deserto [perto](#) do monte [Sinai](#); mas é duvidoso que Pablo tivesse denominado a essa região como "Arábia".

A seqüência dos acontecimentos entre a conversão do Pablo e seu seguinte visita Jerusalém ([vers.](#) 18), deve completar-se com o relato tal como o apresenta Lucas e as declarações incidentais de outras passagens do Pablo. Lucas não menciona a visita a Arábia; só relata que Pablo [pregava](#) em [Damasco](#) depois de sua conversão, e que dali foi a Jerusalém.

Combinando a informação de todas as fontes que se têm, os acontecimentos deste período de dois ou três anos [aconteceram](#) da seguinte maneira. depois de passar algum tempo [pregando](#) em [Damasco](#), Pablo se retirou a Arábia. Quando retornou a Damasco seu [predicación](#) foi mal recebida, pois se tentou detê-lo, o que indubitavelmente foi instigado pelos judeus; sem embargo, pôde fugir sendo "desprendido do muro em um [canasto](#)" (2 [Cor.](#) 11: 33). Ver P. 104; mapa P. 226; [com.](#) [Hech.](#) 9: 24-25.

18.

Depois, passados três anos.

Pablo apresenta aos [gálatas](#) um relato detalhado dos acontecimentos posteriores a sua conversão, para que seus opositores não tivessem motivo para dizer que ele tinha visitado secretamente aos apóstolos de Jerusalém em alguma ocasião durante esse período, e que recebeu instruções deles. Seu propósito evidente era esclarecer quanto tempo passou depois de sua conversão antes de ir a Jerusalém. Passaram "três anos" antes de que nem sequer visse Pedro, e durante parte desse tempo já estava [pregando](#).

Para ver.

Ou "visitar". Quando Pablo foi a Jerusalém o fez especificamente para ver Pedro, mas não para receber instruções dele nem para conseguir sua permissão para [pregar](#). É evidente que o propósito do Pablo foi relacionar-se com o Pedro e ter sua amizade. [Bernabé](#) se encontrou com o Pablo em Jerusalém e o apresentou a alguns dos apóstolos, lhes informando de sua conversão e audácia para declarar publicamente que Jesus era o Filho de Deus ([Hech.](#) 9: 27).

Pedro.

A evidência [textual](#) (cf. P. 10) estabelece o uso do nome "[Cefas](#)" (BC, [BJ](#), NC). Ver [com. Mat.](#) 16: 18.

Quinze dias.

Durante esta breve permanência na cidade, Pablo se ocupou em [pregar](#) e disputar com judeus que falavam grego, e só uma pequena parte desse tempo pôde ter passado com os apóstolos ([Hech.](#) 9: 28-29). Logo surgiu ódio contra ele, e começou a tramar um complô para matá-lo. Um dia, enquanto estava no templo, lhe ordenou em uma visão que se fora imediatamente de Jerusalém ([Hech.](#) 22: 17-21). Sem dúvida Pablo tivesse prolongado esta visita Jerusalém, se não tivesse sido pela intensa oposição, a ameaça de morte e a advertência 940 divina de que se fora. Seu propósito ao mencionar esta visita era demonstrar que os principais apóstolos se relacionaram com ele já nesse tempo, tinham aceito sua conversão como genuína e, deduz-se, tinham aprovado sua interpretação do Evangelho ([Gál.](#) 1: 24). Pedro e [Jacobo](#) ([vers.](#) 18-19), como dirigentes responsáveis, não teriam deixado de inteirar-se de [os](#) ensinamentos do Pablo nem de fazê-lo calar se tivessem desaprovado o que estava ensinando. A menção específica de "quinze dias" dá um tom de veracidade ao relato e sugere a impossibilidade de que Pablo recebesse muitas instruções enquanto esteve ali.

19.

Outro dos apóstolos.

além dos doze havia outros aos que em uma ou outra ocasião os chama apóstolos, mas que nunca foram considerados como pertencentes ao grupo eleito e enviado pelo Jesus (ver [ROM.](#) 16: 7; 1 [Lhes.](#) 2: 6).

[Jacobo](#) o irmão do Senhor.

Alguns identificam a [este Jacobo](#) com o filho do [Alfeo](#), explicando que "[irmão](#)" deve entender-se no sentido geral de "[primo](#)" ou algum outro parente próximo. Esta identificação se apóia na crença de que Pablo se refere a [este Jacobo](#) como a um apóstolo; entretanto, a forma de expressar-se não leva a essa conclusão, e a identificação é extremamente improvável (ver [Mat.](#) 13: 55; [com.](#) [Mar.](#) 3: 18; 6: 3).

20.

Não minto.

Pablo sustenta solenemente mediante um juramento a veracidade do que considera como uma parte muito importante de seu relato.

21.

De Síria e de Cilícia.

Pablo se afastou de Jerusalém devido a um complô contra sua vida ([Hech. 9: 29-30](#)). O Senhor Ihe advertiu por meio de uma visão que fugisse rapidamente de a cidade ([Hech. cap. 22: 17-18](#)). Neste tempo Síria e Cilícia estavam unidas, pois dependiam de uma só administração [provincial](#) romana (ver mapa frente a P. 33). Tarso, a cidade de onde procedia Pablo, estava em Cilícia. Há um silêncio no relato do NT que cobre aproximadamente os seguintes cinco anos (ver [com. Hech. 9: 30](#)). Talvez Pablo desdobrou um ativo ministério no Tarso e suas proximidades. Uns cinco anos mais [tarde Bernabé](#) foi ao Tarso e levou ao Pablo a [Antioquia](#), onde ambos ensinaram o Evangelho durante todo um ano ([Hech. 11: 25-26](#)).

22.

Não era conhecido de vista.

Possivelmente Pablo chegou a ser conhecido pelos cristãos de Jerusalém durante os 15 dias que passou ali, pois Lucas diz que "entrava e saía" entre eles em Jerusalém ([Hech. 9: 26-28](#)); mas não era conhecido pelas comunidades [cristãs](#) fora da cidade.

23.

Aquele que em outro tempo nos perseguia.

Pablo tinha sido completamente sincero ao perseguir a essa odiada seita (ver [Hech. 26: 9-10](#)). Não satisfeito desarraigando o cristianismo de Jerusalém e das cidades da [Judea](#), continuou com seu propósito em regiões fora de Palestina.

[Prega](#) a fé.

Que [mudança](#) se efetuou no perseguidor! A notícia deste milagre de a fé estava sendo proclamada por em qualquer lugar. Pablo destaca que os judeus da Palestina reconheciam que a qualidade de seu [predicaci3n](#) e ensino era genuína. É evidente que ninguém advertia nenhuma diferença significativa entre o Evangelho do Pablo e o que proclamavam os ap3stolos.

24.

Em mim.

Quer dizer, achavam no Pablo, em sua convers3o e em seu minist3rio, um motivo para elogiar a Deus.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#).

1 [HAp](#) 104, 310

3 [HAp](#) 307

3-4 [HAp](#) 169

4 [DTG](#) 232; [MC](#) 46

6-8 [HAp](#) 307

6-9 P 27

8 [CS](#) 284

10 2T 492

11-16 [HAp](#) 309

17 [Ed](#) 62; [HAp](#) 103; [SR](#) 274

17-18 [HAp](#) 105

21, 23 [HAp](#) 127

24 [OE](#) 66; 6T 413 941

CAPÍTULO 2

1 Pablo se refere a uma viagem que realizou a Jerusalém; 3 que [Tito](#) não foi circuncidado; 11 que se opôs ao Pedro e a razão que teve para fazê-lo; 14 que ele e outros, embora eram judeus, acreditavam em Cristo para ser justificados pela fé e não pelas obras, e que 20 os justificados não vivem em pecado.

1 Depois, passados quatorze anos, subi outra vez a Jerusalém com o [Bernabé](#), levando também comigo ao [Tito](#).

2 Mas subi segundo uma revelação, e para não correr ou ter deslocado em vão, expus em privado aos que tinham certa reputação o evangelho que [prego](#) entre os gentis.

3 Mas nem mesmo [Tito](#), que estava comigo, com tudo e ser grego, foi obrigado a circuncidar-se;

4 e isto apesar dos falsos irmãos introduzidos às escondidas, que entravam para [espiar](#) nossa liberdade que [temos](#) em Cristo Jesus, para nos reduzir a escravidão,

5 aos quais nem por um momento [acessamos](#) a nos submeter, para que a verdade do evangelho permanecesse com vós.

6 Mas dos que tinham reputação de ser algo (o que tenham sido em outro tempo nada me importa; Deus não faz acepção de pessoas), a mim, pois, os de reputação nada novo me comunicaram.

7 Antes pelo contrário, como viram que me tinha sido encomendado o evangelho da [incircuncisión](#), como ao Pedro o da circuncisão.

8 (pois o que atuou no Pedro para o apostolado da circuncisão, atuou também em mim para com os gentis),

9 e reconhecendo a graça que me tinha sido dada, [Jacobo](#), [Cefas](#) e Juan, que eram considerados como colunas, deram-nos para mim e ao [Bernabé](#) a mão direita em sinal de companheirismo, para que nós fôssemos aos gentis, e eles à circuncisão.

10 Somente nos pediram que nos lembrássemos dos pobres; o qual também procurei com [diligência](#) fazer.

11 Mas quando Pedro veio a [Antioquia](#), resisti cara a cara, porque era de condenar.

12 Pois antes que viessem alguns de parte do [Jacobo](#), comia com os gentis; mas depois que vieram, retraía-se e se apartava, porque tinha medo dos da circuncisão.

13 E em sua simulação participavam também os outros judeus, de tal maneira que até [Bernabé](#) foi também miserável pela hipocrisia deles.

14 Mas quando vi que não andavam [rectamente](#) conforme à verdade do evangelho, disse ao Pedro diante de todos: Se você, sendo judeu, vive como os gentis e não como judeu, por que obriga aos gentis a [judaizar](#)?

15 Nós, judeus de nascimento, e não pecadores de entre os gentis,

16 sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas sim por a fé do [Jesucristo](#), nós também acreditamos no [Jesucristo](#), para ser justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, por quanto por

as obras da lei ninguém será justificado.

17 E se procurando ser justificados em Cristo, também nós [somos](#) achados pecadores, é por isso Cristo ministro do pecado? Em nenhuma maneira.

18 Porque se as coisas que destruí, as mesmas [volto](#) a edificar, transgressor faço-me.

19 Porque eu pela lei sou morto para a lei, a fim de viver para Deus.

20 Com Cristo estou junto crucificado, e já não vivo eu, mas vive Cristo em mim; e o que agora vivo na carne, o vivo na fé do Filho de Deus, o qual amou-me e se entregou a si mesmo por mim.

21 Não desprezo a graça de Deus; pois se pela lei fosse a justiça, então muito morreu Cristo.

1.

Depois, passados quatorze anos.

Pablo continua seu tema sem interrupção. Não é claro se [este](#) período de 14 anos começou com sua 942 conversão ou com sua visita a Jerusalém três anos depois. Para estudar [este](#) problema, ver P. 103 e a Nota Adicional do [Hech.](#) 15. O propósito de mencionar estes 14 anos é destacar quanto tempo passou antes de que Pablo se relacionasse [ampliamente](#) com os discípulos de Cristo depois de sua conversão. Não tinha aprendido deles o Evangelho que havia estado [pregando](#) durante 14 (ou 17) anos.

Outra vez em Jerusalém.

Se os períodos de 3 e 14 anos são sucessivos, transcorreram 17 anos da conversão do Pablo até o tempo desta sua visita a Jerusalém, e 14 anos

desde sua breve visita de 15 dias ao Pedro ([cap. 1: 18](#)). Como já se feito notar ([vers. 18-19](#)), Pablo tinha tido pouca oportunidade de aprender algo de os apóstolos durante sua primeira visita. Pablo esclarece ([cap. 2: 1-10](#)) que do mensagem que tinha estado [pregando](#) nada tinha recebido dos apóstolos (ver [com. vers. 6-7](#)). Quanto à relação desta visita do [Gál. 2: 1-10](#) com a que se registra no [Hech. 11: 25-30](#), ver as [pp. 315-317](#). [Este](#) Comentário prefere identificar a visita do [Gál. 2: 1-10](#) com a do [Hech. 15](#).

Com o [Bernabé](#).

Quando o apóstolo Pablo foi enviado pela igreja da [Antioquia](#) para que assistisse ao concílio de Jerusalém, houve outros que o acompanharam, entre os quais estava [Bernabé](#) ([Hech. 15: 2](#)). Se se considerar como paralelos os relatos do [Hech. 15](#) e [Gál. 2](#), [um](#) dos que o acompanhou foi [Tito](#). Lucas não menciona ao [Tito](#) em relação com nenhum das viagens do Pablo. Pablo se refere ao [Tito](#) pela primeira vez na segunda carta aos [coríntios](#), onde evidentemente o considera como um ajudante muito valioso (ver [com. 2 Cor. 2: 13](#)).

2.

Segundo uma revelação.

"Por uma revelação" ([BJ](#)). Se esta visita e a do [Hech. 15](#) são a mesma, a declaração do Pablo de que Deus o dirigiu para que visitasse Jerusalém parece estar em conflito com a do Lucas, o qual diz que Pablo e [Bernabé](#) foram enviados a Jerusalém pela igreja da [Antioquia](#). É evidente que Pablo e a igreja da [Antioquia](#) foram dirigidos Por Deus para que se fizesse essa visita Jerusalém, a qual se refere o apóstolo. De igual maneira o Espírito Santo e a igreja estiveram unidos ao enviar ao Pablo e ao [Bernabé](#) em sua primeira viagem missionária ([Hech. 13: 2-3](#)). Compare-se [Núm. 13: 1-2](#) com o [Deut. 1: 22](#). Com frequência Pablo recebia iluminação divina; em [várias](#) oportunidades foi dirigido, advertido ou animado Por Deus ([Hech. 16: 9; 20: 23; 23: 11; 27: 22-26](#)).

Para não correr.

Pablo não sugere que tivesse albergado dúvida alguma a respeito da veracidade de seu Evangelho, mas sim do êxito de sua visita a Jerusalém. [Temia](#) que os irmãos de esta igreja pudessem desaprovar seu ministério entre os gentis. Esta tivesse sido uma importante vitória para os [judaizantes](#) opositores e um sério obstáculo em seus planos de evangelizar aos gentis. Se os [judaizantes](#) tivessem podido opor-se ao Pablo com cartas oficiais procedentes dos apóstolos, nas que o condenassem a ele e a seu Evangelho, tivesse ficado em a categoria de um apóstolo de engano.

Expus.

Ou "declarei", "apresentei". As instruções que Pablo recebeu por revelação o indicaram que fora a Jerusalém e apresentasse [ante](#) os dirigentes o Evangelho que tinha estado [pregando](#) entre os gentis. Em vista das dúvidas que albergavam alguns a respeito de sua aptidão como apóstolo e da natureza de seu Evangelho, esse encontro era extremamente apropriado. Os dirigentes de Jerusalém tinham o direito e o dever de conhecer [todo](#) isso.

Em privado.

Pablo procurava prudentemente que não se levantasse uma oposição desnecessária a a missão a que Deus o tinha chamado, mas ao mesmo tempo recebeu o conselho dos dirigentes reconhecidos da igreja.

Certa reputação.

Quer dizer, Os dirigentes identificados no [vers. 9](#) como [Jacobo](#), [Cefas](#) (ou Pedro) e Juan. Sem dúvida Pablo reconhecia a posição desses apóstolos mais antigos, embora depois ([vers. 6](#)) reduz ao mínimo o valor de qualquer instrução que pudesse ter recebido deles.

3.

Circuncidar-se.

Os [vers. 3-5](#) constituem um parêntese dentro do [tema](#) principal. O caso de [Tito](#) era uma evidência de que os apóstolos entendiam e aprovavam o Evangelho do Pablo; mas poderia haver outra razão igualmente importante na mente de Pablo para que incluía [este](#) caso. [Timoteo](#), que era [gálata](#), meio judeu e médio gentil, tinha sido circuncidado ao princípio do ministério do Pablo como uma concessão frente aos prejuízos judaicos ([Hech. 16: 1-3](#)). Em 1 [Cor 9: 21-23](#), há uma declaração quanto ao princípio aqui comprometido. Essa concessão se fez necessária para facilitar a [predicación](#) do Evangelho entre quão judeus estavam em 943 terras de gentis. No caso do [Tito](#), inteiramente gentil por nascimento, a situação era diferente. Se Pablo tivesse mimado em circuncidar ao [Tito](#) teria negado o Evangelho e dado a impressão de que admitia que essas cerimônias externas eram essenciais para a salvação. O propósito do Pablo ao mencionar o que [aconteceu](#) com o [Tito](#) era [citar](#) um caso em que os apóstolos não exigiram que fora circuncidado um converso gentil, É [óbvio](#) que não tinham [transigido ante](#) as demandas dos "falsos irmãos" do [Gál. 2: 4-5](#). Os falsos [professores](#) que tinham estado desencaminhando aos [gálatas](#), deviam fazer frente a esses fatos que significavam para eles um argumento que lhes seria muito difícil de responder. O fato de que os dirigentes de Jerusalém não pressionaram para que [Tito](#) fora circuncidado, é uma evidência de sua posição frente a [este](#) assunto.

[Este](#) caso revela tanto a firmeza do Pablo como a disposição dos dirigentes a pôr de lado os prejuízos e reconhecer a verdade quando lhes era apresentada. [Este](#) espírito fez possível que Deus obrasse mediante a igreja primitiva em uma forma maravilhosa. O espera o mesmo espírito de amor e tolerância na igreja de hoje em dia. Deve haver a mesma disposição para aceitar uma nova luz quando é apresentada se se espera que a igreja alcance novas [cúpulas](#) de experiência espiritual e novas profundidades -um novo entendimento- do plano de Deus para sua igreja.

4.

Falsos irmãos.

Esses fanáticos [judaizantes](#) possivelmente eram os cristãos de origem [farisaico](#) de [Hech. 15: 5](#). Seu propósito era [influir](#) nos judeus crentes contra Pablo devido à indiferença do apóstolo [ante](#) as prescrições da lei [cerimonial](#).

Para [espiar](#).

Sua aparente amizade tinha um propósito sinistro: o ciúmes causados pela

"liberdade" dos gentis conversos.

Liberdade.

Quer dizer, liberdade das prescrições da lei ritual e do [legalismo](#) como um meio de salvação (ver P. 931).

Escravidão.

Escravidão às exigências da lei ritual e ao [legalismo](#) ([cap.](#) 4: 3, 9, 24-25, 31; 5: 1-2). Todos os que aceitam o princípio do [legalismo](#) que a salvação se pode ganhar atendo-se a um código prescrito -é [óbvio](#) que se não pacote à observância de cada regulamento desse código. convertem-se em escravos da lei obrigados a cumprir "todas as coisas escritas no livro de a lei" ([cap.](#) 3: 10). Se os [judaizantes](#) triunfavam, a liberdade do Evangelho tivesse sido trocada pela escravidão que resulta quando se depende das obras.

5.

Aos quais.

Quer dizer, aos [judaizantes](#) e a sua exigência de que [Tito](#) fora circuncidado.

Nem por um momento [acessamos](#).

A evidência [textual](#) favorece [este](#) texto ([cf](#) P. 10). Em alguns [MSS](#) gregos diz o contrário: que Pablo cedeu e fez circuncidar ao [Tito](#); mas o [tenor](#) do relato indica que não foi [assim](#). O problema que agora perturbava às Iglesias da [Galacia](#) também se levantou em Jerusalém com respeito ao [Tito](#). Mas é evidente que os apóstolos se negaram a apoiar a demanda dos [judaizantes](#) de que [Tito](#) fora circuncidado. De modo que ao tratar de obrigar aos [gálatas](#) a que se circuncidassem, quem se opôs à posição dos apóstolos foram os [judaizantes](#), não Pablo.

A verdade.

Submeter-se aos [judaizantes](#) em Jerusalém ou na [Galacia](#), ou em qualquer outro lugar, tivesse sido negar o máximo princípio da justificação pela fé. Não foi, em nenhum sentido, uma demonstração de capricho de parte do Pablo; por o contrário, foi uma posição firme contra um [intento](#) de perverter o Evangelho substituindo sua verdade cardeal -a justificação pela fé- pela justificação pelas obras da lei

6.

Tinham reputação de ser algo.

Quer dizer, possivelmente os mesmos apóstolos, os dirigentes reconhecidos da igreja. Essas pessoas também são descritas no [vers.](#) 2 como "os que tinham certa reputação". No [vers.](#) 6 se continua o pensamento interrompido pelos [vers.](#) 3-5. Pablo não fala aqui [despectivamente](#) desses homens de "reputação", como poderia parecer com primeira vista, pois a forma em que eles aceitaram-no e aprovaram seu Evangelho ([cap.](#) 1: 24; 2: 9) constitui uma [prova](#) importante que confirma sua autoridade como apóstolo (ver [vers.](#), 9).

O que tenham sido.

O propósito deste parêntese é recordar aos [gálatas](#) que a questão que trata-se não é a excelência dos apóstolos, [a não ser](#) a validade do Evangelho de Pablo. A personalidade, e até um [cargos](#) elevado, [são](#) sempre menos importantes que a verdade. Os doze tinham tido evidentemente grandes privilégios. Se tinham relacionado pessoalmente com o Jesus durante três anos; tinham-no ouvido [pregar](#); tinham sido testemunhas de seus milagres. Pablo não trata de diminuir a importância dos apóstolos, 944 mas sim se esforça por deixar em claro que a posição deles e seu [cargos](#) não podiam ter nenhuma relação com o problema que se considerava. Deus não consulta aos homens quanto ao que é verdade, mas sim os envia para que declarem a verdade. Pablo e os doze tinham sido chamados a cumprir esse importante dever.

Pessoas.

Literalmente "rostro", quer dizer, a aparência exterior em contraste com o [caráter](#) interior (ver [com.](#) 1 [Sam.](#) 16: 7). Se esse for o método de Deus para avaliar, por que, pois, devem considerá-la posição ou a categoria de mais valor que o [caráter](#)? A verdade é de suprema importância; a posição ou a categoria dos que a proclamam, pouco ou nada importam. Apesar de tudo, Pablo sempre apoiou lealmente aos que tinham sido nomeados para [cargos](#) de responsabilidade na igreja. Estimava muito a aqueles que, como ele, haviam sido comissionados Por Deus para [pregar](#) o Evangelho. Considerava seu próprio chamada como uma alta honra, e acreditava que lhe dava uma autoridade que estava obrigado a exercer quando [assim](#) o exigissem as circunstâncias (ver [ROM.](#) 11: 13; 2 [Cor.](#) 13: 2, [cf.](#) [Hech.](#) 10: 34).

Nada novo me comunicaram.

O Evangelho do Pablo tinha a mesma origem que o dos apóstolos; era um Evangelho completo. Lhe acrescentar ou lhe tirar algo teria sido arruinar seu perfeição. A força do argumento do Pablo é que apesar de que ele não havia consultado com os doze nem tinha sido instruído por eles, seu Evangelho era igual ao deles. Quando os apóstolos estudaram a exigência dos [judaizantes](#) de que se obrigasse ao [Tito](#) e a todos os gentis convertidos ao cristianismo a que se circuncidassem, estiveram em completo acordo com o Pablo; além disso, não lhe pediram que modificasse ou alterasse sua posição.

7.

Evangelho da [incircuncisión](#).

Não há dois Evangelhos diferentes, [um](#) para os circuncidados e outro para os não circuncidados. Como Pablo o apresenta claramente nos [cap.](#) 3 e 4, tanto os judeus como os gentis som salvos pela fé e não pelas obras da lei ([cf.](#) [cap.](#) 3: 28). A mensagem para ambos os grupos era o mesmo; só diferia a condição anterior daqueles a quem foi dado.

Ao Pedro.

Havia duas [classes](#) de ouvintes a quem [pregar](#) -judeus e gentis-, mas um só Evangelho; Pablo era o missionário e embaixador para uma, e Pedro para a outra ([vers.](#) 7-9).

8.

que atuou no Pedro.

O êxito do ministério do Pedro era uma [prova](#) de que Deus obrava por meio de ele; mas o mesmo também [acontecia](#) com o ministério do Pablo. Tivesse sido uma inconseqüência aclamar a [um](#) e rebaixar ao outro. Tanto Pablo como Pedro tinham a mesma fonte de autoridade e poder. Se a gente era apóstolo, o outro também o era.

9.

[Jacobo.](#)

Não o irmão do Juan que tinha sido morto antes da primeira viagem missionária de Pablo ([Hech.](#) 12: 1-2), [a não ser](#) sem dúvida "[Jacobo](#) o irmão do Senhor", que já foi apresentado no [Gál.](#) 1: 19). O fato de que o mencione primeiro implica que nesse tempo era o principal dos apóstolos de Jerusalém. No relato que apresenta Lucas do concílio de Jerusalém ([Hech.](#) 15), [Jacobo](#) ocupa o primeiro lugar entre os dirigentes da igreja ([vers.](#) 13, 19-22). O fato de que [Jacobo](#), reconhecido dirigente da igreja, não tivesse sido [um](#) dos doze, subtrai importância à acusação dos [judaizantes](#) de que Pablo não podia ser considerado como um verdadeiro apóstolo. Em uns poucos manuscritos se lê "Pedro e [Jacobo](#)", com o claro propósito de fazer que Pedro pareça ser o primeiro entre os apóstolos.

[Cefas.](#)

Ver [com.](#) [Mat.](#) 16: 18; [Mar.](#) 3: 16.

Juan.

Ver [com.](#) [Mar.](#) 3: 17.

Eram considerados.

Pablo pôde ter evitado a propósito dizer que estes três eram dirigentes. O êxito ou o fracasso do Evangelho não depende de um homem ou de um grupo de homens. Nenhuma pessoa é indispensável para o êxito do Evangelho.

Colunas.

Quer dizer, dirigentes da igreja. Se [Jacobo](#), que não era dos doze, era tido em tão alta estima que o considerava como "coluna" da igreja junto com o Pedro e Juan, por que não teria que sê-lo também Pablo?

A mão direita.

Os principais apóstolos pactuaram um convênio amistoso e formal com o Pablo, em que reconheciam seu apostolado e aprovavam seu Evangelho. Dar a mão direita era um costume familiar em outras nações como entre os judeus. É evidente que esse ato significava muito mais que reconhecer a contra gosto que Deus havia chamado e bento ao Pablo e [Bernabé](#) e aceitar a contra gosto seus pontos de vista. Com o proceder de lhes dar "a mão direita", os apóstolos os reconheciam como iguais a eles no ministério cristão. Seu Evangelho também era aceito 945 como puro e digno de ser [pregado](#).

Companheirismo.

[Gr. koinÇnia](#), "participação", "comunhão", "associação".

Aos gentis.

Os apóstolos não estavam ciumentos pelo êxito do qual informaram Pablo e [Bernabé](#), mas sim se regozijaram nele. Consentiram em que Pablo continuasse com sua obra entre os gentis, como já o tinha feito. [Este](#) é um bom exemplo quanto à possibilidade de alcançar uma solução harmoniosa para os difíceis problemas da igreja sem que haja [pleitos](#) nem ásperas disputas. Se os crentes tivessem sido tão retos e nobres como os dirigentes dos tempos apostólicos, nunca se teriam apresentado muitos conflitos que desonraram à igreja em séculos posteriores.

10.

Lembrássemos dos pobres.

Sem dúvida se refere aos cristãos pobres da [Judea](#). Há duas razões evidentes para [este](#) pedido. A primeira é, é óbvio, a necessidade; a segunda, o desejo de evitar que houvesse desunião entre os novos conversos gentis e os cristãos de origem judia. O fato de que Pablo fora formalmente reconhecido pelos dirigentes da igreja como apóstolo para os gentis, não alterava sua atitude para seus compatriotas, os judeus.

Procurei com [diligência](#).

Pablo cumpriu com toda fidelidade [este](#) pedido apresentando repetidas exortações às Igrejas dos gentis da Macedônia e Grécia para que contribuíssem com liberalidade (ver ROM. 15: 25-27; 1 [Cor.](#) 16: 3; 2 [Cor.](#) 8).

11.

Quando Pedro veio.

Embora a conduta do Pedro ([vers.](#) 11-14) pareça-nos estranha, depois do que lhe [aconteceu](#) com o [Cornelio](#) ([Hech.](#) 10: 19 a 11: 18) e especialmente depois de a decisão do concílio de Jerusalém ([Hech.](#) 15: 7, 22, 29), é evidente que Pablo narra o caso em sua devido ordem cronológica. Deve recordar-se que a decisão do concílio de Jerusalém afetava unicamente aos crentes gentis; não tinha liberado aos cristãos de origem judia dos requerimentos da lei ritual. depois de que os [judaizantes](#) foram derrotados no que respeita aos crentes gentis, naturalmente se negaram a ver na decisão do concílio o que tal [acordo](#) implicava. Mas Pablo e outros raciocinavam corretamente que se os gentis podiam ser salvos sem cumprir com a lei ritual, os judeus podiam ser salvos do mesmo modo. Quando Pablo esteve em Jerusalém, embora judeu, não pôs objeções para participar pessoalmente em cerimônias rituais ([cf Hech.](#) 21: 20-27). No que tinha que ver comendo mantimentos oferecidos a ídolos (1 [Cor.](#) 10: 27-29), não estava comprometido nenhum princípio moral (1 [Cor.](#) 8: 8). A preocupação do Pablo se enfocava nesta ocasião nos membros da igreja ([cf.](#) 1 [Cor.](#) 10: 29-33), e a igreja da [Antioquia](#) estava composta principalmente de gentis ([Hech.](#) 11: 19-21). portanto, Pedro deveria ter estado disposto a manter-se firme na posição que tinha adotado ao princípio: participar com os gentis crentes em um completo companheirismo apoiado na reciprocidade.

É evidente que esta visita do Pedro a [Antioquia](#) foi feita pouco depois de que terminou o concílio de Jerusalém. Segundo [Hech.](#) 15: 1-2, o debate que teve lugar na [Antioquia](#) a respeito da circuncisão tinha causado a imediata

convocação do concílio. Agora, quando a questão tinha sido definida em uma forma que parecia satisfatória para todos os implicados, era natural que por o menos alguns dos dirigentes visitassem a [Antioquia](#). Por isso se registra da participação do Pedro no concílio ([Hech. 15: 6-11](#)), especialmente pelo que lhe [aconteceu](#) na casa do [Cornelio](#), era de esperar que na [Antioquia](#) fizesse todo o possível para reconciliar as diferenças de opiniões e ajudar a que se cumprissem as decisões do concílio.

Resisti.

Esta experiência prova claramente a igualdade do Pablo como apóstolo, e justifica seu argumento de não exigir que os gentis fossem submetidos às [práticas legalistas](#) judaicas ([vers. 14](#)). Pablo, [Bernabé](#) e outros dois haviam sido [escolhidos](#) para levar a decisão do concílio a [Antioquia](#) ([Hech. 15: 22-23](#)). devido a que Pedro tinha estado em favor da decisão do concílio e sem dúvida a tinha apoiado de coração, dificilmente se pode dizer que houvesse uma controvérsia entre ele e Pablo. Estavam de acordo, pelo menos em princípios gerais, e portanto quanto à decisão a que chegou o concílio em relação à posição dos gentis dentro da igreja [cristã](#). Essa clara e inequívoca decisão sem dúvida foi a base da franco recriminação de Pablo ao Pedro, e o justificou.

É possível que os dirigentes eclesiásticos tivessem ocasião de discutir diversas opiniões sem que se produziram ressentimentos. É razoável aceitar que o silêncio do Pedro refletiu sua admissão de haver-se equivocado; foi um proceder nobre. É necessário que se unifique os esforços para que tenha êxito qualquer empresa. A igreja nunca poderá cumprir sua missão até que haja a mesma retidão e integridade que se, manifestaram nos dirigentes apostólicos.

Era de condenar.

Alguns escritores eclesiásticos dos primeiros dias do cristianismo insistiam em que o Pedro que aqui se menciona não era o apóstolo Pedro [a não ser um](#) dos setenta. Outros dizem que os dois apóstolos tinham preparado de antemão a cena como uma lição para que os [judaizantes](#) estivessem dispostos a submeter-se, [assim](#) como Pedro se submetia aos argumentos do Pablo. Estes e outros [intentos](#) para eliminar com explicações os fatos evidentes, devem-se à crença preconcebida da supremacia do Pedro e a não querer admitir que pudesse haver-se equivocado, e menos ainda, que pudesse ter sido reprovado publicamente por outro apóstolo. É indubitável que Pedro compreendeu seu próprio engano e não tratou de justificar-se nem de desculpar-se. Esta reação concorda com o que teria que esperar-se do Pedro depois de sua grande confissão (ver Juan 21: 15-17); distingue-o como um homem de nobre estatura espiritual.

12.

De parte do [Jacobo](#).

O mais que pode deduzir-se com segurança a respeito desses crentes que chegaram "de parte do [Jacobo](#)", é que eram membros da igreja de Jerusalém, presidida pelo [Jacobo](#). Como não se diz que ele os enviou, não se pode afirmar que chegaram com uma autorização oficial de parte do [Jacobo](#). É evidente que representavam aos partidários da circuncisão e que possivelmente eram cristãos fariseus (ver [Hech. 15: 5](#)). É provável que tivessem ido a [Antioquia](#) sem a aprovação do [Jacobo](#), pois é seguro que não teriam contado com sua autorização para fomentar dificuldades, já que nas observações que [Jacobo](#) apresentou em

o concílio tinha demonstrado seu sincero desejo de que houvesse harmonia entre os crentes por em qualquer lugar ([Hech. 15: 13-21](#)).

Com os gentis.

antes da visão que teve e do que lhe [aconteceu](#) na casa do [Cornelio](#) ([Hech. 10: 9-48](#)), Pedro não se relacionou com os gentis como [logo](#) fez-o na [Antioquia](#). Sua precaução de fazer-se acompanhar por seis testemunhas ([Hech. 11: 12](#)), reflete seu temor de que os irmãos de Jerusalém vacilariam em aceitar seu testemunho se tivesse ido sozinho. Mas depois da extraordinária demonstração da aprovação de Deus manifestada mediante o dom do Espírito antes do batismo dos gentis, Pedro ficou convencido da legitimidade de a aceitação dos gentis na igreja [cristã](#). Essa confiança foi fortalecida pelo proceder do concílio de Jerusalém anos mais [tarde](#) ([Hech. 15](#)). Já não havia lugar para dúvidas quanto a [este](#) assunto. portanto, quando Pedro foi a [Antioquia](#) se sentiu livre para unir-se com seus irmãos em companheirismo com os crentes gentis.

retraía-se e se apartava.

Conforme parece, Pedro silenciosamente deixou de relacionar-se com os gentis, sem explicações. Essa separação possivelmente só significava uma ruptura de relações sociais.

Tinha medo.

Pedro, para evitar dificuldades, procurou não ter mais conflitos com esses [irrazonables](#) irmãos [judaizantes](#) que vinham de Jerusalém. Era o mesmo grupo que tinha criado problemas na [Antioquia](#) antes do concílio, ao insistir em que todos os gentis que procurassem ser admitidos na igreja [cristã](#) deviam ser circuncidados (ver [Hech. 15: 5](#)). Alguns representantes dessa tendência tinham [subvertido](#) também a lealdade de muitos na igreja de Corinto (ver [com. 2 Cor. 11: 22](#)). O temor do Pedro pôde haver-se devido, pelo menos em parte, ao mesmo espírito de precaução que o impulsionou a fazer-se acompanhar por outros seis judeus quando foi à casa do [Cornelio](#) ([Hech. 11: 11](#)). depois de tudo, o concílio de Jerusalém não tinha ordenado que os judeus se relacionassem livremente com os gentis (ver [com. Gál. 2: 11](#)), e talvez Pedro [temeu](#) que esses irmãos [judaizantes](#) interpretassem seu proceder de tal maneira que o resultasse difícil dar explicações quando voltasse para Jerusalém.

13.

Em sua simulação participavam.

Literalmente "atuavam sob uma máscara com [Pedro]". Quer dizer, procediam como hipócritas. Pedro e esses "outros judeus" sabiam que não estavam procedendo corretamente, mas cederam para evitar dificuldades com os [judaizantes](#). Procederam dessa maneira com o propósito de ocultar seus verdadeiros sentimentos a aqueles que vinham de Jerusalém; queriam dar a impressão de que estavam de parte dos irmãos [judaizantes](#). Se era certa a acusação do Pablo de que faltava sinceridade -e não há, razão para duvidar de que [assim](#) era-, Pedro fez bem em permanecer calado, como parece que o fez. Nada 947 pode dizer-se em defesa de sua conduta nem há desculpas para ela.

Até [Bernabé](#).

Pablo teve que ter sofrido muito quando seu amigo íntimo e colaborador

sucumbiu [ante](#) a pressão do ambiente. É evidente que até os capitalistas dirigentes cristãos estão em perigo de ceder em suas convicções quando [são](#) submetidos a uma forte pressão.

14.

Não andavam [rectamente](#).

O proceder do Pedro, [Bernabé](#) e os outros judeus causava confusão e divisão na igreja. A questão implicava muito mais que a conduta dos dirigentes: estava em perigo o bem-estar dos crentes gentis, e até a sorte do Evangelho. Se se permitia que triunfassem os [judaizantes](#), então o Evangelho a salvação pela fé na morte expiatório do Jesus- seria suplantado pela doutrina da salvação mediante as obras da lei. Então "a verdade do Evangelho" não seria proclamada mais.

diante de todos.

A repreensão foi pública porque a falta era pública. Estavam implicados todos ou quase todos. Posteriormente Pablo escreveu ao [Timoteo](#) que uma repreensão pública para um pecado manifesto é eficaz para impedir que outros participem do mesmo proceder (ver 1 [Tim.](#) 5: 20). A conduta do Pedro e dos outros judeus criava uma divisão na igreja e ameaçava destruindo a unidade em Cristo de gentis e judeus. As perspectivas eram desastrosas. Pablo dirigiu suas observações ao Pedro porque a conduta de este era a causa principal de a crise que se produziu nessa ocasião.

Como os gentis.

Tinha sido necessário um milagre para que Pedro se convencesse de que os gentis deviam ser admitidos na comunhão [cristã](#) exatamente como os judeus (ver [Hech.](#) 10: 20, 28-29, 34). Desde essa ocasião evidentemente se havia sentido livre para relacionar-se com os gentis, contra o costume judaica. Seu silêncio quando foi repreendido, significa que reconhecia o engano de seu proceder apressado e a seriedade de suas conseqüências para o futuro de a igreja como um corpo unido universal. Pelo menos isto se pode aceitar em favor do Pedro.

por que obriga?

A súbita mudança de proceder do Pedro obrigava aos gentis a submeter-se às exigências dos [judaizantes](#), de que se circuncidassem e observassem os ritos judaicos para que pudessem continuar as relações amistosas entre eles e os cristãos de origem judia. Isto virtualmente obrigava aos gentis a viver como judeus. Pablo destaca a inseqüência que resultaria deste proceder dos judeus cristãos para os gentis da igreja.

15.

Judeus de nascimento.

Quer dizer, descendentes literais do Abraão. Não é de tudo claro se os [vers.](#) 15-21 [são](#) parte da repreensão pública do Pablo ao Pedro na [Antioquia](#), ou se Pablo se dirigiu outra vez diretamente às Iglesias da [Galacia](#). É razoável [supor](#) que a ausência de qualquer transição [óbvia](#) indica, em [resumo](#), que Pablo está repetindo em essência e com outras palavras o que disse ao Pedro, e o dirige aos cristãos da [Galacia](#). Os [vers.](#) 15 e 16 parecem

estar dirigidos particularmente aos cristãos de origem judaica; mas não é seguro se se trata da [Antioquia](#) ou da [Galacia](#). O fato de que o [vers. 14](#) fale de cristãos de origem judia, da [Antioquia](#), poderia indicar que Pablo ainda está [citando](#) o que Ihes disse.

Pecadores de entre os gentis.

Ou "gentis pecadores" ([BJ](#)); "pecadores procedentes da [gentilidad](#)" (NC). Possivelmente esta era uma expressão judia comum que refletia certo desprezo pelos gentis [irregenerados](#), como se fossem uma casta inferior, sem a lei. Pablo admitia que havia certas vantagens em ser judeu (ROM. 3: 1-2; 9: 4-5); mas ao tratar-se da forma em que Deus os considerava, todos eram pecadores necessitados de salvação (ver [cap. 3: 9](#)). Os gentis estavam em desvantagem até certo ponto, pois não tinham desfrutado de todos os benefícios concedidos aos judeus; mas apesar de tudo, aqueles não tinham desculpa ([cf.](#) ROM. 1: 20).

16.

justificado.

Ou "reconhecido como justo" (ver [com.](#) ROM. 3: 20, 28; 4: 8, 25).

As obras da lei.

Literalmente "obras de lei" (ver [com.](#) ROM. 2: 12). Pablo não se refere tanto à observância ritual da lei cerimoniosa unicamente, como ao conceito judaico de que um homem podia salvar-se observando minuciosamente (ver [com. 2 Cor. 3: 3-9](#)) "a lei", que constava de preceitos morais, [cerimoniais](#) e civis (ver [pp. 931-932](#)). Em sua Epístola aos [Gálatas](#) Pablo se ocupa unicamente dos códigos moral e cerimonioso. É evidente que o civil não entrava diretamente no problema que aqui se trata. Os enganos dos judeus consistiam em: (1) considerar que a salvação podia alcançar-se mediante esforços individuais, por meio do cumprimento dos ritos de "a lei" e em virtude 948 de uma vida meritória, na qual um excedente de boas obras pudesse pagar o preço das más obras; (2) acrescentar à lei que foi dada Por Deus uma grande quantidade de requisitos humanos usualmente chamados "tradição" (ver T. V, [pp. 97-98](#); [com.](#) Mar. 7: 3), e (3) estender ou tratar de pôr em vigor além da cruz certos aspectos dos regulamentos rituais e cerimoniais de "a lei", quando estas necessariamente tinham expirado. Pablo sem dúvida teve tudo isto em conta quando escreveu. Como já se disse, a palavra "lei" -como a usa Pablo na Epístola aos [Gálatas](#)- inclui tanto a lei moral -o Decálogo- como a lei cerimoniosa (ver Material Suplementar do [EGW com. Gál. 3: 24](#)); mas Pablo não se ocupa tanto de uma ou outra delas como do sistema judaico de justificação pelas obras, que se apoiava nessas leis.

Fé do [Jesucristo](#).

Quer dizer, fé no [Jesucristo](#) (ver [com.](#) Juan 1: 12; 3: 16; ROM. 4: 3; 5: 1). A justificação se recebe como um dom ou presente de Deus por meio do [Jesucristo](#) (ver [com.](#) Juan 3: 16). As obras não têm nada que ver nesse transação, pois, repetimos, é um dom de parte de Deus feito possível por meio de [Jesucristo](#). Para que o homem o receba, deve exercer completa fé e confiança em Deus que pode e está disposto a justificar ao pecador. A fé é o meio pelo qual o homem recebe a justificação.

acreditamos.

Isto era certo no caso do Pedro e no do Pablo; o primeiro já sabia que a observância da lei não podia justificar a ninguém. Por essa razão ambos tinham ido a Cristo para que os salvasse do pecado. Pablo [insinúa](#) que essa profissão de fé era um reconhecimento de que suas anteriores observâncias eram em si mesmos inúteis e vãs.

Ninguém.

Ou nenhum ser humano. Ver [com](#). ROM. 3: 20.

17.

Procurando. . . nós.

Os que "procuravam" eram os "judeus de nascimento" ([vers](#). 15); quer dizer, os cristãos de origem judia que procuravam ser "justificados em Cristo".

Ser justificados em Cristo.

Pelo menos devido a sua profissão de fé, os cristãos de origem judia reconheciam a necessidade de recorrer a Cristo para a salvação, e [assim](#) tacitamente admitiam a insuficiência de "as obras da lei" ([vers](#). 16).

Também nós.

Melhor "nós mesmos" ([VM](#)). No texto grego a construção sintática destaca o pronome.

[Somos](#) achados pecadores.

Quer dizer, além dos gentis pecadores do [vers](#). 15. O texto grego diz literalmente "fomos achados pecadores" ([VM](#)), o que indica um determinado momento no passado, depois de chegar a ser cristãos. Cristo havia prometido a justificação aos que fossem a Deus por meio dele ([vers](#). 16); mas se os que procuravam eram ainda "pecadores", então a provisão de graça concedida por Cristo era insuficiente. Se tinha feito uma promessa e não podia-a cumprir, devia então ser considerado como responsável porque permanecia em estado de pecado.

Ministro do pecado.

[Gr](#). servidor ([diákonos](#)) de pecado. Quer dizer, aquele por meio do qual chegamos a ser pecadores e, portanto, culpado de que o sejamos. Isto haveria chegado a [acontecer](#) se se aceitavam as exigências dos cristãos [judaizantes](#), pois embora se chamavam cristãos, sustentavam que era necessário um estrito cumprimento da lei cerimoniosa para ser livres de pecado. Se [assim](#) houvesse sido, para que ser cristãos? Desse modo os cristãos [voltariam](#) a ser o que antes eram: pecadores condenados pela lei Pablo conclui que se Cristo pedia isso deles, então se tinha convertido em um instrumento ou cúmplice de pecado.

Em nenhuma maneira.

Entretanto, essa era a conclusão lógica, embora absurda, a que conduzia a posição dos [judaizantes](#). A idéia é descabelada e completamente contrária a todo conceito acertado do que tem feito Cristo para salvar ao homem do

abismo em que o [puseram](#) seus pecados. Tratar de substituir a fé pelas obras é confundir e distorcer a singela verdade do Evangelho de que a salvação é somente por fé.

18.

As coisas que destruí.

Quer dizer, as observâncias rituais do judaísmo como meio de salvação. Se um judeu aceitava a Cristo era uma admissão tácita de que o judaísmo não podia de maneira nenhuma salvar ao homem. Embora Pablo escreve em primeira pessoa, é evidente que pensa no que [aconteceria](#) com todos os judeus convertidos ao cristianismo.

[Volto](#) a edificar.

Quer dizer, se voltar para sistema legal judeu para tratar de achar justificação depois de que eu, como cristão de origem judia, reconheci a completa ineficácia da lei como meio de salvação e fui a Cristo em busca de justificação. 949

Transgressor.

Se um judeu convertido voltava para as [práticas](#) do judaísmo como um meio de salvação, era admitir a ineficácia de Cristo para salvar ao homem só por a fé; além disso, aceitava que tinha cometido um engano ao apartar do judaísmo e que por havê-lo feito se converteu em "transgressor" da lei ritual. Isto era precisamente o que tinha feito Pedro ([vers.](#) 11-14) e faziam todos os [judaizantes](#).

19.

Porque eu.

A sintaxe do texto grego destaca o pronome "eu". No [vers.](#) 18 Pablo fala como se ele fora [um](#) dos [judaizantes](#), mas agora se refere a sua experiência pessoal ([vers.](#) 19-21).

Pela lei.

Pablo tinha comprovado por experiência pessoal, ao procurar a salvação por meio dos requisitos do sistema legal, a ineficácia dessas cerimônias. Além disso, agora compreendia que a lei apresentava a Cristo [ante](#) o pecador.

Morto para a lei.

Quer dizer, sem ter nada mais que ver com a lei. Pablo tinha esperado antes ser justificado por meio de um cuidadoso cumprimento de todos os requisitos da lei; esse tinha sido o propósito de sua vida. Mas agora que lhe havia feito claro o verdadeiro propósito da lei, compreendia que não podia esperar ajuda dessa fonte. portanto, tinha abandonado completamente a observância de leis como médio para alcançar a salvação.

Viver para Deus.

A vida do Pablo se orientava agora para Deus, [assim](#) como antes o tinha estado para a lei Seu propósito na vida era empossar do meio de salvação

que Deus proporcionava bondosamente (ver [Fil.](#) 3: 13).

20.

Com Cristo estou junto crucificado.

Quer dizer, Pablo tinha aceito a expiação proporcionada pela morte de Cristo na cruz (ver ROM. 6: 3-11; [Fil.](#) 3: 8-10). Considerava-se a si mesmo como morto ao pecado, ao mundo e aos métodos ideados pelo homem para obter a justificação, como se ele tivesse sido realmente crucificado. Já não sentia a atração desses métodos; em seu coração não havia resposta para eles.

E já não vivo eu.

Pablo tinha morrido a algumas costure, mas estava completamente vivo para outras. Sua atividade depois de sua conversão era tão intensa como o tinha sido antes, pois a vida de um cristão não é uma vida de inatividade. Jesus falou dessa nova vida como uma vida mais abundante (Juan 10: 10). Jesus é a fonte da vida, portanto, não se pode apreciar verdadeiramente a vida sem o ter em conta a ele.

Vive Cristo em mim.

[Este](#) é o segredo de uma vida [cristã](#) de êxito: Cristo vivendo em nós, à vista de todos, a mesma vida perfeita que ele viveu na terra. O amor de Cristo nos constringe (2 [Cor.](#) 5: 14) e a justiça de Cristo chega a ser uma realidade em nossa vida (ROM. 8: 3-4).

Na carne.

Quer dizer, esta vida. O cristão está ainda no mundo, embora não pertença a ele (Juan 17: 11, 14).

Fé do Filho de Deus.

Quer dizer, fé no Filho de Deus. Existe evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) que favorece a variante "fé em Deus e Cristo".

21.

Não desprezo.

Ou "não [soslayo](#)", "não anulo". Voltar para sistema legal de justificação por obras anularia tudo o que se recebeu mediante a graça de Deus, por fé em [Jesucristo](#). Pablo se nega a [acessar](#) embora seja por um momento às exigências daqueles que, como Pedro e os [judaizantes](#), insistem em voltar para as obras da lei como [base](#) para a justificação. Isto deve considerar-se como uma repreensão do proceder do Pedro (ver [com. vers.](#) 15). Resulta, pois, evidente a conclusão do Pablo: que os que como Pedro se separavam dos cristãos gentis, estavam frustrando a graça de Deus.

Se pela lei fosse a justiça.

Se não se necessitar a graça, o Evangelho não tem valor nem atração. Quando Pablo se ocupa da justificação que recebeu Abraão por meio da fé, argumenta que a recompensa que recebe o que obra não é um favor nenhuma

dádiva, pois lhe pertence como resultado de seus próprios esforços (ver ROM. 4: 4-5). Agora bem, se pelas obras da lei [um](#) pudesse obter todos os benefícios que vêm por meio do Evangelho, o plano para a salvação do homem por meio do [Jesus Cristo](#) teria sido desnecessário. A lógica desta conclusão deve ter sido evidente para o Pedro e para todos os que estavam seguindo seu exemplo.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#).

11-14 [HAp](#) 161 950

20 DC 62, 71; [CM](#) 32; [DMJ](#) 18, 80; [DTG](#) 355, 471; [FV](#) 119; [HAp](#) 204; [MC](#) 40, 363; [MM](#) 203; [MJ](#) 82; 2T 321, 443, 566; 4T 349; 8T 317; [FM](#) 395, 406

CAPÍTULO 3

1 Pablo pergunta [o que](#) os impulsionou a abandonar a fé e confiar na lei. 6 Os que acreditam [são](#) justificados 9 e benditos com o Abraão. 10 Demonstra isto com [várias](#) razões.

1 OH [GALATAS](#) insensatos! quem lhes fascinou para não obedecer à verdade, a vós antes cujos olhos [Jesus Cristo](#) foi já apresentado claramente entre vós como crucificado?

2 Isto solo quero saber de vós: Receberam o Espírito pelas obras de a lei, ou pelo ouvir com fé?

3 Tão néscios são? Tendo começado pelo Espírito, agora ides acabar pela carne?

4 Tantas coisas padecestes em vão? se é que realmente foi em vão.

5 Aquele, pois, que lhes [subministra](#) o Espírito, e faz maravilhas entre vós, faz-o pelas obras da lei, ou pelo ouvir com fé?

6 [Assim Abraham](#) acreditou em Deus, e foi contado por justiça.

7 Saibam, portanto, que os que [são](#) de fé, estes [são](#) filhos do [Abraham](#).

8 E a Escritura, prevendo que Deus tinha que justificar pela fé aos gentis, deu de antemão a boa nova ao [Abraham](#), dizendo: Em ti serão benditas todas as nações.

9 De modo que os da fé [são](#) bentos com o crente [Abraham](#).

10 Porque todos os que dependem das obras da lei estão sob maldição, pois escrito está: Maldito [todo](#) aquele que não permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei, para as fazer.

11 E que pela lei nenhum se justifica pêra com Deus, é evidente, porque: O justo pela fé viverá:

12 e a lei não é de fé, mas sim diz: que [hiciere](#) estas coisas viverá por elas.

13 Cristo nos redimiui da maldição da lei, feito por nós maldição (porque está escrito: Maldito tudo o que é [pendurado](#) em um madeiro),

14 para que em Cristo Jesus a bênção do [Abraham](#) alcançasse aos gentis, a fim de que pela fé recebêssemos a promessa do Espírito.

15 Irmãos, falo em [términos](#) humanos: Um pacto, embora seja de homem, uma vez ratificado, ninguém o invalida, nem lhe acrescenta.

16 Agora bem, ao [Abraham](#) foram feitas as promessas, e a sua semente. Não diz: E às sementes, como se falasse de muitos, mas sim como de [um](#): E a você semente, a qual é Cristo.

17 Isto, pois, digo: O pacto previamente ratificado Por Deus para com Cristo, a lei que [veio](#) quatrocentos e trinta anos depois, não o anula, para invalidar a promessa.

18 Porque se a herança for pela lei, já não é pela promessa; mas Deus a concedeu ao [Abraham](#) mediante a promessa.

19 Então, para que serve a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse a semente a quem foi feita a promessa; e foi ordenada por meio de anjos em mão de um mediador.

20 E o mediador não o é de [um](#) sozinho; mas Deus é [um](#).

21 [Logo](#) a lei é contrária às promessas de Deus? Em nenhuma maneira; porque se a lei dada pudesse vivificar, a justiça fora verdadeiramente por a lei.

22 Mas a Escritura o encerrou tudo baixo pecado, para que a promessa que é por a fé no [Jesucristo](#) fosse dada aos crentes.

23 Mas antes que viesse a fé, estávamos confinados sob a lei, encerrados para aquela fé que ia ser revelada.

24 De maneira que a lei foi nosso tutor, para levamos a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé.

25 Mas vinda a fé, já não [estamos](#) sob tutor, 951

26 pois todos são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus;

27 porque todos os que fostes batizados em Cristo, de Cristo estão revestidos.

28 Já não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há varão nem mulher; porque todos vós são [um](#) em Cristo Jesus.

29 E se vós forem de Cristo, certamente linhagem do [Abraham](#) são, e herdeiros segundo a promessa.

1.

[Gálatas](#) insensatos.

Os [gálatas](#) tinham demonstrado sua falta de entendimento ao ceder [ante](#) a influência dos falsos [professores](#). Não havia nenhuma razão válida para que tivessem decidido renunciar à salvação pela fé.

Fascinou-lhes.

apartaram-se muito, e Pablo lhes escreveu esta epístola com a esperança de que compreendessem sua incoerência e se separassem do evidente engano em que tinham caído. Tinham que ter estado submetidos a alguma [influência](#) alheia à razão, pois esta condenava seu proceder. Sua eleição não podia ter sido o resultado de um [são julgamento](#) apoiado em feitos.

Para não obedecer à verdade.

A evidência [textual](#) (cf. P. 10) estabelece a omissão desta frase.

Apresentado claramente.

[Gr. prografÇ](#), "escrever diante", "proclamar". Esta palavra se usava com frequência nos dias do Pablo para referir-se a anúncios públicos ou proclama. Os [gálatas](#) não podiam pretender que ignoravam as verdades do Evangelho, pois Pablo as tinha apresentado com tanta clareza que era como se tivessem visto ao Jesus com seus próprios olhos.

Crucificado.

Não crucificado entre eles, [a não ser](#) apresentado entre eles como crucificado. Pablo se glorificava na cruz de Cristo e a convertia no centro de seu [predicación](#) (1 [Cor.](#) 1: 23; 2: 1-2; 15: 3). Os [gálatas](#) tinham entendido o significado da morte de Cristo; tinha-lhes sido feita tão real como se a tivessem contemplado com seus próprios Olhos. Tinham aceito esse sacrifício como necessário para sua justificação. Como podiam aceitar agora essas falsas doutrinas, como se tudo o que Pablo lhes tinha ensinado fora pura fantasia?

2.

Isto sozinho.

Um ponto seria suficiente para elucidar a questão. No [tema](#) que segue ([vers.](#) 6-29) Pablo se estende na questão [exposta](#) nos [vers.](#) 1-5. Se os [gálatas](#) respondiam a única pergunta que agora lhes faz, guiando-se pelo raciocínio que segue, seria suficiente para convencer os de seu engano.

Receberam o Espírito.

Quer dizer, o Espírito Santo prometido pelo Jesus antes de que retornasse a seu Pai (Juan 14: 16 -17). O Espírito convenceria de pecado, dirigiria aos homens a Cristo e os guiaria para que entrassem na verdade (Juan 16: 7-13). Os [gálatas](#) crentes tinham experiente a condução do Espírito em sua vida e tinham sido testemunhas da manifestação dos dons do Espírito (ver 1 [Cor.](#) 12; F. 4: 10-13). [Todo](#) isso tinha [acontecido](#) depois que aceitaram o Evangelho em Cristo como lhes ensinou Pablo. Não podia haver incerteza em quanto à origem dessas bênçãos espirituais.

Obras da lei.

Ver [com.](#) ROM. 3: 20; [Gál.](#) 2: 16.

Ouvir com fé.

Quer dizer, a fé que resulta de ouvir o Evangelho (ROM. 10: 17), ou o ouvir que é acompanhado pela fé. Mediante a fé os [gálatas](#) tinham aceito a salvação como a dá Jesus e tinham experiente as conseguintes bênçãos do Espírito. Como [Cornelio](#) ([Hech.](#) 10: 44) tinham acreditado o que tinham ouvido, e tinham recebido "[os](#) penhor do Espírito" como uma [prova](#) de que Deus aceitava sua fé (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 1: 22). Tinha aceito a instrução do Pablo aproxima da justificação pela fé e a tinham sentido em suas vidas.

3.

Tão néscios são?

Ver [com.](#) [vers.](#) 1.

Começado pelo Espírito.

Ver [com.](#) [vers.](#) 2. A vida [cristã](#) é uma experiência espiritual que começa quando o Espírito convence ao coração de pecado e continua com a condução divina da vida pelos caminhos de justiça (Juan 16: 8). Os [gálatas](#) já tinham recebido ricas bênçãos de Deus e muitas [provas](#) da presença divina em meio deles, mas isso era só o começo. Certamente era estranho que dessem as [custas](#) a Deus precisamente quando ele tinha começado a levar a cabo seu plano para eles. Que ricas bênçãos perderiam se abandonavam o plano de Deus e tomavam um [atalho](#) de invenção humana!

Pela carne.

Quer dizer, pelos conceitos materialistas e as [práticas legalistas](#) do judaísmo. 952

4.

Padecido.

Ou "suportado". Os [gálatas](#), como outros cristãos, sem dúvida tinham sofrido muito por aceitar o cristianismo, embora seus padecimentos não se registram em o livro dos Fatos. Os [tesalonicenses](#) foram perseguidos (1 Lhes. 2: 14). No [Gál.](#) 4: 29 Pablo se refere indiretamente aos sofrimentos que os cristãos então estavam suportando a causa do Evangelho.

Em vão.

Se sua vida anterior, guiada pelo Espírito, tinha sido um engano, então tinham sido vãos todos os sofrimentos que tinham padecido por sua fé. Como acreditavam na expiação proporcionada pelo Jesus, tinham sofrido perseguições. Pablo esperava sinceramente que esse sofrimento não tivesse sido em vão e que os [gálatas](#) ainda reconhecessem seu engano e se voltassem para sua lealdade anterior.

5.

Subministra-lhes.

"Outorga-lhes" ([B.J.](#)). Segundo alguns comentadores, a pessoa que aqui se apresenta como que trabalhasse entre os [gálatas](#), era Pablo. Seu ministério entre eles tinha sido um testemunho de fé salvadora e do poder do Espírito que obrava em a vida dele mesmo ([vers.](#) 5), e a forma em que eles aceitavam o Evangelho que ele lhes apresentava era também uma evidência de fé e do Espírito que obrava

nas vidas deles ([vers. 2](#)). Se os [gálatas](#) com sinceridade faziam frente a pergunta-a do [vers. 5](#), não teriam dificuldade em responder as perguntas de os [vers. 2-4](#). Outros comentadores explicam que a palavra "aquele" se refere a Deus, porque ele é quem lhes concede o Espírito e obra milagres entre eles. Mas se se compara a última parte do [vers. 5](#) com o [vers. 2](#), deduz-se que o amor da epístola tinha em conta a um ser humano, e Pablo era evidentemente o instrumento mediante o qual Deus concedia esses notáveis dons. Pablo destaca que seu ministério, e a resposta deles [ante](#) esse ministério, haviam tido como [base](#) a fé sem depender das disposições do sistema legal.

6.

[Abrabam](#) acreditou em Deus.

Uma entrevista do [Gén. 15: 6](#), [LXX](#), onde se diz que Abraão aceitou as promessas do pacto por fé. Os opositores do Pablo tinham dado a impressão de que ele não respeitava os escritos do Moisés aos quais eles atribuíam exagerada importância. Pablo lhes faz [frente](#) agora em seu próprio terreno lhes [citando](#) a Moisés para provar sua posição. O caso do [Abraham](#), de quem eles se gabavam, é em realidade um exemplo do que Pablo acredita que deve ser a experiência permanente de todos os cristãos.

Em ROM. 4: 1-3 Pablo [cita](#) a mesma passagem como uma [prova](#) de que Abraão foi justificado pela fé e não pelas obras. Se foi certo no caso do Abraão, também devia ser no de seus descendentes ([Gál. 3: 7](#)) e com mais razão com seus Filhos espirituais ([vers. 14, 26-29](#)). O importante é a superioridade de a fé sobre a lei como o meio para obter a justificação.

Contado.

"Computado" (NC). A fé do [Abraham](#) foi creditada em sua conta no céu, com o que ficou saldada sua dívida, e dessa maneira Deus o considerou justo. As obras não tiveram parte alguma para que obtivesse esse crédito favorável em os livros do céu. Simplesmente Deus o ofereceu e ele o aceitou por fé acreditando que Deus cumpriria o que prometia. Seus esforços próprios nunca poderiam ter comprado essa bendita condição. Ver [com. ROM. 4: 9-13](#).

A fé não satisfaz as demandas da lei, pois a lei exige perfeita obediência. portanto, para que uma pessoa seja justificada pela fé, [débito](#) se ter em conta algum outro [princípio](#) diferente ao das obras da lei Ser considerado como justo significa ser perdoado e admitido dentro do favor de Deus. O homem não pode fazer nada para merecer a dádiva da justiça de Cristo; não pode pedi-la apresentando méritos. A graça divina faz possível que Deus, que é justo, considere como retos aos pecadores arrependidos.

Justiça.

[Gr. dikaiosún'](#) (ver [com. Mat. 5: 6](#)).

7.

Os que [são](#) de fé.

Quer dizer, os que dependem da fé em vos méritos salvadores de Cristo, sem "as obras da lei" (ver [com. cap. 2: 16](#)).

Filhos do [Abraham](#).

Quer dizer, seus descendentes espirituais e não necessariamente segundo a carne ([vers.](#) 26-29). Todos os que têm a mesma fé imutável que teve Abraão, [são](#) considerados como seus herdeiros espirituais; [são](#) justificados como ele o foi, e estão em condições de receber todas as bênçãos que se o prometeram a ele. Em ROM. 4: 10-11, Pablo destaca o fato de que Deus imputou justiça ao Abraão antes de que fora circuncidado: a primeira das chamadas "obras" da lei que se cumpria com cada judeu e com cada converso ao judaísmo. Se Abraão pôde encontrar justificação sem as obras da lei os gentis sem dúvida podem fazer o mesmo. [Este](#) é o núcleo do [tema](#) do Pablo contra os [judaizantes](#), que insistiam em 953 a circuncisão como um requisito prévio e indispensável para a justificação. Mas Pablo argumenta que não há diferença entre a forma em que um judeu e um gentil alcançam o favor de Deus. Se tiverem que ser [salvos](#), todos o serão pela fé (ROM. 3: 22; 10: 12). Nenhum judeu nem nenhum gentil jamais foi salvo por "obras". A única forma como um homem pode ser salvo é por meio da fé em [Jesus Cristo](#) ([Hech.](#) 4: 12).

8.

Escritura.

Neste caso, o [AT](#), e especialmente os escritos do Moisés.

Prevendo.

A entrevista é do [Gén.](#) 12: 3. A promessa ao Abraão foi uma declaração do propósito divino de enviar ao Salvador ao mundo (ver [com.](#) [Gál.](#) 3: 16) para salvar a todos os que aceitam ir a ele por fé ([vers.](#) 14).

Justificar.

[Gr. dikaióÇ](#) (ver [com.](#) ROM. 3: 20).

Gentis.

[Gr. éthnos](#), "nação". [Este](#) vocábulo se emprega em plural no NT para os não judeus, os pagãos ou as nações gentis. Os escritores do NT usam a palavra [laós](#), "gente" quando se referem à nação judia. Era uma boa nova para quão gentis Deus lhes oferecesse a justificação nas mesmas [condições](#) com que a oferecia aos judeus, quer dizer, por fé.

Deu de antemão a boa nova.

A promessa do [Gén.](#) 12: 3 foi um anúncio antecipado das boas novas de salvação por meio de Cristo. A boa nova anunciada ao Abraão foi que a bênção da salvação -a justificação pela fé- chegaria a todas as nações através dele. Abraão não tinha justiça própria, mas a justiça de Cristo foi imputada Por Deus, e ele a aceitou por fé. Todos os que chegam a ser justos ou justificados, fazem-no por meio da fé, como [aconteceu](#) com Abraão. [Este](#) foi e será sempre o único meio para que os homens possam experimentar a justificação.

Em ti.

Ou "por meio de ti". Abraão e seus descendentes foram feitos depositários de as boas novas de salvação, e lhes deu a missão de ser seus [arautos](#) a

todas as gente. Além disso, [um](#) de seus descendentes seria El Salvador da [humanidade](#). De modo que nesses dois respeitos todas as nações receberiam as bênçãos da salvação mediante Abraão.

Todas as nações.

Um resumo das instruções do NT a respeito da forma como Deus se [propunha](#) evangelizar a "todas as nações" mediante seu povo escolhido, acha-se no T. IV, [pp.](#) 28-32.

9.

os de.

Quer dizer, os que procuram a justiça por meio da fé. "Os que vivem da fé" ([BJ](#), BC).

Bentos.

O patriarca recebeu a bênção da justificação porque acreditou em Deus, e não porque foi eleito para ser antepassado do [Mesias](#). Todos os que criam como ele acreditou, serão bentos como ele foi. A fé do Abraão o induziu a obedecer a Deus ([Gén.](#) 26: 5), e todos os que têm a fé que teve Abraão, obedecerão a voz de Deus como ele obedeceu e observarão fielmente seus mandamentos (ver [Gén.](#) 26: 5; [com.](#) [Mat.](#) 7: 21-27).

10.

Todos os que.

Ou seja os que esperam que lhes seja imputada a justificação como resultado de cumprir com os requisitos rituais da lei cerimoniosa. [Este](#) grupo contrasta com o grupo do [vers.](#) 9: "os da fé".

Obras da lei.

Literalmente "obras de lei". Ver [com.](#) [cap.](#) 2: 16.

Maldição.

A lei do Moisés continha bênçãos maravilhosas para os obedientes ([Deut.](#) 28: 1-14) e terríveis maldições para os desobedientes ([cap.](#) 27: 15-26; 28: 15-68). A mais leve violação dos regulamentos da lei era suficiente para incorrer na maldição. Finalmente o [legalismo](#) foi crescendo até converter-se em um minucioso esforço para evitar incorrer na maldição da lei (ver [com.](#) [Mar.](#) 7: 3). Mas uma pessoa, até evitando a maldição da lei, só podia, no melhor dos casos, obter uma justiça legal; não necessariamente teria alcançado a justificação diante de Deus.

Escrito está.

A forma do verbo em grego implica que a entrevista seguinte não só foi registrada como uma declaração que expressa a vontade divina, mas sim seu validez permanece imutável, e não diminuiu a força de sua vigência. A frase "escrito está" era uma expressão judia comum para começar uma entrevista de os escritos canônicos.

Livro da lei.

"A lei" era o título que geralmente aplicavam os judeus dos dias do NT aos escritos do Moisés (ver [com. Luc. 24: 44](#)). Esta referência possivelmente seja ao livro do [Deuteronomio](#) em particular, que às vezes era chamado o livro da lei. A entrevista é do [Deut. 27: 26](#), onde aparece em fórmula negativa: "que não confirmasse". Pablo lhe dá uma forma positiva: "todos os que dependem das obras da lei". [Cf. com. ROM. 2: 7](#). Os que dão as [costas](#) ao plano de salvação de Deus por meio da fé, nunca podem cumprir 954 os mais insignificantes requisitos da lei. Seus esforços estão condenados ao fracasso.

11.

O justo pela fé viverá.

É uma entrevista do [Hab. 2: 4](#) (ver o comentário respectivo e o de [ROM. 1: 17](#)). Logo depois de demonstrar que todos os que dependem das obras da lei para a salvação estão sob uma maldição ([Gál.3: 10](#)), Pablo [cita](#) um texto para mostrar que é a fé -e não a lei- o que proporciona a justificação. A afirmação do [Hab. 2: 4](#) significa que o homem reto e humilde avançará por fé, confiando na sabedoria e na providência de Deus, em contraste com o altivo "cuja alma. . . orgulha-se" e que dúvida da sabedoria e a justiça da forma em que Deus trata aos homens (ver [com. vers. 1, 4](#)). Em outras palavras, o homem que é justo procederá com fé. Entretanto, quando Pablo [cita](#) ao [Habacuc](#) o faz para demonstrar que o homem que procede com fé, como resultado de sua fé será considerado justo (ver [Gál. 3: 6-9](#)). Pablo declara que a fé é o requisito prévio e básico para ser aceito Por Deus.

12.

Não é de fé.

A eficácia da lei não depende da fé os que a cumprem não precisam ter fé.

que [hiciere](#).

Uma entrevista do [Lev. 18: 5](#). Pablo agora recorre à lei para demonstrar a seus opositores [judaizantes](#) que o que ele ensina a respeito da lei é simplesmente uma afirmação do que a lei diz de si mesmo. Esta exigia o estrito cumprimento de todos seus requerimentos, mas não proporcionava nenhuma ajuda para que os homens pudessem cumpri-los. A lei não capacita ao pecador, nem tampouco pode fazê-lo, para que alcance a norma de justiça que ela elogia, pois todos os homens são pecadores ([ROM. 3: 10, 23](#)), inclusive os que não procurado alcançar justiça mediante o sistema legal ([vers. 9](#)). A lei só prescreve obediência, mas a obediência à lei não pode fazer justo a um pecador diante de Deus. A condição de ser justo só se alcança por meio da fé nas promessas do pacto ([Gál. 3: 6, 14](#)).

Viverá por elas.

Quer dizer, viverá uma vida justa, ou será aceito como justo diante de Deus; entretanto, a realidade era que todos os que alguma vez tinham procurado a perfeição só por meio da lei, não tinham alcançado a [meta](#) e, pelo tanto, tinham atraído [sobre](#) si "a maldição" (ver [com. vers. 10](#)).

13.

Cristo nos redimiu.

A lei não podia redimir aos que tinham atraído [sobre](#) si a maldição, o qual incluía a todos os que alguma vez tinham procurado a justificação por meio de a lei. Só se podia ser liberado da maldição por meio da fé em Cristo. Enquanto estiveram sob a tutela da lei nos tempos do [AT](#), todos os que preferiram servir ao Senhor acharam a salvação por meio da fé no [Mesias](#) prometido. A lei não foi seu salvador, [a não ser](#) só seu "tutor" ([vers.](#) 24) para levá-los a Salvador e ajudá-los a entender as estipulações que o céu tinha feito para sua salvação. A lei era boa em si mesmo e por si mesmo, pois Deus a tinha dado; mas era completamente impotente para salvar ao homem de seus pecados.

A maldição.

Ver [com. vers.](#) 10.

Por nós.

Ver [com.](#) ISA. 53: 4-6.

Maldição.

Nosso Senhor nasceu "sob a lei" ([cap.](#) 4: 4) para assim poder redimir "aos que estavam sob a lei" ([vers.](#) 5). Sua morte na cruz expiou "as transgressões que havia sob o primeiro pacto" ([Heb.](#) 9: 15) e também as que se cometessem depois da cruz. Por isso tomou [sobre](#) si "a maldição" em que haviam incorrido os que viveram "sob a lei", mas que por fé antecipavam a expiação que Cristo finalmente lhes proporcionaria.

Está escrito.

Uma entrevista do [Deut.](#) 21: 23. "Está escrito" era a forma que geralmente usavam os judeus para começar uma entrevista das Escrituras (ver [Mat.](#) 2: 5; [Luc.](#) 2: 23; etc.; [com.](#) de "Escrito está").

Maldito.

Esta maldição não é a mesma do [vers.](#) 10 e da primeira parte do [vers.](#) 13. Um criminoso que era empalado, ou [transpassado](#) com um pau [bicudo](#) -o método que usavam os judeus equivalente à crucificação-, considerava-se que estava sob a maldição de Deus e dos homens. Esta Bárbara forma de execução era na verdade uma demonstração pública do máximo desprezo com que era considerado o criminoso.

[Pendurado](#) em um madeiro.

O fato de que Jesus fora crucificado, embora à maneira romana, refletia a opinião dos judeus e de seus dirigentes de que era maldito diante de Deus e também [ante](#) eles. Tendo isto em conta, Pablo [cita](#) [Deut.](#) 21: 23 para ilustrar o fato de que Jesus [murio](#); baixo "a maldição da lei" (ver [com.](#) [Gál.](#) 3: 10).

14.

Em Cristo Jesus.

A negligência do Israel impediu que os gentis recebessem a bênção que Deus queria que obtiveram por meio do testemunho do povo [escogido](#) (ver T. IV, [pp.](#) 32-34). Isto [aconteceu](#) em 955 primeiro lugar porque os judeus adotaram [práticas](#) pagãs, e posteriormente por levantar um muro inexpugnável que os separava dos gentis; portanto, foi só mediante Cristo que a bênção do Evangelho de salvação prometida ao Abraão chegou a todos os homens.

A bênção do Abraão.

Quer dizer, a bênção prometida ao Abraão, ou seja a bênção de salvação do pacto mediante [Jesucristo](#) (ver [com. vers.](#) 8-9).

Alcançasse aos gentis.

Quer dizer, chegasse a estar ao alcance destes (ver [com. vers.](#) 8).

Recebêsemos.

Pablo usa a primeira pessoa plural porque se considera unido com os gentis; mas no [vers.](#) 13 fala como judeu.

A promessa.

Receber "a promessa do Espírito" possivelmente é o equivalente de receber "em Cristo Jesus a bênção do Abraão" (ver [com. vers.](#) 2, 5). Os [gálatas](#) haviam recebido o Espírito prometido ([Gál.](#) 3: 2; [cf.](#) Juan 16: 7-14). Como a promessa do Espírito se recebe por meio da fé ([Gál.](#) 3: 2-3), está ao alcance dos gentis e dos judeus.

15.

Em [términos](#) humanos.

Quer dizer, para usar uma ilustração humana, tirada das relações civis que são usuais entre as pessoas ([cf.](#) ROM. 6: 19).

[Pacto.](#)

[Gr. diathék'](#), que no NT e nos papiros geralmente significa "testamento" ([BJ](#), [BC](#), [NC](#)). Era uma disposição preparada unilateralmente ou em tal forma que a outra parte podia aceitá-la ou rechaçá-la, mas não alterá-la. A palavra que corresponde a [pacto](#) ou convênio, aonde se conjugam duas partes em [términos](#) iguais, é [suntheke](#), a qual não aparece no NT. Entretanto, Pablo usa [diath'k'](#), "[pacto](#). . . de homem": "testamento", "última vontade", para ilustrar o "pacto" de Deus com o Abraão ([Gén.](#) 15; [Gál.](#) 3: 6-9, 16-18). Deus estabeleceu as disposições desse "pacto"; Abraão as aceitou por fé e as obedeceu.

Ratificado.

"Confirmado"; "feito como deve ser" ([BJ](#)). Depois que um convênio foi aceito formalmente pelos que participam dele, suas condições têm força legal e não podem ser trocadas exceto por mútuo consentimento. Se se considerar que as disposições de um convênio humano têm essa validade, argumenta Pablo,

alteraria acaso Deus caprichosamente suas promessas ao Abraão de salvar aos homens que demonstraram sua fé no [Mesías](#) vindouro? (ver [Gál.](#) 3: 6-9; [com. Gál.](#) 3: 16; [Heb.](#) 6: 17-18).

Invalida.

Ou "revoga", "cancela".

16.

Promessas.

Essas promessas incluíam: um filho que seria seu herdeiro ([Gén.](#) 15: 4), a [posse](#) da terra literal do [Canaán](#) ([vers.](#) 18), a perspectiva de chegar a ser uma grande nação ([cap.](#) 12: 2; 15: 5), que o [Mesías](#) seria não descendente dele ([Gál.](#) 3: 16) e o privilégio de ser o instrumento eleito Por Deus para proclamar a salvação às nações da terra ([Gén.](#) 12: 3; [Gál.](#) 3: 8, 14). Essas promessas foram repetidas ao Abraão em diferentes ocasiões, durante 50 anos ([Gén.](#) 12: 1-4, 7; 13:n 15-16; 15: 4-5, 13-18; 17: 1-8, 16-21; 18: 10; 22:17-18).

As sementes, como se falasse de muitos.

Quer dizer, de todos os descendentes do Abraão.

Sua semente.

O propósito do pacto de Deus com o Abraão foi a vinda do [Mesías](#) e a salvação dos homens; todas as outras promessas eram acessórias. Havia grandes bênçãos para os israelitas se cooperavam com Deus (ver T. IV, [pp.](#) 28-32); mas [infelizmente](#) não cumpriram com sua parte ([pp.](#) 32-34); por essa razão perderam o direito a desempenhar sua missão como os instrumentos do céu para a salvação do mundo. Apesar de tudo, Deus superou o fracasso de eles em tal maneira que o [Mesías](#) veio à terra na plenitude do tempo como um Filho do Abraão (ver T. IV, P. 34).

A promessa de descendência originalmente antecipava em sentido literal ao Isaac (ver as referências já [citadas](#) quanto às "promessas"; [cap.](#) 4: 22-23); mas o apóstolo Pablo indica aqui por inspiração uma verdade figurada mais profunda que aquela que, vista [levianamente](#), parecia abranger a promessa (ver [com. Deut.](#) 18: 15). A promessa, pois, achou seu primeiro cumprimento parcial no Isaac; mas teria um cumprimento final e completo em Cristo. Pablo não exclui nem a seus descendentes da linhagem do Abraão pelo Isaac (ver [Gál.](#) 4: 23) nem a seus descendentes espirituais mediante Cristo ([cf. cap.](#) 3: 29), quando declara que Cristo era, em sentido especial, a "semente" prometida ao Abraão. portanto, a promessa achou seu cumprimento supremo em Cristo, embora não um cumprimento totalmente exclusivo.

17.

O pacto previamente ratificado.

Pablo alude à segurança que Deus deu ao Abraão do cumprimento da promessa do pacto, de uma "semente" (ver [com. Gén.](#) 15: 13, 956 16; 22: 15-17; [Gál.](#) 3: 16; [Heb.](#) 6: 13-18).

Para com Cristo.

A evidência [textual](#) favorece ([cf.](#) P. 10) a omissão destas palavras.

A lei.

Quer dizer, todo o sistema legal dentro do qual o Israel foi constituído no [Sinai](#) como uma teocracia, o que incluía a lei moral que foi proclamada por Deus em pessoa e o sistema cerimonioso promulgado mediante Moisés.

Quatrocentos e trinta anos.

Ver T. I, [pp.](#) 194, 196. [Este](#) período abrange o intervalo desde que Deus chamou primeiro ao Abraão até o estabelecimento do Israel como nação no tempo do êxodo (ver [Gén.](#) 12: 3-4; [com.](#) [Exo.](#) 12: 40), período que compreende o tempo que permaneceu no [Canaán](#) e depois no Egito, da promessa de fazer dos hebreus uma nação e estabelecê-los na terra do [Canaán](#), e o cumprimento dessa promessa. Pablo se refere particularmente à promessa do pacto ao princípio do período e a proclamação da lei como sua terminação, lei sob a qual o Israel devia comportar-se como uma teocracia até a crucificação de Cristo (ver [DTG](#) 686-687).

Não o anula.

Ver [com.](#) [vers.](#) 15.

Para invalidar a promessa.

O sistema legal ordenado Por Deus no [Sinai](#) (ver P. 931; [com.](#) [cap.](#) 2: 16) não podia substituir, nem em nenhuma forma alterar as condições do pacto (ver [com.](#) [cap.](#) 3: 15). "A lei" não proporcionou um meio novo e específico de salvação; não estabeleceu um sistema de justificação por meio das obras para que ocupasse o lugar da promessa de justificação pela fé no [Mesias](#) vindouro, ou para que competira com essa promessa ([vers.](#) 6-8, 14). portanto, os seres humanos foram salvos pela fé do [Sinai](#) até a cruz. Em quanto à relação da lei com o pacto, ver [com.](#) [vers.](#) 19.

18.

A herança.

Ou seja as promessas do pacto (ver [com.](#) [vers.](#) 16). Em sentido material se refere à terra do [Canaán](#); em sentido racial, ao Israel como povo escolhido de Deus; e em sentido espiritual, às bênçãos da salvação por meio do [Mesias](#). Embora não há dúvida de que os dois primeiros aspectos estavam apoiados na promessa do pacto, e não na lei, Pablo se ocupa principalmente da "herança" da salvação pela fé em Cristo. Em outras palavras, Deus deu e eles receberam "a herança" em virtude de sua fé na promessa divina do pacto, e não pela promessa de cumprir com as condições do sistema legal (ver [com.](#) [ROM.](#) 2: 12; [Gál.](#) 2: 16).

A lei.

Literalmente "lei" (ver [com.](#) [ROM.](#) 2: 12; [Gál.](#) 2: 16).

Já não é pela promessa.

Quer dizer, sobre a base das promessas incorporadas no pacto feito com

Abraão (ver [com. vers.](#) 16-17).

Mediante a promessa.

A dedução é clara. A herança veio mediante a promessa e não mediante a lei. Abraão só tinha a promessa de Deus. A seus descendentes literais se concedeu-lhes o ser o povo escolhido de Deus e a [posse](#) do [Canaán](#) em virtude dessa promessa, entretanto, reteriam sua condição e a [posse](#) de [Canaán](#) unicamente se cumpriam com a lei; mas não foi que ganharam o direito a essa herança. Esse direito lhes pertencia só em virtude da fé na promessa; mas sua [idoneidade](#) para reter esse direito estaria em relação direta com seu cumprimento da vontade de Deus como se expressa em "a lei" (ver T. IV, P. 36). O mesmo [acontece](#) com a herança da salvação nesta vida (ver [com. Heb.](#) 5: 9) e com a herança eterna dos Santos na [Canaán](#) celestial.

19.

Então, para que?

[Esta](#) passagem e todo o raciocínio do Pablo daqui até o [vers.](#) 25 a vezes foi mal interpretado, em outras palavras, entendeu-se que todos os códigos ou leis divinamente revelados no [AT](#) terminaram no Calvário. Fruto dessa interpretação é a crença de que em época do [AT](#) os crentes salvavam-se pela observância da lei; mas que na era [cristã](#) se salvam por graça mediante a fé. Mas [este](#) conceito é diametralmente oposto ao ensino geral das Escrituras. Deus teve sempre um só meio para salvar aos homens dos dias do Adão: por meio da fé no sacrifício de nosso Senhor. A boa nova dessa salvação foi [prega](#) aos homens através dos séculos (ver [Heb.](#) 4: 2). Em outra passagem Pablo rechaça enfaticamente a idéia que ele pressentiu que alguns poderiam equivocada e apressadamente deduzir de seus escritos, isto é, que a graça e o Evangelho anulam a lei: "[Logo](#) pela fé invalidamos a lei? Em nenhuma maneira, [a não ser](#) que confirmamos a lei" (ROM. 3: 31).

É, pois, evidente que seja qual for o raciocínio do Pablo no [Gál.](#) 3: 19-25, não ensina de maneira nenhuma a doutrina de uma era de salvação, anterior ao cristianismo, por 957 meio da lei, e outra era [cristã](#) de salvação pela graça, diametralmente oposta a anterior. O que Pablo acostuma se vê claramente quando se tem em conta dois fatores. Primeiro para todos os judeus e todos os que foram ensinados do ponto de vista judeu -como [aconteceu](#) com os [gálatas](#) devido à instrução de [professores judaizantes](#)-, os acontecimentos do [Sinai](#) foram os começos e a essência de toda a religião revelada Por Deus para seu povo escolhido. No [Sinai](#), Deus, em forma completamente literal, chamou e separou aos israelitas para que fossem deles e fez deles seu povo peculiar, sua nação Santa. A característica distintiva dessa experiência inicial no [Sinai](#) foi o anúncio do grande código moral que devia ser constantemente a norma da vida do Israel, ao qual se acrescentaram (a) disposições civis, que eram uma interpretação e aplicação do código moral para o estado judeu, e (b) certos estatutos para reger o ritual simbólico dos sacrifícios e das oferendas que antecipavam o grande sacrifício de Cristo. O Senhor havia dito aos israelitas no [Sinai](#) que se eram obedientes a todas suas leis, comeriam do bem da terra e seriam seu povo para sempre. Mas equivocadamente pensaram que com seus esforços podiam cumprir com essa obediência, e que, portanto, sua esperança de ser aceitos Por Deus e de receber uma herança sempre dependia de seus próprias obras para guardar sortes leis.

Segundo: deve recordar-se -se quer entender corretamente os [vers.](#) 19-25- que Pablo acabava de afirmar aos [gálatas](#) que muito antes do [Sinai](#) Abraão tinha recebido a herança singela porque tinha acreditado nas promessas de Deus, e para ilustrar de novo a principal afirmação de sua epístola havia [acrescentado](#) enfaticamente que a salvação é unicamente por fé, que nada do que tinha-lhe [acontecido](#) ao Abraão "quatrocentos e trinta anos depois" pôde haver trocado os [términos](#) com os que se garantiu a herança. O raciocínio de Pablo se resume nestas palavras: "porque se a herança é pela lei, já não é pela promessa" ([vers.](#) 18).

Para todos os que estavam dominados pelo ponto de vista judeu, [este](#) raciocínio do Pablo pôde lhes haver feito parecer inútil e sem sentido o pavoroso drama do [Sinai](#), com os grandes códigos legais e a declaração comeriam do bem da terra. Em outras palavras, os que liam as palavras do Pablo poderiam perguntar imediatamente: "Então, para que serve a lei?"

Acrescentada.

Flexão do verbo [prostíth'meu](#), literalmente, "colocar ao lado", "acrescentar". E por que foi "acrescentada" a lei se o pacto feito com o Abraão era adequado para a salvação? A resposta é: "Por causa das transgressões". A diferença entre os tempos anteriores e os posteriores ao [Sinai](#) não foi uma diferença quanto à existência de grandes leis procedentes de Deus, [a não ser](#) assim que à revelação explícita delas. No [Sinai](#) houve uma apresentação concreta da lei moral em duas pranchas de pedra e de outras leis em "o livro da lei". Mas nos séculos anteriores ao [Sinai](#), os patriarcas de Deus possuíam em grande medida a lei moral escrita em seus corações, e portanto eram conscientes das elevadas normas morais de Deus (ver [Gén.](#) 17: 9; 18: 19; 26: 5). Também possuíam, em embrião, as leis dos sacrifícios rituais. Durante o [comprido](#) e [escuro](#) cativeiro dos israelitas no Egito, onde viveram no meio do mais [tenebroso](#) paganismo e da imoralidade mais depravada, quase perderam sua compreensão ou conhecimento das normas morais de Deus e até das mais rudimentares idéias dos sacrifícios. E quando os seres humanos chegam a semelhante estado, são insensíveis ao pecado, pois por "a lei" conhecemos o pecado, como Pablo o declara em outro lugar: "Eu não conheci o pecado mas sim pela lei" (ROM. 7: 7).

Quando Deus tirou o Israel da [escuridão](#) e a contaminação do Egito, seu primeiro contato com os israelitas consistiu em lhes fazer uma apresentação de as leis morais que [são](#) a norma de seu governo, e logo depois dos estatutos [cerimoniais](#) que tinham o propósito de proporcionar ao Israel um modelo de [serviço](#) ritual que lhes esclarecer sacrifício prometido de nosso Senhor. A lei "foi acrescentada por causa das transgressões" ([Gál.](#) 3: 19), "a fim de que pelo mandamento o pecado chegasse a ser sobremaneira pecaminoso" (ROM. 7: 13). Os israelitas, infelizmente acostumados aos ásperos conceitos religiosos de os egípcios, unicamente podiam compreender que eram pecadores e que pelo tanto necessitavam a salvação, se chegavam a ter uma muito clara visão da lei moral de Deus. E como lhes apresentaram com claros detalhes os estatutos [cerimoniais](#), 958 puderam ver a forma que Deus tinha ideado para salvá-los de seus pecados ([cf. com.](#) F. 2: 15).

Até que viesse a semente.

Quer dizer, até que viesse Cristo (ver [com. vers.](#) 16, 24).

A quem foi feita a promessa.

Ou "com respeito a quem a promessa foi feita".

Ordenada por meio de anjos.

O relato do êxodo não diz nada quanto à presença de anjos no [Sinai](#). Segundo [Deut.](#) 33: 2 havia [pressente](#) "dez milhares de Santos" quando se deu a lei. A última parte deste versículo diz na [LXX](#): "A sua mão direita anjos com ele" ([cf.](#) [Sal.](#) 68: 17). [Esteban](#) ([Hech.](#) 7: 53) e Pablo ([Heb.](#) 2: 2) falam de anjos que participaram da entrega do código mosaico ([cf PP](#) 379).

Mediador.

Ou "árbitro", "intermediário". que intervém entre duas partes para reconciliar pontos de vista ou [interesses](#) divergentes, ou faz que possam coincidir em um pacto. No [vers.](#) 20 Pablo esclarece seu propósito ao mencionar a forma mediata ou indireta em que foi dada a lei cerimoniosa. Como as leis [cerimoniais](#) e civis foram dadas através de um mediador, Moisés, ([Exo.](#) 20: 19; 21: 1), procederam indiretamente de Deus; entretanto, o pacto e seus promessas se deram diretamente ao Abraão, sem a ajuda de um mediador humano.

20.

O mediador não o é de [um](#).

Literalmente "de [um](#) não é". Ou seja que um mediador não representa sozinho a uma pessoa. Uma mediação [pressupõe](#) dois ou mais partes, e o árbitro representa os [interesses](#) de ambas. O povo do Israel se entendeu com o Moisés na ratificação do antigo pacto em tudo o que concernia à série de estatutos que o acompanhavam.

Deus é [um](#).

Não é clara a relação desta afirmação com seu contexto, como pode ver-se em que há mais de 250 diferentes explicações que lhe deram os comentadores. O contexto impede que se considere como uma repetição do [Deut.](#) 6: 4: "[Jehová](#) nosso Deus, [Jehová um](#) é", e sugere que Pablo se refere de novo à promessa do pacto mencionada no [Gál.](#) 3: 18. Todo o capítulo tráfico da diferencia entre a salvação pela fé na promessa do pacto e a salvação "pelas obras da lei". A conjunção adversativo "mas" do [vers.](#) 20 implica um contraste entre a lei dos [vers.](#) 19 e 20 e a promessa do pacto do [vers.](#) 18. A promessa do pacto não foi "acrescentada" a nada; foi dada pessoalmente Por Deus. portanto, o [vers.](#) 20 poderia ser parafraseado de esta maneira: "Agora bem, um mediador implica um convênio entre duas partes; mas a promessa do pacto foi unilateral: dependia só de Deus e, pelo tanto, não requeria mediador". O antigo pacto (ver [com.](#) [Eze.](#) 16: 60) tinha a forma de um contrato entre Deus e o povo escolhido, e ao Moisés como mediador ([Exo.](#) 19: 3-8; 20: 19-21; 21: 1; 24: 3-8; ver [com.](#) [Gál.](#) 3: 15, 19); mas o [pacto](#) novo ou eterno, concedido Por Deus ao Abraão, simplesmente estava baixo a forma de uma promessa. No antigo pacto havia um convênio de parte do povo de obedecer, enquanto que no novo pacto só é necessário aceitar a promessa por fé, e a obediência segue em forma natural ([Gén.](#) 26: 5).

21.

Contrária às promessas.

A lei parece incompatível com o pacto; até pode dar a impressão de que há substituído a promessa da salvação pela fé com uma essa de salvação por obras.

De Deus.

Embora em alguns [MSS](#) falta esta frase, a evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) se inclina por retê-la.

Em nenhuma maneira.

Nem sequer se albergue [este](#) pensamento porque nunca poderia ser certo! Deus foi o autor tanto de "a lei" como de "as promessas", e não repudiará seu promessa incondicional de salvação pela fé em Cristo (ver [Heb.](#) 6: 17-20). Se fizesse-o negaria sua integridade como Deus, porque resultaria ser inconseqüente e indigno de confiança.

Pudesse vivificar.

A lei nunca teve o propósito de [repartir](#) justificação e proporcionar vida eterna (ver [com. vers.](#) 19). Os homens podem ter acesso à justificação, à vida mais abundante neste mundo e à vida eterna no vindouro, só por meio de Cristo ([Luc.](#) 18: 30).

Fora verdadeiramente.

Se tivesse sido possível alcançar a justificação pelas "obras da lei" (ver [com. cap.](#) 2: 16), a promessa do pacto teria resultado supérflua. Para o coração carnal é muito mais atraente uma pró grama de justificação pelas obras que ele plano divino de justificação pela fé. Ao "ego" humano sempre adula-lhe mais fazer algo para ganhar a justificação que, simplesmente, aceitá-la por fé como uma dádiva. Aceitar a justificação como uma dádiva é um reconhecimento de que não há nada que 959 e um possa fazer para alcançá-la com méritos pessoais. O orgulho carnal se sente [ferido](#) se for objeto de caridade material ou espiritual.

22.

A Escritura.

O pensamento evidentemente deriva de Sal. 14: 1-3.

Tudo baixo pecado.

Tanto a quão judeus confiavam nas obras da lei para salvar-se como a os gentis ([Gál.](#) 2: 15, 17; ver [com.](#) ROM. 3: 9, 22).

A promessa que é pela fé.

Ou seja a promessa do pacto de salvação pela fé (ver [com. vers.](#) 6-9, 14).

Aos crentes.

Em outras palavras, não aos que cumpriam os requisitos da lei ritual para alcançar a salvação.

23.

Antes que viesse a fé.

Quer dizer, antes de que se revelasse claramente o mistério de como Deus poderia salvar aos homens só pela fé na encarnação, a vida perfeita, a morte vigária e a ressurreição gloriosa de nosso Senhor. (1 [Tim.](#) 3: 16; ver [com.](#) Juan 1: 17; [Gál.](#) 3: 14, 19; [cf. com. Luc.](#) 16: 16). Note a ênfase que fica no tempo da "vinda da fé" no [Gál.](#) 3: 23, 25.

Confinados.

Literalmente "custodiados", para impedir uma evasão.

Sob a lei.

Quer dizer, sob o sistema legal (ver [com. cap.](#) 2: 16). "Sob a lei" significa estar sob sua jurisdição, ou poder, não "sob" sua condenação (ver [com.](#) ROM. 6: 14).

Aquela fé.

Ver [com.](#) de "antes que viesse a fé".

Que ia ser revelada.

A fé dos tempos do [AT](#) foi recompensada quando Cristo veio pela primeira vez (ver ROM. 16: 25-26; [Heb.](#) 1: 1-2). antes de sua encarnação, a promessa da vinda do Redentor exigia fé em que Deus cumpria sua promessa. Quando Jesus [veio](#), a fé se encontrou com a realidade.

24.

A lei.

Quer dizer, todo o sistema legal composto por estatutos morais, [cerimoniais](#) e civis (ver [com. cap.](#) 2:16).

Tutor.

[Gr. paidagÇgós](#), "tutor", ou "guardião de meninos". Literalmente "condutor de meninos", mas não "professor" ([didaskalos](#)). O [paidagÇgós](#) era nas famílias gregas um supervisor dos meninos varões e seu acompanhante enquanto fossem menores de idade. Acompanhava-os à escola, protegia-os de perigos, impedia que se comportassem [mau](#), e tinha direito a discipliná-los. Nas obras de arte gregas o [paidagÇgós](#), geralmente se representa com um pau na mão. Se tinha suficiente instrução, também podia ajudá-los na preparação de suas lições.

A função do [paidagÇgós](#) é uma ilustração adequada (ver [com. vers.](#) 19). "A lei" serve como o guardião, supervisor ou custódio do povo escolhido nos dias do [AT](#), e a semelhança do [paidagÇgós](#), teve a seu [cargo](#) sua preparação moral.

A Cristo.

Quer dizer, até que viesse Cristo, como o indica o contexto ([vers.](#) 19, 23). Segundo o [vers.](#) 19, "a lei. . . foi acrescentada, [ao pacto]. . . até que viesse

a semente [Cristo; ver [com. vers. 16](#)] (ver o comentário respectivo). Ou para dizê-lo em forma mais enfática, Israel foi "confinado sob a lei" ([vers. 23](#)) até que as condições de Deus para a salvação pela fé fossem "reveladas" com a vinda de Cristo.

Pablo se está [refirindo](#) muito particularmente ao sistema cerimonioso que representa a Cristo (ver [com. cap. 2: 16; 3: 19](#)); mas também é certo que a lei moral -os Dez Mandamentos- foi dada Por Deus para conduzir aos homens a Cristo, pois lhes revela seus pecados e portanto sua necessidade de ser limpos deles.

25.

Vinda a fé.

Ou seja a salvação unicamente mediante a fé em Cristo.

Já não [estamos](#).

Note a ênfase que se faz no tempo nos [vers. 23, 25](#): "antes. . . ia a ser", "vinda a fé. . . já não [estamos](#)".

Sob tutor.

Quer dizer, sob a lei ([vers. 23](#); [cf. vers. 24](#)). Alguns interpretaram que esta frase significa estar "sob a condenação da lei". É certo que estas palavras poderiam explicar-se [assim](#); mas tal explicação não concorda com o contexto, e por esta razão é claro que esse não é o sentido que Pablo quis lhes dar. O ofício de um "tutor" não era condenar, [a não ser](#) exercer autoridade, guardar, proteger (ver [com. vers. 24](#)). O [tema](#) do Pablo não se refere em nada à condenação que vem por causa da impiedade, [a não ser](#) à possibilidade de alcançar a justificação cumprindo a lei ([vers. 1-3, 7, 11, 14, 21](#); etc.; ver [com. ROM. 6: 14](#)).

Devemos recordar que Pablo está usando uma linguagem metafórica, e que, pelo tanto, não deve fazer-se muito ênfase em cada uma de suas palavras e em cada detalhe. Há um ponto essencial que quer destacar, e é o significado especial do acontecimento importante que ocorreu "quatrocentos e trinta anos depois" ([vers. 17](#)) do Abraão: o anúncio solene que fez Deus ao Israel da lei moral divina e a entrega, por meio de 960 Moisés, de estatutos civis e um código para dirigir suas cerimônias religiosas. Os Santos homens de Deus tiveram, antes do [Sinai](#), a lei moral escrita em seu coração em certa medida, e pelo menos conheciam os rudimentos do sistema cerimonioso. Quando Deus chamou o Israel para que saísse da escravidão egípcia, deu uma realidade objetiva a todas essas leis para que os israelitas pudessem ver a enorme gravidade do pecado, tal como o revela o Decálogo, e além lhes mostrou o médio pelo qual se [propunha](#) salvá-los do pecado, tal como o demonstra o sistema cerimonioso ver [com. vers.19](#). As mesmas leis tão características do sistema judeu, proclamavam continuamente a condição perdida do homem e o plano divino para seu perdão. Essas mesmas leis, pode dizer-se, encerravam aos homens, confinavam-nos ([vers. 23](#)) ou guardavam sob custódia até o dia de seu liberação espiritual. Pablo descreve figuradamente aos filhos de Deus que viveram antes do advento de Cristo como que tivessem estado "baixo [tutores](#) e curadores até o tempo famoso pelo pai" ([cap. 4: 2](#)). "Mas quando veio o cumprimento do tempo, Deus enviou a seu Filho, nascido de mulher e nascido sob a lei, para que redimisse aos que estavam sob a lei, a fim de que recebessem a adoção de filhos" ([vers. 4-5](#)).

E [o que aconteceu](#) em realidade aos filhos de Deus -no que se refere à lei, que [fue.nuestro](#) tutor"- quando veio Cristo? As leis cerimoniais cessaram porque Deus Ihes tinha famoso um limite, pois o sacrifício de Cristo ocupou o lugar dos sacrifícios de animais e portanto terminaram as leis que regulamentavam ditos sacrifícios. Quanto às leis civis, também perderam seu significado pela singela razão de que o Israel terminou como nação ou Estado, e seu lugar o ocupou o Israel espiritual. No que respeita à lei moral, o Decálogo, já não se destaca mais [sobre](#) duas pranchas de pedra, como um pouco separado do homem, mas sim os que "justificados pela fé" ([vers.](#) 24) em Cristo se convertem em novas criaturas nele (2 [Cor.](#) 5: 17), e têm a lei de Deus escrita em sua mente e coração ([Heb.](#) 8: 10); dessa maneira "a justiça" (ou "requerimentos") da "lei" [são](#) "cumpridos" neles (ROM. 8: 4). Por esta razão Pablo utiliza uma figura muito adequada quando declara que já não [estamos](#) "sob tutor". É difícil entender como alguém alguma vez pôde chegar à conclusão de que esta Pablo anunciando aqui a abolição do Decálogo, a grande lei moral de Deus. Enquanto perdurem os corações novos e as mentes novas dos Filhos de Deus, a lei divina estará gravada neles com caracteres viventes.

26.

Pois todos são.

Quer dizer, judeus e gentis ([cf. vers.](#) 28).

Filhos de Deus.

Por haver "nascido de novo" como membros da família de Deus no céu e na terra (ver [com. Mat.](#) 5: 9; Juan 1: 12-13; 3: 3, 5; ROM. 8: 15-16; 9: 8, 26; F. 3: 15; 1 Juan 3: 1-2).

Pela fé.

Ver [com.](#) ROM. 1: 5, 17; [Gál.](#) 3: 11. Os judeus e os gentis serão salvos pela fé, e não pelas "obras da lei" (ver [com. cap.](#) 2: 16).

27.

Batizados em Cristo.

Ver [com. Mat.](#) 3: 6; ROM. 6: 3-4.

De Cristo estão revestidos.

Ver [com.](#) ROM. 13: 14; [cf. com. Mat.](#) 22: 11. "Revestir-se" de Cristo significa adotar, seus princípios, imitar seu exemplo, aceitar sua [direção](#), chegar a ser como ele (ver [com. 2 Cor.](#) 5: 17). Os escritores gregos falam de revestir-se do [Platón](#), Sócrates, etc., como o significado de aceitá-los como [professores](#) e seguir seus ensinamentos. Ver [com. Gál.](#) 5: 22-23. "Revestir-se de Cristo" equivale a despojar do eu e da antiga natureza.

28.

Não há judeu nem grego.

Quer dizer, nem judeu nem gentil (ver [com.](#) ROM. 1: 16). O cristianismo subordina

a raça e a nacionalidade ao princípio da irmandade de todos os homens ([Hech.](#) 17: 26); mas Pablo fala aqui da condição [ante](#) Deus do judeu e do que não o é (ver [com.](#) [Hech.](#) 10: 34; [cf. com.](#) [Mat.](#) 20: 15). No reino de Cristo todos estão talheres com a mesma vestimenta da justiça de Cristo, que recebem pela fé nele. Mas para os cristãos [judaizantes](#) dos dias do Pablo tal [idéia](#) era uma [grave](#) heresia. Afirmavam que a única forma para entrar na igreja [cristã](#) era por meio do judaísmo, que um gentil primeiro devia ser circuncidado -em outras palavras, fazer-se judeu- antes de ser aceito na comunhão [cristã](#).

Escravo nem livre.

diante de Deus não há diferença entre um escravo e [um](#) que é livre. O escravo pode salvar-se como o livre. Ambos, se o desejarem, serão salvos pela fé no Jesus. O verdadeiro cristianismo é o único que elimina as distinções apoiadas em raça, nacionalidade e condição social. Mas Pablo não está-se [refirindo](#) ao tema da escravidão.

Varão nem mulher.

Na [antigüidade](#) as mulheres 961 estavam acostumados a ser consideradas pouco mais ou menos como objetos e, portanto, muito inferiores aos homens. Os filósofos pagãos a vezes debatiam quanto a se uma mulher tinha alma. Um pai ou marido tinha tal autoridade sobre as mulheres de sua casa em algumas sociedades pagãs, que podia, inclusive, ordenar sua execução. A elevação da mulher à igualdade com o homem é o resultado direto dos ensinamentos e as [práticas cristãs](#). Mas Pablo pensa aqui na condição da mulher [ante](#) Deus, como [pecadora](#) que necessita salvação.

[Um](#) em Cristo.

À medida que ficam em [prática](#) os preceitos divinos de amor a Deus e a nossos próximos, os corações dos seres humanos se unem em um vínculo íntimo de comunhão mútua, de acordo com seu Pai celestial (ver [com.](#) [Mat.](#) 22: 36-40).

29.

Linhagem do [Abraham](#).

Cristo, como filho do Abraão, converteu-se em um sentido especial em herdeiro das promessas do pacto (ver [com.](#) [vers.](#) 16). Pelo batismo chegamos a ser parentes de Cristo, e mediante ele adquirimos o direito de participar das promessas feitas ao Abraão ([vers.](#) 7-9). A respeito da importância que atribuíam os judeus a ser descendentes do Abraão, ver [com.](#) [Mat.](#) 3: 9; ROM. 9: 4.

Herdeiros.

Os cristãos, como filhos espirituais do Abraão, convertem-se em "[coherederos](#) com Cristo" (ROM. 8: 17). Cristo, como Filho de Deus, é também herdeiro da glória e da honra do céu; e aos que acreditam nele os corresponde ser herdeiros de um posto de honra no universo, do qual nunca tivessem podido desfrutar dos seres criados se o Verbo não se feito carne (Juan 1: 1, 14). Na encarnação, a divindade e a [humanidade](#) de Cristo se uniram com vínculos que nunca se [romperão](#) ([DTG](#) 12, 16-18). Todos os que imitem o sublime exemplo de fé do Abraão entrarão, como herdeiros com [este](#) patriarca das promessas do pacto, em "a cidade que tem [fundamentos](#)",

a qual Abraão sempre antecipou por fé ([Heb.](#) 11: 10; ver [com.](#) [Gál.](#) 3: 9, 14).

A promessa.

Quer dizer, a "promessa" de Deus ao Abraão de justificar tanto aos judeus como aos gentis por meio da fé e sem as "obras da lei" (ver [com.](#) [vers.](#) 8, 14, 16).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#).

1 FÉ 332; 2JT 34

1-4 FÉ 196

1-5 [HAp](#) 308

2 [HAp](#) 169

7 [DTG](#) 510; [PP](#) 149

8 [DTG](#) 163; [PP](#) 150, 387

13 [DTG](#) 690; [PP](#) 48; [SR](#) 225

16 [HAp](#) 181; [PP](#) 166, 387

26 [Hap](#) 169

27 1JT 350; 2JT 394; 4T 41

28 [DTG](#) 370; PR 274; [PVGM](#) 318; 7T 225

29 [PP](#) 167

CAPÍTULO 4

1 Estávamos sob a lei até que Cristo veio, [assim](#) como o herdeiro se acha sob seu [tutor](#) até que é major de idade. 5 Mas Cristo nos liberou da lei; 7 portanto, já não [somos](#) servos dela. 14 Recorda aos [gálatas](#) sua boa vontade para ele, e a dele para eles; 22 e lhes mostra que [somos](#) filhos de Abraão por meio da mulher livre.

1 MAS também digo: Enquanto isso que o herdeiro é menino, em nada difere do escravo, embora seja senhor de tudo;

2 mas sim está sob [tutores](#) e curadores até o tempo famoso pelo pai.

3 Assim também nós, quando fomos meninos, estávamos em escravidão sob os rudimentos do mundo.

4 Mas quando veio o cumprimento do tempo, Deus enviou a seu Filho, nascido de mulher e nascido sob a lei,

5 para que redimisse aos que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

6 E por quanto são filhos, Deus enviou a 962 seus corações o Espírito de

seu Filho, o qual clama: [Abba](#), Pai!

7 Assim já não é escravo, [a não ser](#) filho; e se filho, também herdeiro de Deus por meio de Cristo.

8 Certamente, em outro tempo, não conhecendo deus, serviam aos que por natureza não [são](#) deuses;

9 mas agora, conhecendo deus, ou mas bem, sendo conhecidos Por Deus, como é que lhes [voltam](#) de novo para os fracos e pobres rudimentos, aos quais vos querem [voltar](#) a escravizar?

10 Guardam os dias, os meses, os tempos e os anos.

11 Me [temo](#) de vós, que tenha trabalhado em vão com vós.

12 Vos rogo, irmãos, que lhes façam como eu, porque eu também me fiz como vós. Nenhuma [ofensa](#) me têm feito.

13 Pois vós sabem que por causa de uma enfermidade do corpo lhes anunciei o evangelho ao princípio;

14 e não me desprezaram nem desprezaram pela [prova](#) que tinha em meu corpo, antes bem me receberam como a um anjo de Deus, como a Cristo Jesus.

15 Onde, pois, está essa satisfação que experimentavam? Porque lhes dou testemunho de que se tivessem podido, tivessem-lhes tirado seus próprios olhos para me dar isso

16 Me tenho feito, pois, seu inimigo, por lhes dizer a verdade?

17 Têm zelo por vós, mas não para bem, mas sim querem lhes apartar de nós para que vós tenham zelo por eles.

18 Bom é mostrar zelo no bom sempre, e não somente quando estou [presente](#) com vós.

19 Meus filhinhos, por quem [volto](#) a sofrer dores de parto, até que Cristo seja formado em vós,

20 queria estar com vós agora mesmo e trocar de tom, pois estou perplexo quanto a vós.

21 Me digam, os que querem estar sob a lei: não ouvistes a lei?

22 Porque está escrito que [Abraham](#) teve dois filhos; [um](#) da pulseira, o outro da livre.

23 Mas o da pulseira nasceu segundo a carne; mas o da livre, pela promessa.

24 O qual é uma alegoria, pois estas mulheres [são](#) os dois pactos; o [um](#) provém do monte [Sinai](#), o qual dá filhos para escravidão; este é [Agar](#).

25 Porque [Agar](#) é o monte [Sinai](#) na Arábia, e corresponde a Jerusalém atual, pois esta, junto com seus filhos, está em escravidão.

26 Mas a Jerusalém de [acima](#), a qual é mãe de todos nós, é livre.

27 Porque está escrito: [te](#) regozije, OH estéril, você que não dá a luz; Prorrompe em júbilo e clama, você que não tem dores de parto; Porque mais [são](#) os filhos da desolada, que da que tem marido.

28 Assim, irmãos, nós, como Isaac, [somos](#) filhos da promessa.

29 Mas como então o que tinha nascido segundo a carne perseguia ao que havia nascido segundo o Espírito, assim também agora.

30 Mas [o que](#) diz a Escritura? Joga fora à pulseira e a seu filho, porque não herdará o filho da pulseira com o filho da livre.

31 De maneira, irmãos, que não [somos](#) filhos da pulseira, mas sim da livre.

1.

O herdeiro.

Neste capítulo Pablo amplia e ilustra a verdade que apresentou no [cap. 3: 17-29](#), por meio de duas analogias: o herdeiro ([cap. 4: 1-9](#)) e os dois filhos ([vers. 21-31](#)), separadas por um parêntese exortativo e biográfico ([vers. 10-20](#)). O herdeiro ([cf. cap. 3: 29](#)) representa toda a linhagem espiritual de Abraão ([cf. cap. 3: 7-9, 26-29](#)).

Menino.

Um herdeiro pode ser menino, mas isso não impede que seja herdeiro; e a seu devido tempo se encarregará dos bens de seu pai. Enquanto é menino tem direito à herança; mas não tem autoridade [sobre](#) ela. Não é claro se Pablo estiver apresentando ao pai do herdeiro como se ainda vivesse ou se já tivesse morrido; mas isto não tem importância. Como o demonstra o contexto ([vers. 2-7](#)), a infância ou período de minoria de idade, representa a condição do Israel como povo enquanto vivia "sob a lei" ([cap. 3: 17 -19, 23-25](#)).

Escravo.

Enquanto o herdeiro não chegasse à maioria de idade não tinha mais autoridade [sobre](#) sua herança que [um](#) dos escravos de seu pai. Estava sob a supervisão de um tutor ([cf. cap. 3: 24](#)), a quem devia obedecer. Como carecia de maturidade de entendimento e de [julgamento](#), não desfrutava da liberdade que teria quando chegasse a ser um adulto. [Este](#) foi o caso dos judeus "sob" o sistema legal. Quando os israelitas saíram do Egito demonstraram que eram incrivelmente [torpes](#) e néscios, e progrediram pouco através de toda sua [história](#) ([Exo. 32: 9 - 10; 33: 3; Eze. 20: 1-38; Mau. 1: 6; 3: 7; Mat. 21: 33-43; 23: 29-38; T. IV, pp. 32-34](#)). "A lei" (ver [com. Gál. 2: 16](#)) que Deus deu-lhes quando saíram do Egito estava adaptada a sua capacidade e compreensão. Os regulamentos elementares do sistema cerimonioso tinham o propósito de capacitá-los para que compreendessem os princípios fundamentais do plano de salvação e lhes induzir a apropriar-se das bênçãos desse plano (ver [com. cap. 3: 19, 24](#)). O propósito de Deus era que ao estar baixo essa [tutela](#) alcançassem maturidade espiritual (ver T. IV, [pp. 28-30](#)) e herdassem todas as promessas feitas ao Abraão (ver [pp. 30-32; com. cap. 3: 6-8, 14](#)).

Senhor de tudo.

Pablo parece insinuar que o herdeiro se está aproximando da idade viril e está ansioso, talvez impaciente, de dirigir sua herança; mas ainda é menor de idade e sua autoridade [sobre](#) ela não é superior a de um escravo de seu pai.

2.

[Tutores.](#)

Quer dizer "guardiães [de menores]".

Curadores.

Ou "administradores" ([BJ](#)), "mordomos", "encarregados". Pablo destaca a completa dependência de um herdeiro durante sua minoria de idade, quem está vigiado continuamente para impedir que esbanje sua herança ([cf. Luc. 15: 11-32](#)). Na época do [AT](#) Deus colocou ao Israel "sob" a tutela do sistema legal, sistema que tinha o propósito de prefigurar ao [Mesías](#) vindouro e de induzir aos israelitas a ter fé nele (ver [com. Gál. 3: 19](#)).

O tempo famoso.

Para a recepção da herança como o tinha disposto o pai; o que possivelmente [acontecia](#) quando o herdeiro chegava à maioria de idade. Pablo se refere ao tempo quando o Israel devesse ter começado a desfrutar plenamente dos privilégios do pacto (ver T. IV, [pp. 28-30](#); [com. cap. 3: 19, 24](#); [4: 4](#)).

3.

Nós.

Pablo fala como judeu (ver [com. cap. 2: 15](#)). Quando se dirige de novo aos [gálatas](#), usa o pronome "vós" ([cap. 4: 8-21](#)). Finalmente se refere a si mesmo como se tivesse sido [um](#) com os [gálatas](#) ([cap. 4: 27-31](#); [cf. com. cap. 2: 15, 17](#)).

Quando fomos meninos.

Ou antes da cruz.

Em escravidão.

Durante todo o tempo do [AT](#) os judeus estiveram submetidos a "a lei" (ver [com. cap. 2: 16](#)) como um escravo está submetido a seu amo. Deus lhes exigia que cumprissem os preceitos legais como se espera que um menor de idade obedeça a seus [tutores](#). Quão estranho era que os "[gálatas](#) insensatos" quieram voltar para esse estado de servidão ([cap. 3: 1](#); [4: 9](#); [5: 1](#)). Nunca poderiam liberar-se de a condenação que era o único que lhes oferecia a lei ([cap. 3: 13](#)). Todo o que confia em seus próprios esforços para salvar-se está hoje na mesma condição de escravidão em que estiveram os judeus dos tempos do [AT](#), e como estiveram os [gálatas](#) enquanto se submeteram aos [judaizantes](#) (ver P. 931). Qualquer dever que a gente mesmo se imponha, ou que seja ordenado por uma autoridade eclesiástica, dá como resultado escravidão espiritual, se ocupar o lugar da fé em Deus e da submissão a sua vontade.

Rudimentos.

"Elementos" ([BJ](#), [BC](#), [NC](#)). [Gr. stoujéia](#), que ao princípio significou "[coisas](#)

colocadas em fileiras", e posteriormente "o alfabeto" porque suas letras estavam escritas em uma fileira: A B C . . . [Stojjéia](#) chegou a significar em sentido literal os "elementos" básicos que compõem o mundo e o universo (como em 2 [Ped.](#) 3: 10, 12); em um sentido cosmológico, os seres espirituais do universo (cf [Couve.](#) 2: 15); e em sentido metafórico, os rudimentos do conhecimento ([Gál.](#) 4: 3, 9; [Couve.](#) 2: 8, 20). A frase "assim também" enlaça a afirmação do [Gál.](#) 4: 3 com a do [vers.](#) 2, pelo qual [são](#) equivalentes os "rudimentos do mundo" ([vers.](#) 3) com os "tutores e curadores" ([vers.](#) 2) (ver comentário respectivo). Pablo se refere ao sistema cerimonioso como a um abecedário da religião e a seus preceitos como a instruções elementares sobre o plano de salvação. "A lei" (ver [com. cap.](#) 2: 16) era só o abecedário da verdade revelada, adaptado a a compreensão dos meninos espirituais (ver [com. cap.](#) 3: 24; 4: 1). Depende Pablo, o sistema cerimonioso e seus regulamentos apareciam já como pueris, "débeis" e "pobres" ([vers.](#) 9). As regras cerimoniosas lhe foram dadas por Deus a um povo extremamente ignorante que acabava de sair da escravidão, e os [serviços](#) do santuário foram simplificados de modo que pudessem compreender seu significado. Deus nunca teve a intenção de que os judeus ficassem satisfeitos com esse enfoque 964 elementar do grande [tema](#) da redenção. As cerimônias e os sacrifícios não eram [a não ser](#) sombras ou símbolos. Nunca houve o propósito de que ocupassem o lugar da verdadeira confissão e do abandono do pecado (ver [Couve.](#) 2: 17; [Heb.](#) 10: 1, 4).

Mundo.

[Gr. kósmos](#), possivelmente com o significado do "mundo" da [humanidade](#), como no [Juan](#) 3: 16-17, 19; [ROM.](#) 5: 12; 11: 12; etc. A expressão "rudimentos do mundo" poderia, pois, traduzir-se, "princípios religiosos elementares para a raça humana".

4.

Cumprimento do tempo.

O tempo exato da vinda do [Mesías](#) tinha sido predito pelos profetas (ver [com.](#) [Dão.](#) 9: 24-25). Nos concílios do céu, tinha sido determinado de antemão o tempo desse acontecimento (ver [Hech.](#) 17: 26). O [Mesías](#) não só veio no tempo indicado pela profecia do Daniel, mas sim [veio](#) no momento histórico mais favorável de todos. O mundo estava em paz e sob um só governo. As viagens por terra e mar eram relativamente seguros e factíveis. O grego era um idioma [ampliamente](#) difundido, sobre tudo no Próximo Oriente. As Escrituras já estavam em grego -a [LXX](#)- desde fazia uns duzentos anos. Muitos estavam insatisfeitos com suas crenças religiosas e desejavam conhecer a verdade quanto à vida e o destino humano. Os judeus estavam dispersos por em qualquer lugar e, embora possivelmente em forma imperfeita, davam testemunho do Deus verdadeiro. Desde todas partes do mundo iam para celebrar as festividades em Jerusalém, e a sua volta podiam levar a notícia da vinda do [Mesías](#) (ver T. V, [pp.](#) 61-65; [DTG](#) 23-28). A Providência não pôde ter escolhido outro lugar nem outro tempo mais adequados para dar começo a a [predicaci3n](#) da mensagem evangélica ao mundo, que a Palestina nesse período da história.

"Cumprimento" também implica que todos os [sucessos](#) preditos que precederiam ao advento se cumpriram ou estavam a ponto de cumprir-se. Deus é perfeito em sabedoria e conhecimento, e [temos](#) razão para acreditar que, em seu grande plano cósmico, todos os [sucessos](#) se [desenvolverão](#) em ordem exata e nos tempos assinalados (cf. [DTG](#) 24). Esta precisão é evidente em toda a criação, do movimento dos planetas e as estrelas até a

estrutura do mais diminuto átomo. Não há razão válida para duvidar de que existe a mesma precisão no grande plano de Deus para salvar à [humanidade](#).

Enviou a seu Filho.

Aqui está implícita a existência prévia do Jesus, e com a declaração prévia destaca sua natureza divino-humana. Era Filho do Homem e também Filho de Deus, uma grande verdade proclamada também pelos Santos profetas da [antigüidade](#) (ver ISA. 7: 14; 9: 6-7).

Sob a lei.

Ver [com. cap.](#) 2: 16. Como judeu Jesus cumpriu os requisitos de "a lei" até onde eram aplicáveis a ele; foi um ser sem pecado (ver [Mat.](#) 17: 24-27; [Luc.](#) 2: 21-38; [cf.](#) [Mat.](#) 23: 1-3).

5.

Para que redimisse.

Melhor "para resgatar" ([BJ](#), BC). O contexto imediato sugere que Pablo pensava especialmente em redimir da "escravidão" aos que estavam submetidos a "tutores e curadores" (ver [com. vers.](#) 2-3). O cumprimento em Cristo dos símbolos do sistema cerimonioso, além de redimir aos seres humanos do pecado -a obra mais importante- também liberou os judeus de seguir submetidos a esse sistema, e da "maldição" que recaía [sobre](#) todos os que haviam procurado salvar-se mediante o cumprimento de seus requisitos (ver [com. cap.](#) 3: 10, 13).

Sob a lei.

Literalmente "sob lei" (ver [com.](#) ROM. 2: 12; [Gál.](#) 2: 16). Que Pablo não se referia a estar sob a condenação da lei moral -os Dez Mandamentos- é evidente pela passagem do [cap.](#) 4: 21. Ninguém poderia jamais escolher ou querer estar sob a condenação do Decálogo, pois todos são pecadores e o ofício do Decálogo é assinalar o pecado. "Sob a lei" só se pode referir a estar "sob" a jurisdição do sistema legal dos judeus (ver [com.](#) ROM. 6: 14).

Recebêssemos.

Pablo fala outra vez como judeu (ver [com. vers.](#) 3). Os crentes gentis nunca tinham estado "sob a lei" no sentido que aqui lhe dá.

A adoção de filhos.

Ou "adoção como filhos". Os judeus deixariam de ser meninos imaturos quando por fé aceitassem ao Jesus como o [Mesías](#) prometido (ver [com.](#) Juan 1: 12-13). A fé nele os liberaria de depender dos símbolos do sistema cerimonioso e os daria plenos direitos como herdeiros da herança prometida ([Gál.](#) 4: 1-3; [cf.](#) [cap.](#) 3: 6-9, 14, 16, 24). antes de que "viesse a fé" (ver [com. vers.](#) 23-25) os judeus eram herdeiros em [potência](#), mas não na realidade.

6.

São Filhos.

Pablo se dirige diretamente aos [gálatas](#). Embora eram gentis haviam 965

sucumbido [ante](#) o falso evangelho dos [judaizantes](#) ([cap.](#) 1: 6-8) e estavam apanhados sob o "jugo de escravidão" ([cap.](#) 5: 1), o sistema legal judeu ([cap.](#) 4: 9, 21) do qual Deus tinha liberado inclusive aos cristãos de origem judia (ver [com.](#) [cap.](#) 3: 24-25). Alguns crentes da [Galacia](#) possivelmente também eram judeus, e tinham sido [atraídos](#) de novo ao [legalismo](#) dos [judaizantes](#). Mas os [gálatas](#), já fossem judeus ou gentis, haviam-se convertido em filhos de Deus pela fé ([cap.](#) 3: 2, 6-9, 14). Que voltassem para os símbolos da lei cerimoniosa que antecipavam precisamente a experiência que já desfrutavam em comunhão com El Salvador ressuscitado, teria sido negar a realidade e a validez de tal experiência (ver [com.](#) 1 Juan 3: 1-2).

A seus corações.

Os [gálatas](#) tinham experiente [os](#) "penhor" do Espírito (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 1: 22) que tinham confirmado sua aceitação como filhos de Deus.

O Espírito.

Ver [com.](#) Juan 14: 16-18; 16: 6-11.

[Abba](#), Pai.

Ver [com.](#) ROM. 8: 15.

7.

Não é escravo.

Ver vírgula. [vers.](#) 1. O Espírito é o que dá esta segurança. O crente, como membro da família de Deus, como filho e herdeiro, pode agora aproximar-se de Deus; e pode fazê-lo com a plena segurança do solícito [interesse](#) do Pai. Mas por causa da influência dos [judaizantes](#), os [gálatas](#) não tomavam em conta o significado e o valor da liberdade que Deus tão generosamente os brindava no [Jesus Cristo](#). Compare-se com a parábola do filho pródigo ([Luc.](#) 15: 11-32).

Herdeiro.

Ver [com.](#) [cap.](#) 3: 29; 4: 1.

8.

Não conhecendo deus.

Pablo se dirige agora evidentemente e em forma particular aos membros gentis das Igrejas da [Galacia](#), e lhes recorda o que haviam sentido quando se fizeram cristãos. Deus não lhes tinha revelado pessoalmente nem tinha-lhes dado sua lei. Isto não significava que tivessem estado completamente sem conhecimento de Deus (ver [com.](#) ROM. 1: 18-21); mas ele se revelou em uma forma especial aos judeus, quem, portanto, tinham desfrutado de uma inegável vantagem (ver ROM. 3: 1-2). Deus havia "[passado por cima](#)" a anterior relativa ignorância dos gentis ([Hech.](#) 17: 30).

Não [são](#) deuses.

Eram ídolos ou falsos deuses; não eram deuses absolutamente (ver 1 [Cor.](#) 8: 4; [cf.](#) [cap.](#) 10: 20). antes de que os gentis conhecessem cristo, tinham estado

submetidos a seus falsos deuses; mas não [acontecia assim](#) com os cristãos de origem judeu, pois não tinham adorado ídolos antes de conhecer Cristo.

9.

Mas agora.

Os gentis crentes da [Galácia](#) não estavam mais na ignorância (cf. [Hech.](#) 17: 30); portanto, não tinham desculpa.

Conhecendo Deus.

Em grego estas palavras implicam mais que uma percepção mental. Participavam de um conhecimento pessoal e experimental de Deus. Tinham desfrutado diretamente do conhecimento da salvação.

Mas bem.

Pablo se apressa a impedir qualquer possibilidade de que os [gálatas](#) se gabassem de conhecer verdadeiro Deus. Não tinham razão para atribuir o mérito. Depois de tudo, a salvação consiste em que Deus procura o homem, e não o homem a Deus (Juan 3: 16; ver [com.](#) [Luc.](#) 15: 2, 4).

Conhecidos Por Deus.

converteram-se no objeto da atenção favorável do Senhor. É certo que Jesus [deveu buscar](#) e a salvar a todos os perdidos ([Luc.](#) 19: 10); mas Deus pode ser achado só pelos que o buscam diligentemente ([Jer.](#) 29: 13).

Como é que lhes [voltam](#)?

Pablo deseja [fervientemente](#) penetrar o nebuloso pensamento dos [gálatas](#), pois estavam enfeitiçados, e se dirige a eles diretamente interrompendo em certo sentido a corrente lógica de seu argumento. O tempo [presente](#) do verbo indica que ainda continuava o processo de [voltar-se](#) para os "rudimentos", que ainda não o tinham completado. O verbo grego [epistréfo](#), "[voltar-se](#)", usualmente traduz-se como "converter-se" ou "ser convertido" (ver [Mat](#) 4: 12; Juan 12: 40; [Hech.](#) 3: 19. A tradução "uma vez voltado" ([Luc.](#) 22: 32) equivale a "uma vez que [te](#) tenha convertido").

[Débeis](#) e pobres rudimentos.

Ver [com. vers.](#) 3. Tinham sido liberados da escravidão aos imperfeitos e rudimentares conceitos e [práticas](#) do paganismo; mas agora se apressavam a retornar a uma forma de escravidão que dificilmente era melhor que aquela da qual tinham sido liberados pelo Evangelho. Cada um desses sistemas era uma tentativa inútil de alcançar a justificação pelas obras. Tinham abandonado os [gálatas](#) os ritos e as cerimônias do paganismo só para adotar em seu lugar os do judaísmo? Em realidade o judaísmo tinha degenerado convertendo-se em um sistema de requisitos externos, em alguns respeitos difícil de diferença das religiões pagãs. (ver T. IV. 966 [pp.](#) 34-36), "A lei" (ver [com. cap.](#) 2: 16) era "fraco" no sentido de que não tinha poder para salvar até a seus mais devotos aderentes, e era "pobre" porque carecia de a faísca inicial da vida. Além disso, ao acrescentar tantas tradições a "a lei", os judeus tinham escurecido seu propósito original, convertendo-a em uma carga para os que procuravam cumprir com seus requisitos como meio de ganhar a

salvação (ver [com. Mar. 7:3](#)). Os [gálatas](#) estavam renunciando a todos os benefícios do Evangelho, mas sem receber nada em troca.

Querem-lhes.

Sua conversão ao judaísmo era voluntária. Pareciam desejar a mudança de seu inapreciável liberdade pelas penúrias da escravidão.

Escravizar.

Ver [com. vers. 3](#).

10.

Guardam.

O grego implica um cuidado minucioso. "Andam observando" ([BJ](#), [BC](#)).

Os dias, os meses.

Pablo provavelmente se refere aos sete dias de repouso cerimoniais e às novas luas do sistema cerimonioso ([Lev. 23](#); [Núm. 10:10](#); [28:11-15](#)). Também poderia estar falando dos dias de [jejum](#) (ver [com. Luc. 18: 12](#); R. [Dederen, On Esteeming One Day Better than Another](#), Andrews [University Seminary Studies](#), janeiro, 1971, [pp. 16-35](#)). Não há apoio nas Escrituras para [supor](#), como alguns o fazem, que os dias que Pablo menciona aqui se referem ao sábado semanal. A Bíblia nunca fala do sábado ou sétimo dia da semana com [este](#) linguagem. Além disso, no sábado foi instituído na criação (ver [com. Gên. 2: 1-3](#) [cf. com. Exo. 20: 8-11](#)), antes de que entrasse o pecado e 2.500 anos antes do começo do sistema cerimonioso no [Sinai](#). Se a observância do sábado semanal submete a escravidão a um ser humano, então o mesmo Criador submeteu-se a essa escravidão quando observou o primeiro sábado que houve no mundo. Esta conclusão é, pois, absurda.

Tempos.

"[Ocasões](#) estabelecidas". Neste caso, o conjunto de festas anuais do calendário religioso judeu (ver [com. Núm. 28: 2](#)).

Anos.

O ano sabático e o ano do jubileu ([Exo. 23: 10-11](#); [Lev. 25: 8-12](#)).

11.

Temo-me de vós.

Melhor "[temo](#) por vós". Parecia incrível que os [gálatas](#) pudessem haver abandonado tão facilmente a liberdade para voltar para a escravidão. Poderia ser que entendessem realmente o que estavam fazendo e se [propor](#) seguir [adiante](#) a qualquer [preço](#)? Seu proceder era insensato desde qualquer ângulo que se observasse.

Trabalhado em vão.

Se o máximo esforço abnegado do Pablo em favor deles ([vers. 13-14](#)) ia a resultar só na mudança de uma forma de escravidão por outra, sem dúvida se

tinham esbanjado esses esforços.

12.

Vos rogo.

Pablo deixa de raciocinar, e agora roga.

Façam-lhes como eu.

Pablo tinha sido um judeu **celosamente** consagrado ao sistema **legalista** como só podia sê-lo um fariseu intransigente e fanático (**Hech.** 26: 5); mas havia renunciado a esse sistema que uma vez tanto amasse, e para os fins práticos se tinha "convertido" em gentil a fim de poder ganhar nos gentis para Cristo (1 **Cor.** 9: 20-23; 10: 32-33). por que tinham agora que adotar os **gálatas** gentis o judaísmo? Se ele tinha renunciado ao judaísmo por causa deles, não podiam eles abandoná-lo por ele?

Fiz-me como vós.

Pablo se tinha amoldado aos costumes dos gentis enquanto não estivessem em perigo os princípios do Evangelho. Sua forma de viver entre eles havia sido exemplar.

Nenhuma **ofensa** me têm feito.

Ou "não me prejudicaram". A flexão do verbo em grego vincula esta afirmação com os **vers.** 13-15 antes que com o **vers.** 12. Esta declaração afirma o excelente **trato** que os **gálatas** lhe tinham dado ao Pablo quando os visitou pela primeira vez. Não deviam entender mal o tom de sua carta (**cf. cap.** 1: 6-9; 3: 1-4; 4: 10-11; etc.), como se refletisse uma queixa pessoal contra eles. Não tinha nada do que queixar-se quanto à forma em que o haviam tratado, pois o espírito que manifestaram era digno de tudo **louvor** (**vers.** 13-15). Pablo também procurava sem dúvida reavivar o anterior espírito de dedicação e prontidão deles para seguir **os** ensinamentos do apóstolo. Ao **princípio** tinham emprestado atenção a cada indicação que lhes fizesse, por que não o faziam agora também?

13.

Por causa de uma enfermidade.

É evidente que Pablo não tinha tido o plano de evangelizar a **Galacia** nessa oportunidade, mas se tinha visto obrigado a permanecer ali por um tempo devido a sua **precária** saúde. sugeriu-se que contraiu malária ou alguma outra enfermidade na zona baixa costeira, e que tinha procurado alívio na zona mais alta 967del interior. Essa "enfermidade" possivelmente era o "agulhão" na "carne" de que fala em sua segunda carta aos **coríntios**, e pelo que tinha orado **fervientemente** a Deus para que o liberasse (ver 2 **Cor.** 12: 7-9).

Ao princípio.

Talvez se indique que houve uma anterior visita os **gálatas**. pensa-se geralmente que se faz referência à primeira de duas visitas prévias. De **acordo** com a teoria chamada de "**Galacia** do Sul" (ver P. 930; Nota Adicional do **Hech. cap.** 16), esta seria a visita registrada no **Hech.** 13: 14 a 14: 21. Entretanto, nada do que há do relato dessa viagem sugere que Pablo

sofresse de [má](#) saúde nesse tempo. Segundo a teoria de "[Galacia](#) do Norte" (ver P. 930), este seria a viagem narrada no [Hech.](#) 16: 1-6. A brevidade do relato da última viagem permite [supor](#) que a "enfermidade" corresponde com esse tempo. Se se aceitar a teoria de "[Galacia](#) do Norte", a declaração do [Gál.](#) 4: 13 poderia ser considerada como uma alusão às visitas que Pablo fez a [Galacia](#) em sua [segunda](#) e em sua terceira viagem missionária, com uma referência específica à visita da [segunda viagem](#). Ver [com. Hech.](#) 16: 6.

14.

Não me desprezaram nem desprezaram.

A aflição do Pablo poderia ter dado aos [gálatas](#) uma desculpa para tratá-lo com desprezo. Na [antigüidade](#) se considerava usualmente que uma aflição, ou enfermidade, era um castigo direto de Deus por algum grande pecado ([cf. Hech.](#) 28: 4). Tivesse sido natural que os [gálatas](#) considerassem que Pablo tinha ofendido aos deuses e acreditassem que sua mensagem era de pouco valor; mas não o fizeram. Sua resposta tinha sido [cordialmente](#) favorável, embora dentro de circunstâncias que [lógicamente](#) poderiam havê-los induzido a estar contra ele. Que razão pessoal ou de outra índole- podiam ter acaso para [voltar-se](#) agora contra Pablo? A conduta anterior deles [atestava](#) contra seu proceder disso momento.

A [prova](#) que tinha.

Isto significaria que as debilidades (ou "enfermidades") do Pablo eram uma tentação para que os [gálatas](#) o rechaçassem. O contexto tende a favorecer [este](#) significado, que concorda com a conduta habitual do Pablo [ante](#) o sofrimento (ver 2 [Cor.](#) 4: 8-11; 12: 9-10).

Como a Cristo Jesus.

Não poderiam ter sido mais bondosos com o Pablo. Sua generosa hospitalidade não tinha deixado nada que desejar.

15.

Essa satisfação.

"No que ficou seu regozijo?" "Os [parabienes](#)" ([BJ](#), [BC](#)); "felicitações" ([NC](#)). A mudança da atitude deles não havia trazido um aumento de sua satisfação. Tinham preferido suas próprias obras antes que a confiança no poder de Cristo. Não há nenhum gozo nem satisfação que possam igualar-se com os que se derivam de uma vida inteiramente entregue ao [Jesucristo](#) ([cf. com. Mat.](#) 11: 28-30).

Tirado seus próprios olhos.

Não poderia haver uma [prova](#) mais convincente de seu [afeto](#) pelo Pablo. Não havia nada muito grande nem difícil que não tivessem feito por ele. Por esta razão alguns chegaram à conclusão de que os olhos do Pablo eram a causa de seu grande "[prova](#)" ([vers.](#) 14). Esta era, sem dúvida, a causa da aflição permanente do Pablo, embora esta afirmação só não é suficiente prova para comprovar esse fato (ver Material Suplementar do [EGW](#) de 2 [Cor.](#) 12: 7-9).

16.

Seu inimigo.

Pablo lhes dizia a verdade agora como em ocasiões anteriores (cf. [cap. 1: 8-9](#)). O não tinha trocado; seu Evangelho não tinha trocado. por que devia então trocar a atitude deles para ele? Pablo procurava agora liberar os de seu escravidão ao judaísmo, [assim](#) como anteriormente os tinha liberado de seu escravidão ao paganismo (ver [com. cap. 4: 9](#)). Pablo era em realidade seu melhor amigo; até estava disposto a arriscar a perda de sua amizade por tratar de resgatar os de "os fracos e pobres rudimentos" do, judaísmo ([vers. 9](#)). "Fiéis [são](#) as feridas do que ama; mas inoportunos os beijos do que aborrece" ([Prov. 27: 6](#)).

É evidente que a exortação do Pablo aos [gálatas](#) teve um efeito positivo (cf. [HAp 310-311](#)). O fato de que conservassem sua carta sugere que responderam a sua exortação e a entesouraram como o instrumento de sua salvação. Esta atitude indica a avaliação que tinham por seu [interesse](#) neles e sua aceitação da verdade que lhes tinha apresentado.

17.

Zelo por vós.

Ou "avidamente lhes seguem". Os [judaizantes](#) fingiam um grande [interesse](#) no bem-estar dos [gálatas](#), e evidentemente lhes davam grande importância a estes para convencer os de seus pontos de vista quanto ao judaísmo e a circuncisão. Queriam que os [gálatas](#) se convertessem em seus seguidores. Esses dirigentes tinham exercido sem dúvida uma pressão considerável. Não [podemos](#) deixar de condenar seus motivos; mas [temos](#), 968 que elogiar seu zelo (ver [com. Luc. 16: 8](#)).

A falta de entusiasmo dos cristãos com freqüência origina nos que não [são](#) cristãos a falta de [interesse](#) nos ensinamentos da igreja. Se estivéssemos verdadeiramente cheios de ardor, nosso zelo seria espontâneo. Os esforços esporádicos, forçados ou artificiais para apresentar nossa religião, produzem uma débil impressão. O entusiasmo superficial à larga desmascara-se a si mesmo. O melhor testemunho em favor das crenças religiosas é sua demonstração em uma vida plenamente consagrada aos princípios que elas refletem. O que realmente vale é a vida.

Não para bem.

Seus motivos eram duvidosos (ver [com.](#) "zelo por eles").

Querem lhes apartar.

Possivelmente das solícitas cuidados do Pablo e de seu Evangelho. Esta declaração talvez também se refira aos desejos dos [judaizantes](#) de excluir aos [gálatas](#) da paróquia da igreja até que se circuncidassem. Esses homens ardilosos possivelmente também tratavam de evitar que os crentes de [Galacia](#) se relacionassem com outras Igrejas que eram leais ao Pablo, com a esperança de converter a essa região no centro de suas atividades entre os gentis.

Zelo por eles.

O verdadeiro motivo dos [judaizantes](#) ao emprestar tanta atenção aos [gálatas](#) era converter-se eles mesmos no centro de atenção dos [gálatas](#).

Esperavam que [assim](#) fora como resultado de seu pretendido [interesse](#) no bem-estar da igreja.

18.

Mostrar zelo.

O zelo em si mesmo é digno de [louvor](#) se refletir motivos dignos. Pablo uma vez elogiou aos [coríntios](#) porque seu zelo tinha animado a outros a fazer o bem (2 [Cor.](#) 9: 2). O zelo anterior do apóstolo pelo judaísmo o tinha induzido a perseguir à igreja [cristã](#) (Fil.3: 6). É evidente que os [gálatas](#) tinham confundido o zelo que tinham em seu novo proceder com uma evidência de que esse zelo era genuíno, sem dar-se conta de que o zelo nunca pode ser por si mesmo um substituto do pensamento santificado e correto. O zelo do judaísmo e dos [judaizantes](#) não era "conforme a ciência" (ROM. 10: 2). Pablo estava muito aflito pelo zelo dos judeus contra o cristianismo quando escreveu a Epístola aos Romanos. Sua cegueira não se devia à carência de uma oportunidade de conhecer, mas sim porque não estavam dispostos a assimilar o que Ihes tinha ensinado (ver Ouse. 4: 6; T. IV, [pp.](#) 32-34). Agora prevalecia entre as Igrejas da [Galacia](#) essa mesma confusão mental.

Quando estou [presente](#).

Pablo não demonstrava seu zelo, para que os [gálatas](#) não fossem mais ciumentos em sua ausência que quando ele estava com eles.

19.

meus filhinhos.

Esta forma afetuosa de comunicar-se, comum no Juan, não aparece em nenhum outro passagem dos escritos do Pablo, Não só expressa seu [tenro](#) sentimento para com eles, mas sim também implica a imaturidade espiritual dos [gálatas](#). Posto que Pablo considerava como filhos espirituais seus a todos os que haviam recebido o Evangelho por meio dele, esta expressão dificilmente poderia ser considerada como uma recriminação de sua parte, como pensam alguns comentadores. Só poderia ser como um [recordativo](#) do que deviam a ele. Como seu pai espiritual, era correto e adequado que manifestasse preocupação pelo bem-estar deles. Esta mesma preocupação a expressa pelos [coríntios](#), a quem se dirige como seu pai (1 [Cor.](#) 4: 15).

[Volto](#) a sofrer dores de parto.

Pablo tinha escrito aos [coríntios](#): "Eu Ihes engendrei por meio do evangelho" (ver 1 [Cor.](#) 4: 15). Quando levou aos [gálatas](#) a Cristo havia sentido, por [assim](#) dizê-lo, dores de parto; agora, quando estavam abandonando sua fé, tinha que passar de novo por esse amargo [transe](#).

Até que Cristo seja formado.

Pablo persistiria em seus esforços até que Cristo outra vez reinasse no coração deles pela fé (ver [com. cap.](#) 2: 20). A figura literária do nascimento ainda persiste na mente do apóstolo. Jesus falou do [transe](#) do novo nascimento ao [Nicodemo](#) (Juan 3: 5), e Pablo fala de Cristo como formando-se de novo nos que o aceitam (ver Couve. 1: 27). Quando Cristo vive no íntimo de uma pessoa, sua vida perfeita se manifesta por meio da vida do cristão (ver [com.](#) ROM. 8: 3-4; [Gál.](#) 2: 20). A mente do cristão

é como a mente de Cristo ([Fil.](#) 2: 4), e o amor de Cristo o domina (2 [Cor.](#) 5: 14). Esse processo continua até que o cristão alcança a "estatura" plena de Cristo (F. 4: 13).

20.

Estar com vós.

O desejo do Pablo era apresentar [sumensaje](#) pessoalmente . O que a continuação escreve poderia entender-se [mau](#) e aplicar-se [mau](#). Se ele houvesse estado [presente](#) poderia ter respondido todas as perguntas que certamente surgiriam quando se lesse a carta. Seus inimigos foram a 969 tergiversar na pior forma possível. Pedro inclusive encontrava que algumas declarações das cartas do Pablo eram difíceis de entender (2 [Ped.](#) 3: 16). E em nossos dias muitos obscurecem o significado das palavras do Pablo em seu Epístola aos [Gálatas](#) por não as estudar nem as entender dentro de seu contexto, e por não ter em conta o ambiente real da situação que existia então nas Iglesias da [Galacia](#).

Trocar de tom.

"Acomodar o tom" ([BJ](#)); "matizar as inflexões de minha voz" (BC). Pablo tivesse preferido trocar seu conceito a respeito deles; mas os fatos [são](#) os feitos. [Quão](#) prazenteiro tivesse sido para o Pablo que os [gálatas](#) houvessem trocado de atitude para fazer possível que ele pudesse lhes expressar confiança em vez de pronunciar palavras de queixa, desconfiança e censura. Isto é o que fizesse estando [presente](#), quando trocassem seu proceder e voltassem para seu anterior lealdade ao Evangelho. Pablo antecipa aqui sua mudança de coração quando recebessem sua carta.

Estou perplexo.

"Não [sei](#) como me haver isso com vós" ([BJ](#)). "Não [sei o que](#) me fazer com vós" (BC). A perplexidade de sua alma (ver [com. vers.](#) 19) explica o motivo das [coisas](#) severas que lhes diz em sua carta. antes de chegar a [este](#) ponto da leitura, possivelmente já se teriam arrependido. Mas devido às circunstâncias tinha que lhes dizer o que considerava que era seu dever. Tinham demonstrado insinceridade e inconstância, e entretanto o apóstolo não queria agravar as costure mediante uma severidade indevida. Por isso estava perplexo; não sabia como tratá-los. Não via com claridade até onde devia chegar no que dizia.

21.

Querem.

Ver [com. vers.](#) 9. Nos [vers.](#) 21-31 Pablo começo sua exortação final contra a [necedad](#) do [legalismo](#) judeu como um meio de salvação.

Sob a lei.

Literalmente "sob lei"; quer dizer, sob o sistema legal (ver [com.](#) ROM. 2: 12; [Gál.](#) 2: 16), procurando a salvação por obras. É evidente que Pablo não pode referir-se à condenação de "a lei", pois ninguém "desejaria" estar sob condenação (ver [com. vers.](#) 5).

Ouvido.

Quer dizer, fazer conta, emprestar atenção (ver [com. Mat. 7: 24](#)).

A lei.

Pablo usa agora a palavra "lei" em um sentido diferente. A ilustração do [vers. 22](#) provém do [Pentateuco](#), ao qual os judeus geralmente se referiam como a "a lei" ou "a lei do Moisés" (ver [com. Luc. 24: 44](#)). Para convencer a os "[gálatas insensatos](#)" ([Gál. 3: 1](#)) de seu engano ao recorrer às obras da lei ritual para a salvação, Pablo se dirigiu em busca de uma evidência a "a lei" do Moisés, que contém a lei ritual. A pergunta do Pablo tinha o propósito de despertar nos [gálatas](#) o desejo de investigar a Palavra revelada de Deus. Se o faziam com sinceridade, foram descobrir por si mesmos precisamente o que ele tinha procurado lhes explicar, ou seja: que "a lei" assinala ao Jesus como Aquele de quem deviam depender para sua salvação. Pablo [citava](#) continuamente o [Pentateuco](#) para apoiar seus ensinamentos sobre a mensagem do Jesus e de sua missão.

22.

Dois Filhos.

[Ismael](#) e Isaac ([Gén. 16: 15; 21: 3](#)). Pablo recorre agora a "a lei" (ver [com. Gál. 4: 21](#)) para utilizar uma ilustração da diferença entre escravidão a "a lei" e a liberdade em Cristo. Cada sábado se liam na sinagoga porções do [Pentateuco](#) (ver T. V, P. 59), portanto os livros do Moisés eram bem conhecidos por todos os judeus e quão gentis assistiam aos [serviços](#) das sinagogas. O relato que se narra era um singelo caso da história [feijão](#); mas Pablo o usa em um sentido alegórico ([vers. 24](#)) para mostrar a diferença entre estar escravizado ao sistema cerimonioso e desfrutar da liberdade que deriva da fé no [Jesus Cristo](#). Em realidade, Abraão teve mais de dois Filhos ([Gén. 25: 1-2](#)); mas [Ismael](#) e Isaac foram seus Filhos [maiores](#) e mais importantes. Os falsos [professores](#) tinham destacado sem dúvida a bênção de ser Filhos do Abraão (ver [com. Gál. 3:7](#)). Pablo recorda aos [gálatas](#) que Abraão tinha dois Filhos, mas que só a gente foi o herdeiro das promessas do pacto ([Gén. 17:19-21](#)). O fato de ser "Filhos" do Abraão não garantia, pois, que se receberiam as promessas do pacto.

A pulseira.

[Agar](#) era uma pulseira egípcia (ver [com. Gén. 16:1- 4](#)), e seu filho [Ismael](#) era filho do Abraão - em realidade o primogênito de este-; mas pelo fato de que [Agar](#) era pulseira, seu filho, por [assim](#) dizê-lo, era escravo também.

A livre.

Quer dizer, [Sara](#), cujo filho Isaac herdaria a liberdade dela.

23.

Segundo a carne.

[Ismael](#) era o filho do plano humano, sem dúvida, um testemunho vivente da falta de fé do Abraão.

Pela promessa.

Isaac foi o filho da promessa, 970 o filho da fé ([Gén. 12:3; 13:14-16](#);

15:4; 17:3-6, 19-21). O relato de seu nascimento demonstra uma notável intervenção divina (ver [Gén.](#) 18: 10; 21:1-2; [Heb.](#) 11:11-12). Cada circunstância do nascimento do Isaac destaca a fé. A fé do Abraão é um exemplo de fé [cristã](#) (ver ROM. 4:16-25), pois acreditou nas promessas de Deus quando seu cumprimento parecia [humanamente](#) impossível; e Isaac foi, por [sobre](#) todas as coisas, o filho da promessa de Deus e da fé do Abraão. Pablo põe ênfase no fato de que o filho que nasceu da pulseira nasce em uma condição de inferioridade e escravidão, e que o filho da livre nasceu em uma vida de liberdade.

24.

Uma alegoria.

Uma alegoria é uma narração em que as pessoas, as coisas e as ações têm evidentemente um significado metafórico ou simbólico, implícito, mas não expressamente explicado. Com esta alegoria Pablo explica e ilustra a condição de escravidão espiritual na qual tinham cansado os [gálatas](#), situação que parece que tinham desejado. Os acontecimentos históricos não eram alegóricos quando [aconteceram](#), e nem sequer quando Moisés os registrou. Pablo é o que elabora uma alegoria com eles com o [rápido](#) propósito de ilustrar a lição de fé e liberdade, em oposição às obras e a escravidão. Pablo não diz que [todo](#) isso foi uma alegoria, mas sim é alegoria; quer dizer, extrai desses [sucessos](#) uma alegoria para estruturar seu relato.

[Este](#) método era comum nos discursos em dias do Pablo. Compare-se com o emprego de parábolas tão generalizado nos ensinamentos do Jesus (ver T. V, [pp.](#) 193-194). Uma das formas mais eficazes para comunicar a verdade é ilustrá-la mediante um relato apropriado e interessante.

Dois pactos.

A gente era o pacto da fé, representado pela [Sara](#); o outro, o pacto das "obras", representado pelo [Agar](#) (ver [com.](#) [Eze.](#) 16: 60; [Gál.](#) 3: 15, 17-19; [Heb.](#) 8: 8-10).

Monte [Sinai](#).

Ver [com.](#) [Exo.](#) 19: 5-8; 24: 7-8.

Dá Filhos para escravidão.

Enquanto o homem dependa das obras da lei para salvar-se, não poderá livrar-se da escravidão. Apesar de tudo o que possa fazer para ganhar a salvação, nunca poderá ter êxito. há-se [autoimpuesto](#) uma tarefa impossível. O [legalismo](#), a observância fastidiosa da letra da lei -de qualquer lei- [arbusto](#) (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 3: 6).

25.

É o monte [Sinai](#).

Quer dizer, representa o monte [Sinai](#) na alegoria do Pablo (ver [com.](#) [vers.](#) 24). [Agar](#) representa aqui o pacto das obras do [Sinai](#) (ver [com.](#) [cap.](#) 3: 19). Abraão tentou uma vez levar a cabo o plano de Deus por meio do [Agar](#) e seu filho [Ismael](#). Essa foi sua maneira de fazê-lo mas não a de Deus. Não é o plano de Deus que a salvação do homem se alcance pelas

obras da lei, pela singela razão de que é impossível fazê-lo.

Corresponde A.

Ou "é comparável com". Sempre dentro da alegoria do Pablo.

A Jerusalém atual.

Quer dizer o Israel literal, como nação. Israel ainda estava cometendo o mesmo engano do Abraão com o [Agar](#) e [Ismael](#): tratar de levar a cabo o propósito de Deus de acordo com um plano feito pelo homem. Os [gálatas](#), ao substituir a fé nas promessas de Deus pelas obras, como Abraão o tinha feito, estavam recorrendo precisamente à [classe](#) de culto que tinha feito que a nação de Israel caísse em escravidão, ruína e rechaço.

Seus Filhos.

Quer dizer, os judeus e os partidários.

Em escravidão.

Ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 3: 14 -15; [Gál.](#) 4 : 3.

26.

Jerusalém de [acima](#).

[Assim](#) como a Jerusalém literal representa à nação do Israel, assim também "a Jerusalém de [acima](#)" representa à igreja [cristã](#) (ver [Heb.](#) 12: 22, 23), a nova nação escolhida (1 [Ped.](#) 2:9). A nova Jerusalém é a capital do reino da glória (ver [Apoc.](#) 21:2; [Heb.](#) 11: 10); mas Pablo utiliza a Jerusalém em um sentido figurado: estabelece o contraste entre o judaísmo e o cristianismo. O primeiro está "em escravidão"; o segundo é "livre".

Mãe.

Os judeus com freqüência se referiam em linguagem figurada a Jerusalém literal chamando-a-a "mãe" da geração de israelitas que nesse momento constituíam a nação, com o que se referiam ao povo do Israel. A igreja cristã histórica é também a "mãe" de quão cristãos vivem neste tempo.

Todos nós.

Possivelmente seja uma referência aos "todos" do [cap.](#) 3:26, que significa gentis e judeus. Cristo tinha tirado a muralha de separação entre judeus e gentis (F. 2:12-22). Essa boa nova de unidade mediante a fé em Cristo produziu grande gozo entre os gentis, pois já eram aceitos como iguais aos judeus (ver [Hech.](#) 13:44-48). 971

Livre.

Quer dizer, "livre" do "tutor" do [cap.](#) 3:24-25, da escravidão do [cap.](#) 4:3 e da condição de escravidão dos [vers.](#) 22-25.

27.

Está escrito.

Esta entrevista é da ISA. 54:1 (ver T. IV, pp. 28-32).

[te](#) regozije, OH estéril.

O Israel literal tinha sido "estéril" nos dias do [Isaías](#) porque não havia dado frutos de justiça (ver ISA. 5: 1-7), e não tinha feito nada para evangelizar ao mundo. A perspectiva de um êxito glorioso agora pertence à igreja [cristã](#). Pablo aplica à igreja [cristã](#) esta promessa - originalmente dada aos israelitas literais- do glorioso cumprimento da vontade de Deus para eles como uma nação de [portaluces](#) para a [humanidade](#) (ver T. IV, pp. 31, 37-38). A mulher do Próximo Oriente que não tinha filhos se regozijava muito ao os ter; os gentis também podiam regozijar-se porque os privilégios do Evangelho oferecidos antes ao Israel, agora lhes pertenciam (ver [Hech.](#) 11: 18). Os judeus tinham perdido o direito a sua oportunidade de ser os [arautos](#) do [Mesías](#) a todo mundo. Em realidade, de parte dos judeus foi que se produziu a mais obstinada e persistente oposição à obra do apóstolo entre os gentis.

Mais [são](#) os filhos.

trata-se do grande número de gentis convertidos que estavam respondendo ao mensagem evangélica do Pablo e dos outros apóstolos. Quando Pablo retornava a a igreja de Jerusalém para informar a seus dirigentes, invariavelmente narrava seu êxito entre os gentis (ver [Hech.](#) 15: 12; 21: 17-19). Os judeus estavam ansiosos de ganhar partidários (ver [Mat.](#) 23: 15) e sem dúvida tinham êxito (ver [t.V.](#), P. 64). Em quase cada sinagoga onde [pregava](#) Pablo havia gentis, já fossem partidários ganhos para a fé judia ou gentis temerosos de Deus, como [Cornelio](#) quando Pedro o encontrou pela primeira vez ([Hech.](#) 10: 1-2), [atraídos](#) por os ideais do judaísmo que eram comparativamente muito superiores. Mas muitos gentis vacilavam antes de aceitar a circuncisão, por isso eram excluídos da plenitude dos benefícios do culto judeu. Quando esses gentis ouviam a proclamação do Evangelho, aceitavam com gozo as boas novas que os concediam iguais oportunidades que aos judeus de receber todos os benefícios da salvação proporcionados pelo [Jesucristo](#). Muitos dos primeiros gentis conversos do Pablo, [provenientes](#) de [várias](#) cidades, possivelmente procediam deste grupo. Pablo proclamava a universalidade do Evangelho (ver ROM. 1: 15-17; [Gál.](#) 3: 26).

Desolada-a.

Esta é a "livre" dos [vers.](#) 22-23; "desolada" porque uma vez foi "estéril".

A que tem marido.

[Agar](#), na alegoria do Pablo.

28.

Filhos da promessa.

Ver [com. vers.](#) 23. Pablo se refere aos cristãos cujo [privilégio](#) é o de participar de todas as promessas originalmente feitas ao Abraão e a seu descendência (ver T. IV, P. 37). Os judeus não puderam entrar "em seu repouso" devido a sua incredulidade ([Heb.](#) 3: 19 a 4: 2), e ficou para o povo escolhido de todas as nações o entrar no "repouso" ordenado Por Deus para todos os

que se aproximam confidencialmente "ao trono da graça" ([Heb.](#) 4: 9, 16). Os [gálatas](#) tinham acreditado e se regozijavam na grande verdade da justificação pela fé, até que os falsos [professores](#) procedentes de Jerusalém os haviam persuadido de que tratassem de obtê-la por meio das obras. Mas embora estavam no processo de [voltar-se](#) para "outro Evangelho" ([Gál.](#) 1: 6-7), Pablo não tinha renunciado à esperança de que retornassem ao caminho da fé.

29.

Nascido segundo a carne.

Historicamente este era [Ismael](#) (ver [com. vers.](#) 22). Na alegoria do Pablo (ver [com. vers.](#) 24) [Ismael](#) representa aos judeus e aos cristãos [judaizantes](#) dos dias do Pablo, que procuravam obter a salvação por meio dos regulamentos literais da letra da lei (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 3: 6).

Perseguiu.

Quanto às circunstâncias históricas às que aqui se faz alusão, ver [com. Gén.](#) 21: 8-11; [cf. cap.](#) 16: 4-5. A presença do [Ismael](#) fazia difícil a condição do Isaac e ameaçava privando-o do direito da primogenitura. Os judeus e os cristãos [judaizantes](#) também perseguiam os cristãos gentis e tratavam de privar os da promessa do pacto da justificação pela fé.

Nascido segundo o Espírito.

Uma referência histórica ao Isaac, como o filho da promessa ([cf. vers.](#) 23). Pablo alude a quão cristãos participam da promessa de salvação pela fé em Cristo mediante o novo nascimento (ver [com.](#) Juan 3: 3, 5; [Gál.](#) 3: 2-3).

Agora.

Todos conheciam bem as perseguições que Pablo tinha sofrido, já fora diretamente de parte dos judeus ou por instigação destes (ver [Hech.](#) 16: 19; 19: 24-28; 972 [com.](#) 2 [Cor.](#) 11: 24, 26). Pablo muito [estranha](#) vez foi incomodado pelos gentis por iniciativa destes. Seu último encarceramento e execução foram o resultado de falsos [informe](#) que se originaram entre os judeus. As mais terríveis perseguições que tiveram que sofrer os cristãos sempre foram aquelas nas que os falsos cristãos não procurado exterminá-los devido a diferenças em fé e em [prática](#).

30.

A pulseira.

Historicamente se trata do [Agar](#) (ver [com. Gén.](#) 21: 10; [Gál.](#) 4: 24). Nesta alegoria a "pulseira" representa o antigo pacto, o sistema cerimonioso, o princípio da justificação pelas obras (ver [com. vers.](#) 24-25).

Seu filho.

Historicamente é [Ismael](#) (ver [com. vers.](#) 22), e na alegoria do Pablo simboliza todos os judeus e os cristãos [judaizantes](#) que sustentavam que a salvação consistia em reconhecer ao Israel literal como se ainda fora o povo escolhido de Deus, e em cumprir com os regulamentos do antigo pacto e

do sistema cerimonioso. Quanto à aplicação do conselho do Pablo para nossos dias, ver P. 932.

Não herdar... com.

A solução do problema que confrontava a igreja na [Galacia](#) e em outras partes não consistia em mesclar o judaísmo com o cristianismo, [a não ser](#) em [jogar](#) "fora" os princípios dos [judaizantes](#), junto com todos os que os promoviam. A salvação pelas obras é completamente incompatível com a salvação pela fé (ver [com.](#) ROM. 11: 6; F. 2: 8-9). É impossível uma mescla de ambas, porque uma vez que a fé se dilui com as obras, deixa de ser uma fé pura. Compare-se com [os](#) ensinamentos de Cristo a respeito [deste tema](#) (ver [com.](#) Mar. 2: 21-22).

31.

De maneira.

Quer dizer, tendo como [base](#) a alegoria dos [vers.](#) 22 - 30.

Irmãos.

Apesar de seu engano, Pablo, antecipando que os [gálatas](#) aceitariam seu conselho, pensava neles como "irmãos" na fé.

[Somos](#).

A forma plural do verbo indica que estão incluídos tanto os judeus como os gentis (ver [com.](#) [vers.](#) 28).

A livre.

Historicamente é [Sara](#) (ver [com.](#) [vers.](#) 22). Na alegoria do Pablo é o conjunto dos que aceitam por fé a salvação oferecida pelo Jesus (ver [com.](#) [vers.](#) 26). Só os filhos da "livre" tinham direito aos privilégios da primogenitura ([vers.](#) 30). Os cristãos têm acesso pela fé a todas as promessas feitas ao Abraão e ao Israel da [antiquidade](#) (ver T. IV, [pp.](#) 37 -38).

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

4 [CM](#) 199; [DTG](#) 23, 26, 28; FÉ 399

4 - 5 [DTG](#) 23; PR 516

12 [HAp](#) 169

CAPÍTULO 5

1 Os aconselha a permanecer em sua liberdade 3 e a não circuncidar-se, 13 [a não ser](#) a amar, que é o cumprimento da lei. Apresenta as obras da carne 22 e os frutos do Espírito, 25 e os precatória a andar sob a [direção](#) do Espírito.

ESTEJAM, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos fez livres, e não estejam outra vez sujeitos ao jugo de escravidão.

2 [Hei](#) aqui, eu Pablo lhes digo que se lhes circuncidarem, de nada lhes aproveitará

Cristo.

3 E outra vez [atesto](#) a todo homem que se circuncida, que está obrigado a guardar toda a lei.

4 De Cristo lhes desligaram, os que pela lei lhes justificam; da graça têm cansado.

5 Pois nós pelo Espírito aguardamos por fé a esperança da justiça;

6 porque em Cristo Jesus nem a circuncisão vale algo, nem a [incircuncisión](#), [a não ser](#) a fé que obra pelo amor. 973

7 Vós corriam bem; quem lhes estorvou para não obedecer à verdade?

8 Esta persuasão não procede daquele que lhes chama.

9 um pouco de levedura leveda toda a massa.

10 Eu confio respeito de vós no Senhor, que não pensarão de outro modo; mas o que lhes perturba levará a sentença, [quem quer](#) que seja.

11 E eu, irmãos, se ainda [pregar](#) a circuncisão, por que padeço perseguição ainda? Em tal caso se tirou o [tropeço](#) da cruz.

12 Oxalá se mutilassem os que lhes perturbam!

13 Porque vós, irmãos, a liberdade foram chamados; somente que não usem a liberdade como ocasião para a carne, [a não ser](#) sérvios por amor os uns a os outros.

14 Porque toda a lei nesta só palavra se cumpre: Amará a seu próximo como a ti mesmo.

15 Mas se lhes morderem e lhes comem uns aos outros, olhem que também não vos consumam uns aos outros.

16 Digo, pois: Andem no Espírito, e não satisfaçam os desejos da carne.

17 Porque o desejo da carne é contra o Espírito, e o do Espírito é contra a carne; e estes se opõem entre si, para que não façam o que quisessem.

18 Mas se são guiados pelo Espírito, não estão sob a lei.

19 E manifestas som as obras da carne, que [são](#): adultério, fornicação, imundície, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, [pleitos](#), ciúmes, [iras](#), [lutas](#), dissensões, heresias,

21 invejas, homicídios, bebedeiras, orgias, e [coisas](#) semelhantes a estas; a respeito das quais lhes admoesto, como já lhes [hei](#) isso dito antes, que os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fé,

23 mansidão, moderação; contra tais coisas não há lei.

24 Mas os que [são](#) de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e desejos.

25 Se vivermos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.

26 Não nos façamos vangloriosos, nos irritando uns aos outros, nos invejando uns a outros.

1.

Estejam, pois, firmes.

Continua sem interrupção o curso do pensamento que se começou no [cap. 4](#): 22. Pablo precatória aos [gálatas](#) a que se mantenham fiéis ao Evangelho como ele o apresentou originalmente ([cap. 1](#): 6-9), e que não se deixem [influir](#) no mais mínimo pelo falso evangelho dos [judaizantes](#). Esta admoestação é de suprema importância para hoje devido às inúmeras teorias não bíblicas a respeito da justificação pela fé e a salvação ([cf.](#) F. 4: 14).

Para que a gente possa estar "firme", deve estar sobre uma base sólida. Para os cristãos esta base é a verdade como se apresenta nas Sagradas Escrituras. O cristão diligente perseverará em seu exame das escrituras (2 [Tim.](#) 3: 16-17; 2JT 315), e [logo](#) se examinará [assim](#) mesmo para que se estiver "firme" na fé (2 [Cor.](#) 13: 5). Não importa quanto possa saber uma pessoa a respeito das Escrituras e de sua interpretação, deve continuar sempre procurando novas verdades. O propósito de Deus é que o cristão continuamente cresça "na graça e o conhecimento" de Cristo (2 [Ped.](#) 3: 18), compreendendo que "o caminho dos justos é como a luz da aurora, que vai em aumento até que o dia é perfeito" ([Prov.](#) 4: 18).

Liberdade.

Quer dizer, a liberdade da salvação pela fé diretamente em Cristo, sem ter em conta os requisitos do sistema cerimonioso (ver [coro. cap. 3](#): 25; 4: 5, 31).

Fez-nos livres.

Ver [com. cap. 3](#): 22-29; 4: 4-5, 31.

Não estejam outra vez sujeitos.

Ou "não sejam apanhados" ' Os [gálatas](#) tinham saído da escravidão aos ídolos quando receberam o Evangelho do Pablo; mas aceitar os princípios do judaísmo seria voltar para um estado similar de servidão (ver [coro. cap. 4](#): 3, 9). Significava virtualmente renunciar por completo a Cristo. Negar ou abandonar a verdade é fazer-se vulnerável ao engano e ao pecado. É pecado não fazer o que [sabemos](#) que é correto (ver [Sant. 4](#): 17).

2.

Eu Pablo.

O apóstolo fala em primeira pessoa e se expressa com plena autoridade

apostólica. Se permanecia em silêncio [ante](#) essa crise, teria se convertido em traidor a Cristo, quem lhe tinha confiado o cuidado das Igrejas ([cf.](#) [2 Tim.](#) 4: 1-2). O recebeu sua autoridade de Cristo (ver [com.](#) [Gál.](#) 1: 11-12), e esperava ser reconhecido como representante de Deus e porta-voz do Senhor (ver [coro.](#) [2 Cor.](#) 5: 19-20). Quando a ocasião o demandava, Pablo defendia sua autoridade sem temor nem jactância ([cf.](#) [1 Cor.](#) 5: 3-5; [2 Cor.](#) 13: 1-4).

Se lhes circuncidarem.

É como se Pablo lhes estivesse dizendo: "Vós sabem que uma vez fui judeu estrito, firme crente nos ritos e nas cerimônias de judaísmo" ([cf.](#) [Hech.](#) 26: 5). O que estava em perigo era importante; a situação era crítica. Pablo considerava que era necessário e exercer firmeza para impedir que alguns que estavam a ponto de praticar ritos [judaizantes](#) o fizessem. O apóstolo não queria dizer que o que tinha sido circuncidado não podia fazer-se cristão, pois ele mesmo estava circuncidado. Se alguns dos [gálatas](#) já tinham aceito a circuncisão, podiam, como ele, considerar sua circuncisão como "[incircuncisión](#)" ([cf.](#) [1 Cor.](#) 7: 18-20). Mas os que queriam praticar a circuncisão com a esperança de desfrutar de uma experiência mais rica de justificação pela fé, tinham que ser advertidos. Ver [com.](#) [ROM.](#) 4: 9-13.

De nada lhes aproveitará.

As promessas de Deus pertencem só aos que as aceitam por fé, não aos que [propõem](#) ganhar por seus próprios méritos. As obras de justiça do homem não têm valor no banco do céu (ver [ISA.](#) 64: 6). A justificação por as obras é diametralmente oposta à justificação pela fé. O que se há [ganho](#) não pode receber-se como se fora um presente ([ROM.](#) 4: 4-5; 11: 6). Pablo procura com muita insistência que se reconheça [este](#) fato. As "obras da lei" (ver [com.](#) [ROM.](#) 2: 12; [Gál.](#) 2: 16) [são](#) completamente inúteis como mérito de salvação (ver [com.](#) [Gál.](#) 3: 19). Quanto à aplicação do princípio aqui apresentado, para os cristãos de hoje em dia, ver P. 932.

3.

Outra vez [atesto](#).

[Cf. cap.](#) 3: 10.

Está obrigado.

Tal pessoa fica às ordens da lei. Pablo o afirma tendo em conta que "a lei" coloca a um homem "sob maldição" se descuidar só uma de seus regulamentos (ver [com. cap.](#) 3: 10). Os [judaizantes](#) que estavam intranqüilizando às Igrejas da [Galacia](#) aparentemente só tinham posto ênfase, pelo menos até esse momento, sobre a circuncisão e alguns outros ritos legais específicos (ver [cap.](#) 4: 10; 5: 2-3). Mas a lei não admite que faça-se uma seleção: ou tudo ou nada. que aceitava a circuncisão, dessa maneira expressava sua crença em todo o sistema e concordava em submeter-se a todas suas exigências; mas ao mesmo tempo expressava desconfiança na eficácia da expiação feita para ele pelo [Jesucristo](#). Aos [gálatas](#) ia a resultar impossível ser fiéis ao Judaísmo e ao cristianismo ao mesmo tempo (ver [com. Mat.](#) 6: 24). Pablo não tinha o propósito de ensinar que é pecado que algum se circuncidasse. Tinha mimado em que [Timoteo](#) fora circuncidado, embora em circunstâncias muito diferentes. [Timoteo](#) era meio judeu, e Pablo permitiu que fora circuncidado como uma concessão [ante](#) os prejuízos dos judeus entre quem tinha que trabalhar (ver [Hech.](#) 16: 1-3). No que

concernia ao Pablo e ao [Timoteo](#), esse ato foi só uma conveniência. O que Pablo continuamente negava e combatia era a insistência dos [judaizantes](#) em a necessidade da circuncisão como um meio para a salvação e como um requisito nas Igrejas [cristãs](#).

Toda a lei.

Ver [com. cap. 2:16](#).

4.

De Cristo lhes desligaram.

Ou "[romperam](#) relações com Cristo". "[Romperam](#) com Cristo" (BC). A relação do pacto exige fé absoluta de parte do crente (ver [com. vers. 1](#)). que mescla as obras para a justificação com sua fé, viola sua parte no convênio, e desse modo Cristo fica liberado de toda obrigação com ele. As "obras" realizadas para obter salvação [são](#) uma negação da fé. Os [gálatas](#) se chamavam a si mesmos cristãos; entretanto, tinham sido persuadidos de que só os que aceitavam "a lei podiam ser verdadeiros cristãos. Com seu proceder estavam negando precisamente o que Cristo havia feito por eles e se limpavam dos méritos do Salvador. Não há [dúvida](#) de que se podiam ganhar a salvação, para que necessitavam a Cristo? A obra em favor deles se tornou supérflua, pois tinham achado o modo de arrumar suas contas com Deus por si mesmos. Se podiam encontrar a justificação fora de Cristo, então não o necessitavam. Mas Jesus havia declarado que ninguém podia ir ao Pai [a não ser](#) mediante ele (Juan 14: 6; cf. [Hech. 4: 12](#)). A ênfase do Jesus na verdade de que ele é "o caminho", é tão proeminente em seus ensinamentos, que em anos posteriores seus seguidores se chamaram a si mesmos a gente do "Caminho" (ver [Hech. 9: 2; 22: 4](#)).

Pela lei lhes justificam.

Quer dizer, pensando que podiam obter a justificação meio das obras da lei (ver P. 931; [com. ROM. 3: 20; Gál. 3: 19, 24](#)). O mais que pode fazer "a lei" é lhe mostrar a seu homem a necessidade de justificação e lhe assinalar o caminho a Cristo. Pablo tinha apresentado claramente em seu Evangelho o plano de Deus para a salvação do homem, que é o mesmo plano pelo qual Abraão recebeu a justificação (ver [com. Gál. 3: 6](#)), quem só depois de que foi declarado justo recebeu o rito da circuncisão. A circuncisão

-uma de "as obras da lei"- não produziu sua justificação, mas sim foi uma sinal de que ele aceitava a justificação pela fé (ver ROM. 4: 9-11). As obras que depois recomendou ([Gál. 5: 13; 6: 15](#)) [são](#) o "fruto do Espírito" ([cap. 5: 22](#)), e [assim](#) demonstram o poder de Cristo para a salvação (ROM. 1: 16); mas em nenhuma forma [são](#) um recurso para ganhar a salvação.

Da graça têm cansado.

Quanto ao significado de "graça", ver [com. ROM. 3: 24](#). Os [gálatas](#) haviam recebido o Espírito de Deus ([cap. 3: 2-3](#)), tinham experiente a justificação pela fé ([cap. 1: 6](#)), tinham desfrutado na verdade da liberdade do Evangelho ([cap. 5: 1](#)), tinham deslocado "bem" por um tempo ([cap. 5: 7](#)); se agora procuravam a salvação por "as obras da lei" (ver [com. cap. 2: 16](#)) estariam renunciando à graça de Cristo, da qual tinham desfrutado até esse momento (ver [coro. cap. 5: 1-4; cf. com. cap. 3: 19](#)). Estes dois métodos de alcançar a salvação se excluem mutuamente; aceitar [um](#) é rechaçar o outro.

Alguns sustentam que Pablo afirma aqui o retiro arbitrário da graça de Deus devido a certos atos pecaminosos; mas esta [hipótese](#) carece de base bíblica. A falta do favor divino resulta do ato voluntário do que renuncia a ele. Deus não excetua a ninguém das bênçãos da salvação, salvo a aqueles que se excetua a si mesmos (ver [Eze.](#) 18: 23, 31; 33: 11; 2 [Ped.](#) 3: 9; [com.](#) Juan 3: 17-20; F. 1: 4-6). O contexto desta afirmação [mostra](#) claramente que a responsabilidade recai completamente sobre os que deliberadamente rechaçam a salvação pela fé em troca da salvação por as obras. Deus não abandona ao homem, é este o que se separa do Senhor e rechaça seus oferecimentos de misericórdia. Deus promete perdão a todos os que separem-se de seus caminhos caprichosos (ver Juan 3: 16; 1 Juan 1: 9). O único que cai da graça de Deus é o que voluntariamente escolheu um proceder que sabe que é contrário à vontade divina. Esta é a deplorável condição de muitos chamados cristãos hoje em dia. Esta condição é o resultado do desejo de seguir as inclinações naturais do coração humano desfrutar dos prazeres do pecado em vez de emprestar atenção às insinuações do Espírito de Deus. Até que estas pessoas não cometam o pecado imperdoável, que consiste em resistir persistentemente as insinuações do Espírito (ver [com.](#) [Mat.](#) 12: 31, 32, 43-45), há esperança de que possam ser restauradas à graça.

Pablo nega aqui específico e enfaticamente outro ensino popular que carece de base bíblica, e que usualmente se expressa com estas palavras: "Uma vez [salvo](#), salvo para sempre". Este ensino se apóia em outra que tampouco é bíblica: que Deus predestinou a uns para que sejam salvos e a outros para que se percam, sem ter em conta a livre eleição de cada um neste assunto. A verdadeira natureza da predestinação bíblica se trata no comentário do Juan 3: 17-20; F. 1: 4-6. Segundo o conceito comum da predestinação, aqueles a quem Deus escolheu para a salvação, é impossível que caiam da graça divina porque seu direito a ela foi garantido Por Deus; portanto, com raciocínio semelhante, quem há sido predestinados Por Deus para a condenação, nunca poderão alcançar a graça divina, e pelo mesmo nunca podem cair dela. A dedução é que os que parecem ter cansado da graça só caíram na aparência, pois em realidade nunca estiveram nela. Sobre dizer que unicamente quando se tiram as palavras do [Gál.](#) 5:4 completamente fora de seu contexto, é possível que dêem a aparência de que apóiam sorte conclusão (ver [com.](#) [vers.](#) 1-4).

Esta teoria -a dos chamados decretos divinos-ignora em realidade as claras afirmações das Escrituras de que a vontade humana é o fator decisivo na salvação de cada um. Ver passagens das Escrituras como ISA. 55: 1; [Eze.](#) 18: 21-30; 33: 12-13; [Luc.](#) 5: 32; Juan 6: 37; [cf.](#) Juan 7: 37; 12: 32; ROM. 10: 13; 11: 20-23; 1 [Cor.](#) 9: 27; [Apoc.](#) 22: 17. A doutrina de que Deus predestina a uns para a salvação e a outros para a destruição, desconhecendo [assim](#) a eleição individual neste assunto, é evidentemente incompatível com estas afirmações das Sagradas Escrituras. portanto, o ensino de que uma pessoa não pode cair da graça porque "uma vez salva, salva para sempre" é simplesmente uma invenção humana. 976

5.

Pois nós.

O pronome "nós" é enfático: "nós" que procuramos a salvação por a fé, em contraste com aqueles a quem se alude nos [vers.](#) 1-4, que a procuram pelas obras da lei (ver [com.](#) [cap.](#) 2: 16).

Pelo Espírito.

O Espírito Santo teve a seu [carg](#) a missão de continuar a obra que Cristo tinha começado (Juan 14:16), e mediante a ação do Espírito os homens participariam da salvação pela fé em Cristo ([cap.](#) 16:7-9). A presença do Espírito nas vidas dos crentes é um [recordativo](#) constante, uma garantia, de que Deus cumprirá todas suas promessas (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 1: 22). Isto é certo particularmente quanto às promessas da volta do Jesus e da herança dos Santos (F. 1: 13-14; [cf.](#) Couve. 1:27; [Tito](#) 2:13). A dádiva da justificação é comunicada aos seres humanos por meio da ação do Espírito Santo (ver Juan 16: 8). Aqui radica a diferença entre a justificação ineficaz que o homem procura por meio das obras e a justificação eficaz que vem pela fé. Na primeira não tem parte o Espírito, pois o esforço é puramente humano e, portanto, independente da graça divina.

Aguardamos.

[Gr. apekdéjomai](#), "esperar pacientemente". Em outros seis casos onde aparece esta palavra (ROM. 8: 19, 23, 25; 1 [Cor.](#) 1: 7; [Fil.](#) 3: 20; [Heb.](#) 9: 28) se a usa para referir-se à espera da vinda do Jesus e a ressurreição.

Por fé.

Não por "obras".

A esperança da justificação.

Quer dizer, a esperança feita possível pela justificação Pablo não [insinúa](#) que os que receberam o Espírito devem esperar a justificação. Aguardam "a esperança" [repartida](#) pela justificação, a esperança de que se complete o plano de salvação com a volta do Jesus e a ressurreição dos mortos (ROM. 8: 23; [Tito](#) 2:13). Pablo fala finalmente da justificação como de uma obra já completa na vida do cristão (ROM. 5: 1; etc.; ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 48).

6.

Em Cristo Jesus.

Pablo descreve a condição o que foi justificado pela fé em Cristo, do que chegou a ser cristão não de [nome a não ser](#) de verdade.

Circuncisão.

Ver [com.](#) [Gén.](#) 17: 10 -11; ROM. 4: 11. Pablo não condena em nenhum sentido aos que foram circuncidados; só adverte que quando uma pessoa está "em Cristo Jesus" a circuncisão não estabelece nenhuma diferença . O fator decisivo é a fé. A circuncisão em si mesmo não faz diferença para os cristãos, exceto as conseqüências físicas implícitas; mas o cristianismo sempre estará em conflito contra o suposto valor religioso do rito e o conceito comprometido da justificação pelas obras.

A fé que obra.

Não há dúvida de que a fé tem ou produz "obras"; mas não "as obras da lei"

(ver [com. cap. 2: 16](#)); portanto se excluem todas as "obras" feitas com o propósito de ganhar a justificação (ver P. 932). As "obras" que acompanham a fé genuína [são](#) inspiradas devido ao sentimento de avaliação pelo dom da graça divina, pelo amor a Deus e a nossos próximos (ver [Gál. 5: 14](#); [com. Mat. 22: 34-40](#)). Santiago fala desta [classe](#) de obras quando declara que "a fé sem obras está morta" (Sant. 2: 26; [cf. cap. 1: 17](#)). Neste ponto concordam [os](#) ensinamentos de Pablo e Santiago. As duas não estão em conflito como alguns apressadamente o têm suposto. A fé que não produz "o fruto do Espírito" na vida é uma falsificação ([Gál. 5: 22-23](#)). A suposta fé que induz a uma pessoa a acreditar que está eximida de obedecer a vontade de Deus tal como se expressa no Decálogo, que é um compêndio de como se deve expressar o amor a Deus e ao homem, é uma falsificação (ver [com. Mat. 5: 17-18](#); [7: 21-27](#)). Uma profissão de amor é pura hipocrisia se não houver obediência. A obediência ao dever conhecido é o resultado inevitável da justificação que provém da fé, e é a [prova](#) suprema de que essa justificação é genuína (ver Sant. 2:18). Pablo declara enfaticamente que o propósito de Deus ao dar a seu Filho para salvar aos pecadores (ver [com. Juan 3: 16](#)) foi fazer possível que os princípios de sua Santa lei se cumprissem em vista-las dos seres humanos (ver [com. ROM. 8: 3-4](#)) Na passagem do [Gál. 5: 13 a 6: 15](#) Pablo se refere à [classe](#) de "obras" que ele recomenda aos [gálatas](#) cristãos.

Pelo amor.

O amor a Deus e ao homem é o espírito que [impulsa](#) as "obras" que acompanham à fé.

7.

Corriam bem.

Pablo compara repetidas vezes a vida [cristã](#) como uma [carreira](#)

(1 [Cor. 9: 24, 26](#); [Fil 2: 16](#); 2 [Tim. 4: 7](#); Heb.12: 1). Os [Gálatas](#) haviam deslocado "bem" até a chegada dos [judaizantes](#) (ver [com. Gál. 1: 6-7](#); [3: 1](#)); tinham empreendido uma [carreira cristã](#) com ardor e zelo. 977

Estorvou.

[Gr. anakóptō](#), "impedir", "frear", como a um navio em sua viagem. Na terminologia militar significa, por exemplo, [romper](#) um caminho ou destruir um ponte, ou pôr um obstáculo no caminho do inimigo para deter seu avanço. É [óbvio](#) que havia quem perturbava aos [gálatas](#) ([cap. 1: 7](#)) e os fascinavam ([cf. cap. 3: 1](#)); eram, é óbvio, os [judaizantes](#) (ver P. 930).

8.

Esta persuasão.

Quer dizer, persuasão para que aceitassem [os](#) ensinamentos dos [judaizantes](#).

Aquele que lhes chama.

Quer dizer, Pablo, ou possivelmente Deus que falava por meio do Pablo (ver [com. Gál. 1: 6](#); [cf. 2 Cor. 5: 19 -20](#)). Deus não poderia havê-los persuadido [assim](#), nem tampouco Pablo. Deve ter havido algo peculiarmente fascinante no ensino dos [judaizantes](#), pois foram seduzidos tantos cristãos e Pablo teve que escrever

tão extensamente para advertir contra ela (ver [pp.](#) 34-35, 930). A estas alturas parece quase tão estranho que os cristãos fossem seduzidos pelos [judaizantes](#) como o foram os judeus pela idolatria nos tempos do [AT](#).

9.

Levedura.

Ver [com. Mat.](#) 13: 33; 1 [Cor.](#) 5: 6; [cf.](#) 2 [Tim.](#) 2: 17. A influência dos [judaizantes](#) tinha começado em forma aparentemente pequena, mas havia alcançado grandes proporções. Quando Pablo [cita este](#) provérbio em sua carta a os [coríntios](#) (1 [Cor.](#) 5: 6) refere-se ao exemplo contagioso de uns poucos membros cuja conduta ele se sentia obrigado a repreender. Se se permitia que continuasse o movimento da [Galácia](#), com o tempo toda a igreja [cristã](#) poderia voltar para a [prática](#) dos ritos e das cerimônias do judaísmo.

10.

Confio respeito de vós.

O progresso da apostasia na [Galácia](#), embora era alarmante, não era ainda completo (ver [com. cap.](#) 1: 7; 3: 10; 4: 10; 5: 3). Pablo confiava em que por o menos a maioria reconhecesse seu engano e não se apartassem ([cf.](#) 2 [Cor.](#) 2: 3; 7: 16; 8: 22). Esta expressão de confiança reflete bem [julgamento](#) de parte do Pablo como dirigente de igreja, pois a confiança inspira confiança e estimula à ação. Os que dirigem sempre devem fazer ressonar uma nota de esperança e ânimo, até sob [provas](#) difíceis.

Não pensarão de outro modo.

Quer dizer, sentiriam-se inclinados a aceitar seu conselho e a emprestar atenção a sua advertência (ver [com. vers.](#) 1-6). Pablo evita com tato não exercer pressão [sobre](#) seus leitores para que acreditassem quão mesmo ele. Apresenta-lhes os fatos em forma honrada e lógica, e os precatória para que façam sua própria decisão tendo em conta a evidência apresentada. Espera que haja unidade na igreja da [Galácia](#), e posto que a única conduta razoável que se devia seguir é a que ele aconselha, acredita que os [gálatas](#) verão as coisas como ele as vê. Elogia-os de antemão por seu bom [julgamento](#).

que lhes perturba.

Ver [com. cap.](#) 1: 7. Os [gálatas](#) eram vacilantes; indubitavelmente se achavam em um estado de incerteza e perplexidade. mais de uma pessoa era responsável da apostasia na [Galácia](#) ([cap.](#) 1: 7; 4: 17). O fato de que Pablo utilize o singular -"que-, possivelmente não signifique que se refira a um só caudilho [a não ser](#) individualmente a cada [professor](#) de heresia; do contrário esse singular poderia refletir o fato de que só uns poucos eram responsáveis pelas dificuldades da igreja.

[Sentença](#).

[Gr. kríma](#), "[sentença](#)", "[julgamento](#)", "pena". "Castigo" ([BJ](#), [NC](#)); "condenação" ([BC](#)). Os que perturbavam as Igrejas da [Galácia](#) teriam que responder [ante](#) Deus por sua repreensível conduta e aceitar o castigo que certamente o Senhor imporá-lhes (ver [Hech.](#) 17: 31; [ROM.](#) 14: 10; 2 [Cor.](#) 5: 10). Pablo acredita no [trunfo](#) da verdade e a justiça, e que nada pode impedir a marcha triunfal do Evangelho (ver 2 [Cor.](#) 13: 8; [Fil.](#) 1: 12).

11.

[Prego](#) a circuncisão.

Os [judaizantes](#) evidentemente tinham acusado ao Pablo de que fazia isto, provavelmente porque tinha permitido que [Timoteo](#) fora circuncidado e talvez outros mais ([Hech.](#) 16:1-3). Sem dúvida procuravam que Pablo aparecesse como inconseqüente. Ver [com.](#) [Gál.](#) 5: 2-4.

por que padeço perseguição?

Pablo responde a [infundada](#) acusação apresentando uma pergunta que demonstra que o [cargo](#) é falso. Se for certo, pergunta: por que então ainda o perseguem os [judaizantes](#)? (ver 2 [Cor.](#) 11: 26; [Gál.](#) 2: 4). O maior número de perseguições que sofreu Pablo foi de parte dos judeus (ver [com.](#) [cap.](#) 4: 29). Por em qualquer lugar que ia se levantava a perseguição, quase invariavelmente porque em seu Evangelho não havia lugar para o [legalismo](#) judaico. É obvio, tratava-se de uma acusação falsa, pois Pablo continuamente [citava](#) ao Moisés para fundamentar seu Evangelho. Como a circuncisão era o distintivo peculiar do judaísmo, 978 tivesse sido sem dúvida muito estranho que os judeus o perseguissem se realmente tivesse acreditado que ele favorecia a circuncisão.

tirou-se.

A "circuncisão" é incompatível com a "cruz" (ver [com.](#) [vers.](#) 1-2). Se Pablo [pregava](#) a "circuncisão" era indubitavelmente porque já não [pregava](#) a "cruz". Ambas se excluem entre si: ou a uma ou a outra.

[Tropeço.](#)

[Gr. skándalon](#), o pau que, a maneira de gatilho ou disparador, faz que funcione uma [armadilha](#) (ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 1:23). Um [skándalon](#) podia ser metaforicamente qualquer movimento que, como uma rasteira, fizesse tropeçar a uma pessoa. Para os judeus a cruz era um [skándalon](#), um "[tropezadero](#)" (1 [Cor.](#) 1:23). Pensavam [assim](#) porque esperavam que o [Mesías](#) viria como um grande caudilho político e militar para liberar os da tirania dos Romanos (ver [com.](#) [Luc.](#) 4:19). Quando Jesus se submeteu às crueldades que lhe infligiram, os judeus chegaram à conclusão de que não podia ser o [Mesías](#) prometido. Interpretaram sua humildade como debilidade. Se tivessem aceito a profecia da ISA. 53 não teriam cometido esse engano. Em sua mente e coração não havia lugar para um [Mesías sufriente](#).

12.

Oxalá!

Pablo não desejava o mal a seus adversários. Só quer dizer que era natural e lógico que os [judaizantes](#) fizessem o que ele lhes sugeria, pois de havê-lo feito se teriam apresentado como o que em realidade eram: fanáticos.

Mutilassem.

[Gr. apokóptÇ](#), "cortar", "[trozar](#)" "separar", como no caso do [Hech.](#) 27:32; "amputar", "mutilar-se", como em [Mar.](#) 9:43; [Juan](#) 18:10; "castrar-se", "converter-se em eunuco", como aqui e no [Deut.](#) 23: 1, na [LXX](#), e pelo [general](#) nos papiros. A palavra nunca se usa em sentido figurado, como

cortar (separar) a uma pessoa da paróquia da igreja, ou lhe tirar a vida.

A cidade do [Pesino](#), na [Galacia](#) central (ver mapa P. 928), era a sede do culto de Ihes Ceve, a deusa mãe da natureza da antiga [Anatolia](#). Os homens que consagravam sua vida ao culto e [serviço](#) de Ihes Ceve tinham a costume de converter-se em eunucos. Pablo sugere que os [judaizantes](#) que advogavam pela circuncisão podiam também castrar-se. Se se podia obter uma certa medida de virtude mediante a circuncisão, poderia obter-se ainda mais castrando-se. devido à deliberada tergiversação dos ensinamentos do Pablo por parte dos [judaizantes](#) ([vers.](#) 11), estes demonstravam que não eram melhores que os pagãos. Ver [pp.](#) 34-35; [com.](#) [Hech.](#) 16:6.

[Este](#) é o clímax do [tema](#) do Pablo contra os [judaizantes](#) e sua última referência a eles no livro do [Gálatas](#). [judaizar](#) equivalia a converter-se ao paganismo, e a circuncisão tinha tanto valor como meio de salvação como a costume pagão de castrar-se. A circuncisão como rito religioso para os cristãos estava tão desprovida de significado como a mutilação do corpo.

13.

A liberdade foram chamados.

Quer dizer, a "liberdade" da salvação pela fé em Cristo, em contraste com fingida-a salvação pelas obras da lei (ver [com.](#) [vers.](#) 1). A respeito da relação entre a "liberdade" do Evangelho e a lei de Deus, ver [com.](#) [vers.](#) 6. Comparar com [os](#) ensinamentos de nosso Senhor quanto ao tema da liberdade [cristã](#) ([Juan](#) 8:31-36).

A liberdade não deve confundir-se com libertinagem. O verdadeiro amor a Deus induz a tratar de compreender e fazer a vontade de Deus. O amor e a graça de Deus não eximem a uma pessoa da lealdade e a obediência ao Senhor (ver [com.](#) [Mat.](#) 7: 21-27; [Gál.](#) 5: 6). A "liberdade" de que Pablo fala é a liberação da "escravidão" do sistema cerimonioso (ver [com.](#) [cap.](#) 5: 1). Em quanto à relação da liberdade [cristã](#) com a lei divina, ver [com.](#) [ROM.](#) 3:31 ([cf.](#) [com.](#) [Gál.](#) 3:19, 24). Uma pessoa não pode experimentar um gozo maior que o que se deriva de uma inteligente cooperação de todo coração com o propósito divino que deu existência a tal pessoa.

Ocasão para a carne.

A liberdade do Evangelho não é uma licença para que se pratiquem as "obras da carne" (ver [com.](#) [vers.](#) 19-21). A liberdade é uma [posse](#) segura só quando há domínio próprio para equilibrá-la. Deus libera os homens do pecado e depois "produz" neles "[assim](#) o querer como o fazer, por sua boa vontade" ([Fil.](#) 2: 13; [cf.](#) [com.](#) [ROM.](#) 8:3-4).

[Servios](#)... os uns aos outros.

Quer dizer, em lugar de tentar aproveitar uns de outros. As últimas duas frases constituem uma antítese. que dá "ocasião para a carne" serve-se a si mesmo e não a seus próximos. O amor para outros se manifesta pela boa disposição para lhes servir (ver [com.](#) [Mat.](#) 22: 39-40). Pablo com freqüência se chama a si mesmo "servo" (ver [ROM.](#) 1: 1; [Tito](#) 1: 1); mas sua 979 servidão era voluntária e o fruto do amor. O amor a Deus acha seu mais sublime e melhor expressão no amor e o [serviço](#) para nossos próximos (ver [1 Juan](#) 4: 20-21). No [Gál.](#) 5: 13 a 6: 15 Pablo destaca a verdade de que a única

[evidência](#) válida de que Deus nos aceitou e adotou como filhos dele, é a vida transformada ([cap.](#) 6:15) na qual "o fruto do Espírito" ([cap.](#) 5:22-23) alcança a maturidade e faz "bem a todos" ([cap.](#) 6: 10; [cf.](#) [cap.](#) 5:13). Essa [classe](#) de amor cumpre a lei (ROM. 13:10).

14.

A lei.

No grego desta passagem se acha o artigo definido "a" (ver [com.](#) ROM. 2:12). Pablo se refere a [Torah](#), quer dizer a toda a vontade revelada de Deus para o homem, mas especialmente à lei moral, como o implica o contexto.

Esta só palavra.

Quer dizer, amor (ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 43-44).

Amará a seu próximo.

[Este](#) é o [tema](#) da passagem ([cap.](#) 5: 13 a 6: 15). Os últimos seis Mandamentos do Decálogo se ocupam do amor ao próximo (ver [com.](#) [Mat.](#) 22: 39-40); os seis regem as relações do homem com o homem, [assim](#) como os primeiros quatro regem as relações do homem para com Deus. O fato de que Pablo não mencione aqui os quatro primeiros Mandamentos não implica que em nenhuma maneira tenham perdido seu valor para o cristão. O [tema](#) da epístola até aqui há sido as corretas relações entre o cristão e Deus. Mas para que os [gálatas](#) não errassem pensando que a religião consiste unicamente em uma correta relação com Deus, Pablo lhes fez notar que também consistia nas corretas relações com os próximos. A referência é do [Lev.](#) 19: 18.

15.

Mordem-lhes e lhes comem.

"Devoram-lhes mutuamente" ([BJ](#)). Expressiva metáfora que sugere uma espécie de canibalismo. Os [gálatas](#) se comportavam como bestas ferozes e selvagens, com suas palavras e seus feitos se devoravam mutuamente. Sem dúvida se incluem as falações, as calúnias e os entendimentos áspers.

Consumam-lhes uns aos outros.

A história eclesiástica registra a triste sorte de sucessivos grupos religiosos nos quais se cumpriu a funesta advertência do Pablo. A unidade na fé e a unidade dos crentes dentro da unidade da fé, foram o tema da oração de nosso Senhor registrada no Juan 17. Quando prevalece uma situação como a que aqui descreve Pablo, nenhum grupo cristão pode desfrutar de uma vida cristã saudável.

16.

Andem no Espírito.

Literalmente "andem em Espírito", quer dizer, em harmonia com ideais espirituais (ver [com.](#) ROM. 8: 1, 14). Pablo usa esta expressão repetidas vezes em seus epístolas. O Espírito Santo é o instrumento estabelecido Por Deus para conduzir aos homens à vida eterna (ver [com.](#) Juan 16: 8-11).

Desejos.

[Gr. epithumía](#), "paixão", "concupiscência" (BC, NC); "apetências" ([BJ](#)). Ver [com.](#) Mar. 4:19. Quanto à expressão "desejos da carne", ver [com.](#) ROM. 13:14. Satisfazer "os desejos da carne" é aceitar o domínio das paixões, sentimentos e desejos carnis; a antítese de caminhar rir o Espírito". O comportamento do Espírito conduz à vida, mas o da carne leva a morte (ver ROM. 8:6-8). A palavra "carne" significa a natureza humana corrupta.

17.

Contra o Espírito.

Prossegue a luta aparentemente interminável: a luta entre a inclinação de fazer o correto e a inclinação a fazer o mau. Quando Pablo analisou [este](#) conflito em sua própria vida passada, viu que a vitória só era possível por meio do [Jesus Cristo](#) (ROM. 7:24 às 8:2).

Estes se opõem.

[Algo](#) inevitável e imutável; não há transigência do [um frente](#) ao outro. Nunca vem o bem se se [transigir](#) com o mal.

O que [quisiereis](#).

Ver [com.](#) ROM. 7:21-24. O ensino do Pablo a respeito da debilidade da carne não concorda com a crença de que no ser humano há uma força latente, por meio da qual pode vencer suas más tendências.

18.

Guiados pelo Espírito.

Ver [com.](#) ROM. 8:14.

Não estão sob a lei.

Pablo adverte aos [gálatas](#) que o Espírito Santo nunca conduz aos homens a procurar a salvação mediante o cumprimento dos preceitos do sistema ritual judeu, ou mediante qualquer sistema de justificação própria (ver P. 932). Os que se submetem a uma religião [legalista](#) sempre estão em guerra com o Espírito Santo. Ver [com. cap.](#) 2:16.

19.

Manifestas.

A lista de pecados que a seguir apresenta o apóstolo [são](#) só alguns exemplos, pois não esgotam o [tema](#). Aparecem a sensualidade, a superstição, o egoísmo e a intemperança. Quando os [gálatas](#) 980 renunciaram à condução do Espírito Santo, esses maus frutos sem dúvida apareceram em seus [vistas](#).

Obras da carne.

Quer dizer, [quão feitos](#) resultam da ação sem travas das paixões, os sentimentos e os desejos humanos. Ver [com. vers.](#) 16. O apóstolo Pablo apresenta uma lista parcial dessas "obras" nos [vers.](#) 19-21.

Adultério.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) estabelece a omissão desta palavra. (Não aparece na [BJ](#), BC nem NC.) "Fornicação", quer dizer, imoralidade em geral, é obvio incluiria "adultério".

Fornicação.

Ou "imoralidade" (ver [com. Mat.](#) 5:32).

Imundície.

Ou "impureza" ([BJ](#), BC, NC). Ver [com. 2 Cor.](#) 12: 21.

Lascívia.

Ou "concupiscência desenfreada" (ver [com. 2 Cor.](#) 12:21). "Libertinagem" ([BJ](#), BC).

20.

Idolatria.

Tudo o que ocupa o lugar de Deus em nossos afetos se converte em um ídolo. O culto pagão incluía pelo geral [práticas](#) imorais e estimulava a seus paroquianos às praticar (ver T. II, [pp.](#) 41-42; [com. Deut.](#) 23: 17).

Feitiçaria.

[Gr. farmakéia](#), literalmente, "veneno", "poção mágica", "administração de drogas", e portanto, "bruxaria" (ver [com. Exo.](#) 7:11), pretendida-a capacidade de produzir encantamentos mágicas. Pablo se enfrentou à bruxaria em [Efeso](#) (ver [com. Hech.](#) 19:19). A bruxaria antiga e o espiritismo moderno têm muito em comum. Juan inclui a feitiçaria entre os pecados dos que finalmente ficarão excluídos da presença de Deus ([Apoc.](#) 21: 8; [cf. cap.](#) 9: 21; 18: 23).

Inimizades.

Ou "hostilidades"; "ódios" ([BJ](#), NC).

[Pleitos](#).

Ou "inveja"; "discórdias" ([BJ](#), NC).

Dissensões.

Ou "divisões" (NC).

Heresias.

[Gr. háiresis](#) (ver [com. 1 Cor.](#) 11:19), aqui com o significado de "dissensões" ([BJ](#)); "seitas" (BC). Compare-se com a situação na igreja de Corinto (1

[Cor.](#) I: 12-13). O verdadeiro espírito cristão é sempre de unidade (ver [com.](#) Juan 17: 21).

21.

Homicídios.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) sugere a omissão desta palavra.

Orgias.

Ou "reuniões de amigos". Festins nos que se come e bebe sem moderação e se cometem outros excessos.

Não herdarão.

Ver [com.](#) 1 [cor.](#) 6: 9; [cf.](#) [Apoc.](#) 21: 27.

Reino de Deus.

Ou seja o futuro reino da glória divina (ver [com.](#) [Mat.](#) 4: 17; 5: 2).

22.

Fruto do Espírito.

O que naturalmente se produz na vida quando está dirigida pelo Espírito ([cf.](#) [vers.](#) 18). Os resultados deste predomínio [são](#) um contraste com as obras da carne ([vers.](#) 19-21). O fruto do Espírito não é um produto espontâneo da natureza humana, mas sim de um poder completamente diferente ao do homem.

É digno de ter em conta que "fruto" está em singular e "obras" ([vers.](#) 19) está em plural. Não há [a não ser](#) um sozinho "fruto do Espírito", e esse único fruto inclui todas as obrigadas [cristãs](#) enumeradas nos [vers.](#) 22-23. Em outras palavras, todas essas obrigadas ou virtudes devem estar presentes na vida do cristão, e não se pode dizer que ele dá o "fruto do Espírito" se falta uma delas. Mas há muitas maneiras em que pode manifestar o mal, e só é necessário que se presente na vida [um](#) dos maus rasgos da lista dos [vers.](#) 19-21 para que a pessoa seja classificada com os que praticam as "obras da carne". Necessitam-se todas as virtudes [cristãs](#) para que uma pessoa seja um verdadeiro seguidor de Cristo; mas basta só uma das "obras da carne" para que o que a pratica seja um seguidor do maligno.

Amor.

Ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 43-44; 1 [Cor.](#) 13.

Gozo.

Ver [com.](#) ROM. 14: 17.

Paz.

Ver [com.](#) Juan 14: 27.

Paciência.

Ou "resignação". Ver [com.](#) 1 [Cor.](#) 13: 4; 2 [Cor.](#) 6: 6.

Benignidade.

Ou "afabilidade" ([BJ](#), NC). [Gr.](#) [jr'stót's](#) (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 6: 6). Uma pessoa afável é de temperamento suave, tranqüilo e aprazível. Um cristão nunca deve ser áspero nem áspero, [a não ser](#) sempre alegre, considerado e cortês.

Bondade.

Quer dizer, retidão no coração e na vida, nos motivos e na conduta. Ver [com.](#) [Mat.](#) 7: 12; 12: 33; I 9: 17; Juan 7: 12.

Fé.

[Gr.](#) [pístis](#), que significa tanto "fé" como "fidelidade" ([BJ](#)). A "fé" é uma atitude de confiança em outras pessoas ou na verdades em relação às quais a evidencia objetiva é incompleta, enquanto isso que a "fidelidade" é uma qualidade da conduta que permite que outros tenham confiança em nós. A fé é uma atitude mental; a fidelidade é uma norma de conduta. "Fidelidade" seria nesta passagem 981 uma característica mais apropriada, pois se aproxima mais aos outros aspectos do "fruto" do Espírito que se acham na [lista](#). Ver [com.](#) [Heb.](#) 11: 16.

23.

Mansidão.

Ou "tranqüilidade", "doçura". Quanto a [este](#) rasgo do [caráter](#), ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 5; 11: 29

Moderação.

Melhor "domínio próprio". Implica muito mais que abster-se de bebidas [embriagantes](#). Significa moderação em todas as coisas e um domínio completo de cada paixão e apetite, ficando excluídos os excessos de toda espécie. É possível ser intemperante até no trabalho para o Senhor ao descuidar as leis da saúde. Quanto ao ideal cristão de perfeição, ver 1 [Cor.](#) 10: 31; [cf. com.](#) [Mat.](#) 5:48. Embora em alguns [MSS](#) se acrescenta "pureza" à lista de virtudes, a evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) estabelece sua omissão.

Não há lei.

Não há nenhuma condenação contra os que dirigem sua vida desta maneira. "Obras" como estas são dignas de tudo [louvor](#) (ver [com.](#) [vers.](#) 6, 13-14), [assim](#) como se desprezam as "obras" do sistema cerimonioso ([vers.](#) 1, 4). Os que refletem em sua vida estas características do Espírito [são](#) quão únicos estão verdadeiramente livres e podem desfrutar de genuína felicidade. Só eles estão completamente em paz com Deus e com o homem.

24.

[Crucificado](#) a carne.

Quer dizer, renunciaram completa e [irrevocavelmente](#) a cada tendência natural que não está em harmonia com a vontade de Deus. Quanto a "com Cristo estou

junto crucificado", ver [com. Gál. 2: 20](#); [cf. com. ROM. 6: 2-16](#); e em quanto a "a carne", ver [com. Gál. 5: 13, 17, 19](#).

A luta do cristão contra as tendências naturais desordenadas, os apetites e as paixões consta de duas etapas. A primeira é uma decisão bem meditada, firme, estável e irrevogável de render o coração e a vontade a Cristo para que ele elimine cada malote tendência da vida. Esta decisão deve ser reafirmada cada dia, e durante o dia com tanta freqüência como surgem as tentações ou cada vez que se advirta que não se alcançou a [meta](#) da perfeição. Só [assim](#) pode o cristão levar a cabo a ordem de apresentar seu corpo a Deus "em sacrifício vivo, santo, agradável" (ver [com. ROM. 12: 1](#)). Deus aceita esta ressuscita decisão da vontade, e ele continua com a obra celestial de transformar a vida (ROM. 12:2) e de reformar a à semelhança de Cristo. [Este](#) é o processo de santificação, de alcançar "a medida da estatura da plenitude de Cristo" (F. 4:13). Quanto à condição do cristão durante [este](#) processo, ver [com. Mat. 5:48](#). O cristão possivelmente ainda cometa falta (ver [MJ 336](#)), embora não deliberadamente; mas enquanto vá a Cristo genuinamente arrependido ([Heb. 4:15-16](#); 1 Juan 2: 1) e reafirme seu voto original de lealdade, segue sendo reconhecido como filho de Deus e se o concede o privilégio de levar o manto da justiça de Cristo (ver [com. Mat. 22: 1-14](#)). É possível que nos desanimemos devido aos fracassos quando tratamos de vencer o pecado com nosso próprio poder e não com o de Deus, ou quando não cooperamos com Deus (ver [Fil. 2: 12-13](#)). Também há perigo de ficar satisfeitos com o que obtivemos, perigo de medir nosso progresso pelo dos que nos rodeiam. A crucificação da carne é uma luta que não admite tréguas nesta vida. Entretanto, a vida do cristão pode ser de uma vitória contínua em Cristo Jesus, e levantar-se imediatamente cada vez que cair. Ver [com. ROM. 7: 25 a 8: 4](#); 1 Juan 5: 4.

Desejos.

Ver [com. vers. 16](#).

25.

Se vivermos.

Se tivermos aceito a condução do Espírito Santo, demonstramo-lo em forma efetiva em nossa vida diária.

26.

Não nos façamos vangloriosos.

Ou "presunçosos", "[eqólatras](#)". Os cristãos não devem gabar-se nem mesmo em seu coração de seus [triumfos](#) espirituais ([vers. 25](#)), mas sim com humildade devem considerar que outros são melhores que eles ([Fil. 2:3](#)).

nos irritando uns aos outros.

Nada é mais ofensivo para outros que a presunção de que [somos](#) mais virtuosos ou superiores que eles.

nos invejando uns aos outros.

Algo oposto a "nos irritando uns aos outros". É tão fatal para o [caráter](#) cristão invejar aos que, em certo sentido, possivelmente sejam superiores a

nós, como o é o nos sentir superiores a outros. Afetar superioridade é com frequência só um esforço para ocultar sentimentos de inferioridade devidos à compreensão de que em realidade outros [são](#) superiores a nós. A inveja conduz ao ódio, e este a sua vez leva a vingança. A humildade permanece sempre como uma das virtudes cristãs cardeais. Ver [Fil. 2: 3. 982](#)

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1 [COES](#) 37; [HAp](#) 311; [TM](#) 250; P 124

6 [DMJ](#) 49; FÉ 263, 341, 358; [HAd](#) 25; 2JT 206; 3JT 119; [MC](#) 126; [MM](#) 316; [OE](#) 368; 1T 705; 5T 482, 648; 8T 195; 4 [TS](#) 328

7 2T 100

9 FÉ 55; 1JT 569; 4T 203

12-16 2JT 84

13 [DTG](#) 606; [Ed](#) 135

16 [ECFP](#) 38; 2JT 84

16-17 [CH](#) 69

17 [CRA](#) 465; [ECFP](#) 122; MJ1 112; [MM](#) 278; [TM](#) 158

19-21 2JT 85

20-21 [ECFP](#) 38

21 [DTG](#) 746; [PP](#) 493

22 [ECFP](#) 15; [FV](#) 137; 1JT 102; [PP](#) 389; 5T 169

22-23 DC 57; [CS](#) 527; [ECFP](#) 18, 106; [Ev](#) 406; FÉ 240; [HAp](#) 31 I; 1JT 516; MB 159; [MeM](#) 51; [MJ](#) 240; [OE](#) 134, 304; [PVGm](#) 47; 4T 570; 5T 117, 306

22-24 4T 365; 5T 148

22-26 3T 236; 5T 650

24 [CRA](#) 5I; [ECFP](#) 28, 38; [FV](#) 137; 1JT 86; 1T 440; 2T 443, 484; 3T 241; 4T 655; 5T 83

26 FÉ 121

CAPÍTULO 6

1 Exortação a como tratar ao que escorregou, 2 a agüentar mutuamente as [cargas](#), 6 a ser generosos com seus [professores](#), 9 e a não cansar-se de fazer o bem. 12 [Mostra o que](#) tentam quem [prega](#) a circuncisão. 14 Não se glorifica [a não ser](#) na cruz de Cristo.

1 IRMÃOS, se algum for surpreso em alguma falta, vós que são espirituais, lhe restaurem com espírito de mansidão, [te](#) considerando a ti

mesmo, não seja que você também seja [tentado](#).

2 Agüentem os uns as cargas dos outros, e cumpram [assim](#) a lei de Cristo.

3 Porque o que se [crie](#) ser algo, não sendo nada, a si mesmo se engana.

4 que, cada um submeta a prova sua própria obra, e então terá motivo de glorificar-se só respeito de si mesmo e não em outro;

5 em cada um levará sua própria carga.

6 que é ensinado na palavra, faça partícipe de toda [coisa](#) boa ao que o instrui.

7 Não lhes enganem; Deus não pode ser burlado: pois tudo o que o homem semear, isso também segará.

8 Porque o que semeia para sua carne, da carne segará corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito segará vida eterna.

9 Não nos cansemos, pois, de fazer bem; porque a seu tempo segaremos, se não deprimimos.

10 Assim, conforme tenhamos oportunidade, façamos bem a todos, e principalmente a os da família da fé.

11 Olhem com [quão](#) grandes letras lhes escrevo de [minha](#) própria mão.

12 Todos os que querem agradar na carne, estes lhes obrigam a que vos circuncidem, somente para não padecer perseguição por causa da cruz de Cristo.

13 Porque nem mesmo os mesmos que se circuncidam guardam a lei; mas querem que lhes circuncidem, para glorificar-se em sua carne.

14 Mas longe esteja de mim me glorificar, [a não ser](#) na cruz de nosso Senhor [Jesucristo](#), por quem o mundo me é crucificado, e eu ao mundo.

15 Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão vale nada, nem a [incircuncisión](#), [a não ser](#) uma nova criação.

16 E a todos os que andem conforme a esta regra, paz e misericórdia seja a eles, e ao Israel de Deus.

17 daqui em diante ninguém me cause moléstia; porque eu trago em meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com seu espírito.
Amém. 983

1.

Se algum for surpreso.

Quer dizer, se cair porque a tentação é muito forte. O pensamento do [cap. 5](#) continua sem interrupção. Pablo se refere ao feito de que um cristão pode ser surpreso em um momento de debilidade ou de descuido espiritual, por

achar-se despreparado (ver [com. cap. 5: 24](#)). Não é um hipócrita obstinado, pois seu propósito era caminhar "pelo Espírito" ([vers. 25](#)); mas caiu vencido pela tentação. Tinha procurado que "o fruto do Espírito" ([vers. 22-23](#)) fora evidente em sua vida; mas para sua [angústia](#) descobriu que havia nele algumas das antigas "obras da carne" ([vers. 19-21](#)). Tinha recebido o Espírito ([cap. 3: 2](#)), havia "começado pelo Espírito" ([cap. 3: 3](#)), havia começado sua marcha sob a condução do Espírito ([cap. 5: 18](#)) para dar o "fruto do Espírito" ([vers. 22-23](#)) e suas intenções tinham sido boas; mas, como Pablo (ver ROM. 7: 19-24), tinha descoberto para seu desalento que a carne é débil.

Espirituais.

Quer dizer, os que [são](#) "guiados pelo Espírito" ([cap. 5: 18](#)). Havia um grupo representativo nas Igrejas da [Galacia](#) que evidentemente não haviam abandonado o Evangelho do Pablo para seguir [os](#) ensinamentos dos [judaizantes](#). É muito difícil que Pablo tivesse chamado "espirituais" aos que estavam apostatando, pois tais pessoas renunciavam à condução do Espírito ([cap. 3: 3](#)).

Ihe restaurem.

[Gr. katartízō](#), "reparar", "adequar", "restaurar", "pôr em forma". Os escritores gregos de temas médicos usavam [este término](#) quando se referiam ao [entablillamiento](#) de uma articulação ou um osso deslocados. Os que continuavam sendo "espirituais" não deviam sentir-se envaidecidos [frente](#) ao [irmão](#) cansado [ante](#) os ataques da tentação. Não deviam desanimá-lo nem tampouco induzi-lo mediante críticas ou censuras para que seguisse sentindo prazer nas "obras da carne" (ver [com. cap. 5: 19, 26](#)). O cansado necessitava muitíssimo que uma mão movida pela simpatia o ajudasse a sair do poço de pecado em que tinha cansado. Em seu desengano e desilusão necessitava que alguém aproximasse-se dele com paciência, bondade e amabilidade ([vers. 22 -23](#)); alguém que compreendesse que algum dia ele mesmo poderia ser vencido pela tentação e necessitar de uma ajuda similar.

Quando se fala com os que se desencaminharam, devesse-se praticar a regra de [ouro](#) mais que em qualquer outra circunstância (ver [com. Mat. 7: 12](#)). [Este](#) é o dever e o privilégio dos que [são](#) conduzidos pelo Espírito e caminham por caminhos de justiça. Outros não estão capacitados para uma tarefa tão delicada. Deus precatória aos que são "espirituais" para que levem de novo a as ovelhas extraviadas aos pastos verdes da verdade e a retidão. Pablo falava resolvida e categoricamente com os que persistiam abertamente no pecado (ver 1 [Cor. 5: 3-5](#)), mas [tenra](#) e pacientemente com os que demonstravam o desejo de ser restaurados (2 [Cor. 2: 5-11](#)). A disciplina da igreja exige uma equilibrada mescla de firmeza e bondade. Pablo nunca rebaixou as elevadas normas do Evangelho; seu propósito foi sempre a salvação de homens e mulheres e sua restauração a Cristo quando se apartavam. Ver [Mat. 6: 14-15](#); 7: 1-5; 18: 10-35.

Mansidão.

Ver [com. Mat. 5: 5 -](#), [Gál. 5: 23](#). Jesus foi um exemplo de mansidão (ver [Mat. 11: 29](#)), e os que seguem seu exemplo serão bondosos e compassivos ao tratar com seus irmãos. Não criticarão, nem condenarão, nem se apressarão a fazer que caia sem piedade a disciplina da igreja sobre os que verão. Seu zelo para que haja justiça será moderado pela misericórdia. Seu propósito principal será restaurar ao culpado. Suas propostas decisões serão

para sanar e não para castigar. A manutenção da autoridade da igreja não ocupará o primeiro lugar.

[te](#) considerando a ti mesmo.

Não [podemos](#) restaurar a outros a menos que nós sejamos retos, e não [podemos](#) saber se formos retos a menos que constantemente comparemos nossa vida com a [norma](#) divina e participemos diariamente da vida do Jesus. Quando procuramos emendar os defeitos alheios [devem](#) nos observar a nós mesmos, Os que desejam resgatar a seu próximo da repentina corrente do pecado, devem ter os pés bem assentados [sobre](#) terreno firme. A preocupação por nossa condição espiritual [ante](#) Deus é um requisito indispensável antes de que nos dediquemos a quem necessita nossa ajuda. Também devemos ter [presente](#) que [somos](#) propensos a cair. Esta compreensão nos liberará de mostrar a atitude de que acredita que é mais santo que outros, quando procuramos ajudar a um irmão que tem cansado.

2.

[Cargas.](#)

[Gr. báros](#), "peso", "[carga](#)". A regra de ouro ([Mat. 7:12](#)) exige que cada seguidor 984 de Cristo considere os problemas de outro como se fossem deles. A aplicação deste princípio nas relações pessoais, no [lar](#), em a comunidade, na escola e na igreja, e em uma escala nacional e internacional, resolveria os males do mundo. A graça de Cristo é o único que faz possível aplicar [este](#) princípio em todas as circunstâncias. Ver [com. Mat. 5: 43-47](#),

A lei de Cristo.

A lei ou o princípio que motivava a vida de Cristo era levar as cargas de outros. Cristo veio à terra como o grande portador das cargas do homem (ISA. 53: 6). O único "mandamento" mencionado como tal, que nosso Senhor deu a seus discípulos enquanto esteve na terra, foi que se amassem "uns a outros" (Juan 13: 34). Quanto ao sentido em que esse mandamento foi "novo", ver [com. Juan 13: 34](#). Cristo declarou também que "toda a lei e os profetas", ou seja toda a vontade revelada de Deus (ver [com. Luc. 24: 44](#)), se apóia no amor a Deus e o amor ao próximo. Pablo escreveu aos Romanos que o amor é o cumprimento da lei ([cap. 13: 10](#)). portanto, "a lei de Cristo" é o resumo dos Dez Mandamentos, pois quando cumprimos realmente essas leis é porque verdadeiramente amamos a Deus e ao próximo (ver [com. Mat. 22: 34-40](#)). Para um [estudo](#) mais amplo dos ensinamentos do Jesus quanto ao amor ao próximo, ver [com. Mat. 5: 43-44](#); [Luc. 10: 30-37](#).

3.

que se [crie](#).

Quer dizer, considera-se superior aos que têm cansado [ante](#) os ataques da tentação ([vers. 1](#)). Ver [com. ROM. 12: 3](#); 1 [Cor. 8: 2](#). Para um [estudo](#) do orgulho em contraste com a humildade [cristã](#), ver [com. Luc. 14: 7-11](#); 18: 9-14.

A si mesmo se engana.

que valora mais do justo sua obra ou seus méritos, "engana-se". O perigo

da presunção própria radica no fato de que anula o exame próprio e o sentimento de necessidade. antes de que Deus possa fazer algo por nós, devemos sentir nossa necessidade (ver [com. Mat. 5: 3](#)). A pessoa mais necessitada do mundo é a que se engana a si mesmo até o ponto em que a domina uma completa suficiência própria. Deus não pode fazer nada por nós a menos que estejamos dispostos a aceitar o que ele nos oferece. que não sente sua necessidade nunca pedirá a graça de Deus.

4.

Submeta a prova sua própria obra.

Quer dizer, examine cuidadosamente sua própria conduta e motivos, e lhes dê um valor, justo de acordo com "a lei de Cristo" ([vers. 2](#)), Ver [com. 2 Cor. 13: 5](#). O Espírito Santo tem a missão de ajudar nesta tarefa (ver [com. Juan 16: 8-15](#)). É melhor (que o cristão submeta sua vida a esse exame crítico agora e não que o pospor até que seja muito [tarde](#) para que tenha proveito, quando o grande juiz de toda a [humanidade](#) lhe ordene comparecer [ante](#) o tribunal de Injustiça divina. [Este](#) processo de [prova](#) é essencial para crescer na graça, para o processo da santificação. O cristão fará bem se cada dia pesa suas preferências e ambições sob a iluminação do Espírito Santo e à luz do propósito e o plano divino de Deus revelados para ele, e sob a condução do Espírito de Deus.

Só respeito de si mesmo.

Quando terá que fazer uma análise do [caráter](#), o melhor é que cada um se concentre em si mesmo e não em outros. Quão insensato seria se se esforçasse para remediar os defeitos de outras pessoas e ficasse sem ver suas próprias faltas. Ver [com. Mat. 7: 1-5](#). De quanto gozo desfrutaria ao final se contemplasse a perfeição do [caráter](#) de outros e ele fora reprovado? Quanto melhor lhe é dedicar seu tempo e seus esforços para remediar os defeitos de seu próprio [caráter](#). No grande dia do [julgamento](#) terá então razão para regozijar-se. Ver [com. Gál. 6: 7-9](#).

5.

[Carga](#).

[Gr. fortíon](#), "peso", "[carga](#)", algum objeto que se deve carregar. A "carga" do [vers. 2](#) podem ser postas a um lado com certa facilidade se [fosse](#) necessário, enquanto que a "carga" do [vers. 5](#) é de tal natureza que, não importa quais [são](#) as circunstâncias, [débito](#) sempre levar-se. Cada soldado tem que carregar seu própria [equipe](#); esta é sua responsabilidade. Às vezes possivelmente ajude a outros a levar sua carga, mas lhe pedirão contas por sua própria "carga" e não necessariamente pelas de outros. É digno de [louvor](#) o que leva as cargas alheias junto com a sua, mas não há nenhuma desculpa se se descuidar a própria [carga](#). Não devemos impor cargas [sobre](#) outros, não importa quanta [carga](#) se nos imponha a nós.

Pablo não [insinúa](#) que Deus deixa ao homem que leve sozinho suas cargas. Jesus se oferece para ajudar às levar (ver [com. Mat. 11: 30](#)). Alguns cristãos cometem o engano de não compartilhar suas cargas com o Jesus. O convida a todos para que vão a ele, e promete alívio do cansaço que nunca poderíamos suportar com nossa própria força (ver [Mat. 11:28-30](#)). 985

Semeia para o Espírito.

É o equivalente de ser guiado "pelo Espírito" (ver [com.](#) ROM. 8: 14; [Gál.](#) 5: 16). Não se pode [citar](#) um melhor exemplo disto que a vida do apóstolo Pablo, pois sabia por experiência própria o que dizia ([cf.](#) [Hech.](#) 13: 1-2; 16: 6-7; etc.).

6.

Ensinado na palavra.

Ou "recebe instrução na Palavra".

Faça partícipe.

[Gr. koinōnēō](#), "ter comunhão com", "compartilhar com", "ser co-participante com" (ver ROM. 15: 27; 1 [Tim.](#) 5: 22; [Heb.](#) 2: 14; 1 [Ped.](#) 4: 13; 2 Juan 11). Os [gálatas](#) bem podiam ter essa aula de companheirismo com o Pablo. que "é ensinado" em o Evangelho deve [propor-se](#) fazer "partícipe de toda [coisa](#) boa" aos [professores](#) que lhe [repartiram](#) esse conhecimento. Isso lhe ajudará a submeter "a prova sua própria obra" e a levar "sua própria carga". Também se sugeriu que Pablo pede aqui o [sustento](#) do ministro evangélico por parte dos que se beneficiam dele. Se isto foi o que quis dizer o apóstolo, sua afirmação parece ter pouca relação direta com seu contexto.

Ao que o instrui.

Quer dizer, cada [professor](#) cristão, embora sem dúvida Pablo se está [refirindo](#) a si mesmo.

7.

Não lhes enganem.

Deus faz responsável a cada pessoa por "toda [coisa](#) boa" que lhe hajam [repartido](#) seus [professores](#) cristãos ([vers.](#) 6). Responsabilizará aos [gálatas](#) pela instrução que Pablo lhes tinha dado.

Burlado.

[Gr. mukt'rizō](#), "mofar-se", "olhar com desprezo". Os que se burlam de Deus, tomando [livianamente](#) os conselhos que ele os envia, terão que sofrer as conseqüências de sua conduta.

Tudo o que.

[Este](#) princípio é tão certo no reino espiritual e nas relações sociais como no mundo físico. É uma lei imutável que os seres se reproduzam segundo seu gênero (ver [com.](#) [Gén.](#) 1: 12). que semeia "excessos em sua juventude", não pode esperar uma abundante colheita de boa saúde em seu velhice.

8.

Sua carne.

Ver [com. cap.](#) 5: 13, 17, 24. Pablo se refere aos que não tratam de refrear seus desejos e inclinações carnis ([cf. cap.](#) 5: 19-21). O que resiste o

[mau](#) é o único que pode esperar ver-se livre de sua influência e resultados. No versículo anterior a atenção se centra na [classe](#) de semente semeada; aqui, no terreno em que se semeia. Compare-se com a parábola do [sembrador](#) (ver [com. Mat.](#) 13: 3-9). Quando o terreno é "a carne", o fruto sem dúvida murchará-se.

9.

Não nos cansemos, pois, de fazer bem.

Quer dizer, de avançar onde quer nos guie o Espírito (ver [com. vers.](#) 8), e de seguir levando "o fruto do Espírito" ([cap.](#) 5: 22-23). Os cristãos, especialmente, nunca devem cansar-se de levar as "cargas" de seus próximos ([cap.](#) 6: 2). [Este serviço](#), impulsionado pelo amor, nunca cansa. O exemplo de nosso Senhor ao ocupar-se das necessidades daqueles que o rodeavam, é o ideal supremo do [serviço](#) cristão.

A seu tempo.

Quer dizer, no tempo da colheita. Embora o amor é o espírito que motiva o [serviço](#) cristão, prometem-se recompensas (ver [Apoc.](#) 22: 12). Cristo ilustrou a entrega de recompensa eternas comparando-a com a colheita (ver [Mat.](#) 13: 39-43). Deus já explicou quando será o tempo para a colheita da terra ([Hech.](#) 17: 31). Os que semeiam boa semente nesta vida, semente que agora parece ter sido esbanjada em um chão estéril, com segurança serão tomados muito em conta no grande dia da colheita. Então cada um receberá sua recompensa merecida, a qual será de acordo e em proporção com o que o corresponda ([Mat.](#) 16: 27; [Apoc.](#) 22: 12). Quanto à base pela qual Deus determina as recompensas, ver [com. Mat.](#) 20: 1-16.

Se não deprimir.

Os que perseverem até o fim [são](#) quão únicos podem esperar que receberão uma recompensa pelo bem que fizeram. Com muito freqüência muitos que pareciam ser soldados da cruz renunciaram na luta cristão e desacordado. Vencidos pela tentação, ou desanimados em sua marcha, ou acossados pela fadiga, deixaram que seguir a seu [Professor](#). Pablo [cita](#) o caso do [Demas](#), [um](#) de seus fiéis colaboradores, quem foi atraído pelas coisas deste mundo e voltou para sua forma anterior de vida (2 [Tim.](#) 4: 10; [cf.](#) Couve. 4: 14). com quanta freqüência se repetiu isto dos dias do Pablo! Mas que quadro de heroísmo se apresenta no proceder valente de milhares de mártires cristãos, que se enfrentaram às mais cruéis forma de morte antes que renunciar a sua firme confiança naquele que os redimiou de seus pecados!

10.

Oportunidade.

Pablo extrai uma conclusão de sua metáfora da semeia e a ceifa ([vers.](#) 7-9). Há tempo para semear e tempo para colher. O tempo da colheita está nas mãos de Deus; o da semeia, nas nossas. A pessoa guiada pelo 986 Espírito pode esperar constante [direção](#) e conselho para que possa aproveitar até o máximo as oportunidades do tempo da semeia ([vers.](#) 8). necessita-se uma sabedoria superior à humana para avaliar as oportunidades deste tempo à luz da eternidade, e para saber como aproveitar ao máximo as oportunidades que nos apresentam. Como colaboradores na vinha do [Professor](#) (ver [com. Mat.](#) 20: 1-16), devemos orar em

busca de entendimento para saber quando e como trabalhar mais eficazmente. Por o tanto, o cristão é responsável [ante](#) Deus não só por servir mas também também pela forma em que serve.

Família da fé.

Quer dizer, a igreja (ver 1 [Sam.](#) 3: 15; F. 2: 19; 1 [Ped.](#) 4: 17). A igreja tem uma obrigação com todos os homens em todo lugar (ver [Mat.](#) 28: 19-20); mas em primeiro lugar com seus próprios membros. Isto é certo nos assuntos espirituais e também nos materiais. A igreja não pode servir ao mundo em forma aceitável, a menos que tenha em ordem sua própria casa.

11.

Com [quão](#) grandes letras.

Não é claro se Pablo se estiver [refirindo](#) a toda a epístola ou [só](#) aos [vers.](#) 11-18 do [cap.](#) 6. A maior parte das epístolas do Pablo foram ditadas a um secretário ou amanuense ([cf.](#) ROM. 16: 22). Entretanto, alguns anos antes deste tempo ele começou o costume de acrescentar uma breve seção com seu punho e letra, como garantia da autenticidade de suas cartas (ver 1 [Cor.](#) 16: 21; Couve. 4: 18). É evidente que se escrito algumas falsas cartas em seu [nome](#) (ver 2 Lhes. 2: 2; 3: 17). Os que consideram que Pablo escreveu toda a epístola sem a ajuda de um amanuense, sugerem que não havia disponível nenhum amanuense cristão, adequado para essa tarefa. Mas pelo general se aceita que a Epístola aos Romanos foi escrita mais ou menos no mesmo tempo da dos [Gálatas](#), e que quando Pablo escreveu Romanos utilizou os [serviços](#) de um amanuense chamado Terço (ROM. 16: 22). A [hipótese](#) mais aceita é que Pablo só escreveu pessoalmente a seção final do [Gálatas](#). Se toda esta epístola foi escrita diretamente pelo apóstolo, este seria, a não duvidá-lo, o único caso -exceto a Epístola ao [Filemón](#)-, e portanto a probabilidade de que a escrevesse é mínima.

O fato de que Pablo escrevesse com "grandes letras" [insinúa](#), quando menos, que no tempo quando escreveu ao [Gálatas](#) escrevia com dificuldade. A grande erudição do Pablo exclui a possibilidade de que o apóstolo não soubesse escrever bem. Alguns sugeriram que sua má caligrafia era o resultado de ter uma visão deficiente (ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 12: 7-9; [Gál.](#) 4: 15); outros, que seus mãos tinham ficado afetadas de uma maneira mais ou menos permanente por causa dos maus tratos que lhe infligiram seus perseguidores ([cf.](#) 2 [Cor.](#) 11: 24-27).

Escrevo-lhes.

O texto grego usa o tempo [aoristo](#) (pretérito simples) "escrevi-lhes". Quem consideram que Pablo escreveu toda a epístola, utilizam esta flexão do verbo para provar que [assim](#) foi. Entretanto, o que aqui aparece é um "[aoristo](#) epistolar"; pretérito, porque quando a epístola fora lida sua redação já estaria no passado. Há exemplos similares no [File.](#) 19; 1 [Ped.](#) 5:12; 1 Juan 2:14, 21, 26.

12.

Todos os que.

Pablo identifica aos falsos [professores](#) com aqueles de cujos ensinamentos já se ocupou em toda a epístola.

Agradar na carne.

Queriam uma [prova](#) concreta do êxito de seus esforços. Podiam obtê-lo fazendo que os cristãos voltassem para certas observâncias da lei, especialmente à circuncisão, que tinha chegado a seu fim com o Evangelho.

Para não padecer.

[Este](#) aparente zelo dos falsos [professores](#) não se devia tanto a um genuíno amor pela causa que defendiam como ao desejo de evitar ser perseguidos por seus irmãos, os judeus. Se manifestavam sua lealdade às cerimônias judaicas, como a circuncisão, basicamente não seriam diferentes de outros judeus, e [assim](#) poderiam evitar a perseguição que tinham sofrido Pablo e outros líderes cristãos. Com essa claudicação possivelmente procuravam mesclar cristianismo e judaísmo. A notável difusão que alcançou [este](#) sistema nas Iglésias de [Galacia](#), é um [sobressalente](#) exemplo do efeito dos arranjos religiosos no século I. Após se vieram procurando empregos similares entre a verdade e o engano, com resultados mais permanentes. O temor ao ridículo e a a perseguição segue sendo a causa de arranjos em ensinos e em [práticas](#). O Evangelho puro nunca é popular entre a maioria que se satisfaz só com uma forma de piedade que carece de seu poder (ver 2 [Tim.](#) 3: 5).

13.

Os mesmos.

Quer dizer, os [judaizantes](#).

Guardam a lei.

Ver [com. cap.](#) 2: 16. Pablo quis sem dúvida dizer que não guardavam toda a lei. Já tinha observado que o que se circuncida ⁹⁸⁷está obrigado a guardar toda a lei ([cf. cap.](#) 3: 10; 5: 3). Os falsos apóstolos não eram sinceros nem conseqüentes. Em realidade, tivesse sido impossível que observassem escrupulosamente cada detalhe da lei vivendo em um ambiente gentil.

Glorificar-se em sua carne.

Se os [judaizantes](#) tinham êxito em conseguir partidários, receberiam [louvor](#) e glória dos judeus ortodoxos. Seu propósito era evidentemente convencer a seus piedosos compatriotas judeus de que, como cristãos, ainda eram bons judeus, e dessa maneira conseguiriam o favor das autoridades judias. Demonstrando zelo pela lei, esperavam evitar a perseguição.

14.

Longe esteja de mim.

Uma afirmação muito vigorosa.

me glorificar.

Compare-se com 2 [Cor.](#) 5: 12; 11: 18; 12: 1; etc.

[A não ser](#) na cruz.

Pablo escreveu aos [coríntios](#) que seu propósito era que a cruz fora suprema em sua vida e em seu ministério (1 [Cor.](#) 2: 2). Nessa epístola se destaca a cruz em contraste com as "palavras persuasivas de humana sabedoria" (1 [Cor.](#) 2: 4), das quais o apóstolo tinha dependido algo em Atenas. A cruz se destaca nesta passagem em contraste com o sistema legal judeu ([Gál.](#) 6: 13). Pablo poderia haver-se gabado de seus antecedentes judeus e de suas capacidades que excediam em muito às de seus adversários (2 [Cor.](#) 11: 22). Nas poucas [ocasiões](#) quando Pablo mencionou seus antecedentes judeus o fez com o propósito de defender seu apostolado e não para elogiar-se. Isto não significava que lhe repugnasse identificar-se como judeu. Embora não apoiava [os](#) ensinamentos nem a conduta dos fariseus, sem dúvida uma vez considerou sua filiação anterior a essa seita como uma razão para ter confiança na carne (ver [Fil.](#) 3: 4-6; [cf. Hech.](#) 23: 6). Pablo reconhecia de boa vontade as vantagens do judaísmo (ver [com.](#) [ROM.](#) 3: 1-2). Tinha havido vantagens nas formas de culto instituídas por Deus em relação com as cerimônias do santuário, mas todas elas tinham o propósito de induzir ao adorador a ter uma compreensão mais clara de Deus e de suas demandas. Agora se estava [influindo](#) nos [gálatas](#) para que retornassem a essas formas como não meio de salvação. Para maiores explicações assim que à "glória" da cruz, ver [com.](#) [Juan](#) 3: 16; [Fil.](#) 2: 6-8.

O mundo me é crucificado.

"Mundo" equivale aqui a "carne" ([cap.](#) 5: 16-21). Nem o [um](#) nem a outra tinham influência sobre o pensamento e a conduta do Pablo. Era como se houvessem deixado de existir. Quanto à crucificação em relação com o "mundo" e a "carne" ver [com.](#) [cap.](#) 5: 24; [com.](#) [Fil.](#) 3: 8-11.

Eu ao mundo.

Ver [com.](#) [cap.](#) 2: 20.

15.

Em Cristo Jesus.

A evidência [textual](#) ([cf.](#) P. 10) estabelece a omissão destas palavras.

Circuncisão.

Ver [com.](#) [Gál.](#) 5: 6; [cf.](#) 1 [Cor.](#) 7: 19. Os ritos externos e as formas não [são](#) de importância para o cristão.

Nova criação.

Uma "nova criação" significando o ato da criação ou o ser criado como "nova criatura". Ver [com.](#) 2 [Cor.](#) 5: 17; [cf.](#) 1 [Cor.](#) 7: 19. portanto, o que tem importância suprema é: (1) A fé que obra pelo amor; (2) o resultado da fé, uma nova pessoa em Cristo Jesus; (3) a evidência externa e visível dessa [transformação](#), ou seja, obediência à vontade de Deus como se expressa em sua lei. A circuncisão não obra nenhuma mudança no [caráter](#); mas uma nova criação faz que surja uma nova pessoa.

16.

Todos os que andem.

Quer dizer, todos os que vivam de acordo com os princípios dos [vers.](#) 14 e

15, já sejam judeus ou gentis (ver [com. cap. 3: 27-29](#); 5: 16). Não há grupos privilegiados na igreja [cristã](#). Esta boa nova de igualdade espiritual tinha causado muito gozo a todos os gentis em qualquer lugar que Pablo [pregava](#). O crescimento cristão depende de um conhecimento da verdade e da vontade para "andar" em harmonia com ela (ver 2 [Ped. 3: 18](#); [com. Mat. 7: 21-27](#)).

Regra.

[Gr. kanÇn](#), "regra", "[princípio](#)", "lei", "[norma](#)". Pablo se refere à "regra" ou "norma" de retidão em Cristo, apresentada nos [vers. 14 e 15](#).

Paz.

Ver [com. 2 Cor. 1: 2](#); [cf. Mat. 10: 13](#).

Israel de Deus.

Quer dizer, o Israel espiritual que inclui tanto a judeus como a gentis (ver [Gén. 32: 28](#); [ROM. 2: 28-29](#); [Gál. 3: 7-8](#)). [São](#) parte integral de [meu](#) único organismo: a igreja do [Jesucristo](#).

17.

Cause-me moléstias.

Pablo dava por terminado o assunto. Havia dito nesta epístola tudo o que tinha que dizer sobre o [tema](#). Não tinha nada mais que acrescentar. Tinha enfrentado claramente todos os argumentos de seus opositores. Não merecia mais consideração a idéia de fazer um arranjo entre cristianismo e judaísmo combinando elementos 988 de ambos, e ele se negava a dedicar mais tempo ou atenção a essa proposta (ver [com. vers. 12-13](#)).

Marcas.

[Gr. stígma](#), "marca" feita com fogo nos escravos ou em outras propriedades com o nome ou símbolo que identificava ao proprietário. Os cativos às vezes eram marcados [assim](#), e com frequência os soldados se faziam marcar com o nome de sua comandante. Os escravos de um templo ou os devotos de uma deidade se faziam marcar [assim](#) para demonstrar sua devoção. Com "as marcas do Senhor Jesus" Pablo sem dúvida se refere às cicatrizes deixadas em seu corpo pela perseguição e os sofrimentos (ver 2 [Cor. 4: 10](#); 11: 24-27). Seus opositores insistiam em obrigar aos conversos gentis do apóstolo a que aceitassem a marca da circuncisão como uma demonstração de submissão ao judaísmo. Mas Pablo tinha marcas que indicavam de quem se feito escravo, e para ele não havia outra lealdade [a não ser](#) a que rendia a Cristo (ver [com. Gál. 6: 14](#)). As cicatrizes de Pablo feitas por seus inimigos enquanto servia a seu [Professor](#), falam com [soma](#) eloquência de sua consagração a Cristo. A maioria dessas cicatrizes [atestavam](#) do ódio inveterado dos judeus (ver [com. cap. 5: 11](#)).

18.

Irmãos.

A mesma forma de dirigir-se a eles com que começou sua epístola ([cap. 1: 2](#)). Tinha em estima a comunhão com eles, plenamente crédulo de que aceitariam seu conselho (ver [com. cap. 5: 10](#)). O fato de que não se ouvisse nada mais de

dificuldades na [Galacia](#) quanto ao tema dos [judaizantes](#), é um testemunho silencioso do êxito que obteve com esta exortação.

Graça.

Ver [com.](#) ROM. 1: 7; 3: 24; 2 [Cor.](#) 13: 14; [cf.](#) 2 [Tim.](#) 4: 22; [File.](#) 25. Pablo destacou em toda a epístola o fato de que a salvação só se alcança por meio da graça, e que nunca pode ganhar por obras. Não há outra forma de estar em paz com Deus. A graça é mais que um atributo passivo de Deus: é o amor divino e a bondade divina em ação. [Assim](#) conclui Pablo sua exortação às Iglesias da [Galacia](#), a cujos membros amava e pelos quais sentia uma solícita preocupação. Oxalá deixassem as cerimônias externas desprovidas de significado, não importa quais fossem, e aceitassem a redenção que só se alcança pela fé no [Jesucristo](#).

Seu espírito.

Quer dizer, vós ([cf.](#) [com.](#) Sal. 16: 10).

Amém.

Ver [com.](#) [Mat.](#) 5: 18.

Na [RVA](#) aparecia a maneira de apêndice e com letra mais pequena esta adição: "Enviada de Roma aos [Gálatas](#)". Esta nota não aparece em nenhum manuscrito antigo nem é parte do texto original. acredita-se que esta epístola foi escrita em Corinto durante a terceira viagem missionária do Pablo (ver P. 364). [Cf.](#) [com.](#) ROM. 16: 27; 1 [Cor.](#) 16: 24; e os epígrafes de alguns Salmos (ver T. III, P. 621).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1 [DMJ](#) 109; [DTG](#) 408, 466; 1 [Ed](#) 109; [Ev](#) 353; FÉ 259;

1JT 300; 2JT 88, 115, 247; 3JT 203; [MC](#) 123; [MeM](#)

53; [OE](#) 452; [PVGGM](#) 195; 2T 52; [TM](#) 278

1-2 2JT 87; [MC](#) 395; 6T 398

2 [CM](#) 427; 1JT 72; 2T 75; 3T 526; 4T 228; 5T 18

3 2JT 88; 6T 399

4-5 2T 88; 2T 340

7 [CM](#) 66; [CMC](#) 31; [CN](#) 171; [DMJ](#) 72; [Ed](#) 104; [Ev](#) 262;

FÉ 156, 298, 375; [HAd](#) 121, 477; [HAp](#) 61; 1JT 243,

347; 2JT 139, 506; 3JT 272, 357; MB 21, 90; [MC](#)

135, 351; [MJ](#) 18; [OE](#) 529; [PP](#) 274; [PVGGM](#) 63; 1T

134, 503, 696; 2T 31, 79, 300, 323, 330, 570, 641; 3T

226; 4T 63, 117, 343, 363, 366, 383, 501; 5T 30,

118-119, 590; 6T 399; 8T 52

7-10 FÉ 250; 1JT 200

8 [CN](#) 149; [Ed](#) 105; FÉ 227, 376; 1JT 350; PR 460;
[PVGM](#) 23, 62; 3T 241

9 [CN](#) 226; [HAd](#) 411; 3JT 349; MB 102; [OE](#) 529; P
268; 2T 445; 4T 101; 6T 478; 8T 18, 196; 9T 86
MB 49, 192, 221; 2JT 509, 516; [MC](#) 153; [MeM](#) 239,
252; PR 482

14 [CM](#) 22; [DTG](#) 616; [HAp](#) 171, 448; 1JT 230; 2JT
124; 3JT 209; [MC](#) 365; [MeM](#) 62; [OE](#) 29; [PVGM](#)
125; 1T 525; 2T 47, 443; 8T 320; 5TS 11

15 [HAp](#) 166

17 [SR](#) 275 991

[SUCESSOS](#) QUE IMPULSIONARAM Ao Pablo A ESCREVER A EPÍSTOLA Aos [EFESIOS](#)